



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
***CAMPUS* CAMPO GRANDE**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

LINDAYANE DOS SANTOS AMORIM DE SÁ

ATIVIDADES E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFMS: INTERFACES COM A
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Campo Grande/MS

Novembro/2020

LINDAYANE DOS SANTOS AMORIM DE SÁ

**ATIVIDADES E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFMS: INTERFACES COM A
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior

Campo Grande/MS

Novembro/2020

S111a Sá, Lindayane dos Santos Amorim de
Atividades e ações de extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes / Lindayane dos Santos Amorim de Sá. – Campo Grande-MS, 2020.
161 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior.

Inclui apêndices.

Inclui referências.

1. Educação Profissional. 2. Atividades de Extensão. 3. Permanência e Êxito. I. Vinholi Júnior, Airton José. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.246

LINDAYANE DOS SANTOS AMORIM DE SÁ

**ATIVIDADES E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFMS: INTERFACES COM A
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 11 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Orientador

Prof. Dr. Alysson André Régis Oliveira
Instituto Federal da Paraíba

Prof. Dr. Carlos Vinícius da Silva Figueiredo
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

LINDAYANE DOS SANTOS AMORIM DE SÁ

CONHECENDO A EXTENSÃO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 11 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Orientador

Prof. Dr. Alysson André Régis Oliveira
Instituto Federal da Paraíba

Prof. Dr. Carlos Vinícius da Silva Figueiredo
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

À minha família... que me trouxe até aqui!

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu escrever mais este capítulo da minha história.

À minha filha, Mavie, que me acompanhou neste processo com tanto amor e maturidade, mesmo com tão pouca idade.

Ao meu amor, Clodoaldo, pela parceria, cumplicidade, paciência e por caminhar comigo em todos os momentos.

À minha família, por ser meu amparo e me apoiar em tudo o que sempre precisei. Em especial, à minha mãe, Laurita, ao meu pai, Miguel, e à minha irmã, Letícia!

Ao meu orientador, Airton José Vinholi Júnior, por ter feito desta caminhada uma grande oportunidade de aprendizagem. Agradeço a gentileza incrível que sempre teve. Agradeço a confiança, paciência e prontidão em todas as etapas deste trabalho.

Às meninas que viveram e dividiram comigo as alegrias e as angústias: Carol e Keila!

Aos colegas do mestrado que também trilharam este caminho.

Aos professores Alysson André Régis Oliveira, Carlos Vinícius da Silva Figueiredo e Dejahyr Lopes Junior, pelas contribuições com o desenvolvimento deste trabalho.

Aos estudantes do *Campus* Campo Grande do IFMS, que participaram de todas as etapas da pesquisa.

A todos, o meu muito obrigada!

“[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.”

(Paulo Freire, 1979/2018)

RESUMO

Tendo em vista a intenção de buscar, em possibilidades institucionais, contribuições que superem o cenário de evasão e retenção dos estudantes, esta pesquisa abordou o aproveitamento das atividades e ações de extensão relacionadas ao favorecimento da permanência e êxito dos estudantes do *Campus* Campo Grande do IFMS. Para tanto, foi necessário analisar as interfaces entre as atividades e ações de extensão e a permanência e êxito de estudantes; realizar um amplo levantamento das publicações referentes às temáticas; traçar um panorama do fazer extensionista no âmbito do IFMS; identificar traços do perfil dos estudantes contemplados na amostra da pesquisa; observar possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito dos estudantes; e disponibilizar um material instrucional referente às atividades e ações de extensão. Realizou-se, então, uma pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Além dos levantamentos bibliográficos e análises documentais, utilizou-se a aplicação de questionário e a realização de entrevistas. As análises foram pautadas na proposta de Análise de Conteúdo. Diante disso, verificou-se que a literatura acerca das temáticas permite uma reflexão tanto sobre a extensão quanto sobre a permanência e êxito dos estudantes. Observou-se que, no IFMS, o fazer extensionista operacionaliza-se por meio de projetos, cursos e eventos. De acordo com a amostra selecionada, foi possível identificar especificidades sobre os estudantes que, em grande parte, já participaram de alguma forma de atividades de extensão. No entanto, verificou-se certo desconhecimento sobre esta temática. Pôde-se observar que, no percurso formativo dos estudantes, alguns encontraram dificuldades que os levaram a pensar em abandonar o curso. Constatou-se, também, que fatores diversos estão envolvidos nesse processo, portanto, diferentes estratégias devem ser promovidas no sentido da superação dos índices de evasão e retenção. Como forma de favorecer um maior conhecimento em relação às atividades institucionais como a extensão, foi desenvolvido um Produto Técnico Tecnológico em formato de material instrucional disponibilizado por meio de um vídeo/animação com essa temática no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Palavras-Chave: Educação Profissional. Atividades de Extensão. Permanência e Êxito.

ABSTRACT

Bearing in mind reaching support that overcomes the scenario of evasion and grade retention by means of institutional possibilities, this research addressed students' use of outreach activities and actions pertaining the encouragement of students' permanence and success at Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). For the purpose of this study, it was necessary analyzing the interfaces between outreach activities and actions and students' permanence and success as well, performing a comprehensive bibliographic survey of sources concerning the aforesaid topics, affording an overview of outreach deed at IFMS, identifying profile feature parts offered by research samples, observing possible interfaces between students' involvement in the outreach activities and actions and students' permanence and providing instructional material concerning outreach activities and actions. A qualitative research was done, being carried out through a case study. In addition to bibliographical search and the analyses of documents, the present study employed questionnaires and interviews. The analyses were conducted in accordance with Bardin's content analysis. Therefore, the study shows that literature on the forenamed topics allows a reflection on both outreach and students' permanence and success. It is observed that outreach practicing at IFMS is performed by means of Projects, Courses and Events. According to selected sample, it was possible to identify students' particularities, once the majority of them have joined some kind of outreach activity. However, a certain unfamiliarity about this topic was noticed. It was understood that some of them found difficulties during education path that lead them to think of stopping studying. It was also observed that different reasons are connected to the aforementioned process. Consequently, different strategies may be offered in order to overcome evasion and grade retention rates. Aiming at enhancing a better understanding about institutional activities such as outreach program, a Technical and Technological Product was created, provided by computer animation, through instructional focus, considering the topics of the present research within the ambit of Postgraduate Program of Professional and Technological Education (ProfEPT).

Keywords: Professional Education. Outreach Activities. Permanence and Success.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico representando a renda familiar média dos estudantes	68
Figura 2 - Gráfico representando o tipo de transporte utilizado para deslocamento até o IFMS	69
Figura 3 - Gráfico representando o percentual de estudantes que possuem computador na residência.....	70
Figura 4 - Gráfico representando o percentual de estudantes com acesso à internet na residência	70
Figura 5 - Gráfico representando o percentual de estudantes egressos de escola pública ou particular.....	71
Figura 6 - Gráfico representando o Coeficiente de Rendimento Acadêmico	72
Figura 7 - Personagem IFEX.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de teses e dissertações relacionadas ao descritor “extensão universitária”	42
Quadro 2 - Relação de teses e dissertações relacionadas ao descritor “extensão tecnológica”	46
Quadro 3 - Relação de artigos relacionados selecionados.....	47
Quadro 4 - Relação de teses e dissertações relacionadas aos descritores “evasão/educação/profissional”	50
Quadro 5 - Relação de teses e dissertações relacionadas aos descritores “permanência/êxito/educação profissional”	53
Quadro 6 - Relação de artigos relacionados aos descritores “evasão / educação / profissional”	56
Quadro 7 - Artigo relacionado ao descritor “permanência / educação / profissional”	57
Quadro 8 - Relação de documentos elaborados no âmbito da Proex	58
Quadro 9 - Relação dos editais executados pela Proex entre 2015 e 2019	61
Quadro 10 - Número de atividades de extensão desenvolvidas no IFMS entre 2015 e 2018 ..	64
Quadro 11 - Número de bolsas de extensão e auxílios viagem concedidos entre 2015 e 2018	64
Quadro 12 - Quantidade de atividades de extensão registrada por campi.....	65
Quadro 13 - Temáticas das atividades de extensão	66
Quadro 14 - Síntese do engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão.....	75
Quadro 15 - Categoria que relaciona a importância do recebimento de bolsa ou auxílio estudantil.....	78
Quadro 16 - Categoria que relaciona a experiência de realização de estágio.....	80
Quadro 17 - Categoria que relaciona as atividades de extensão realizadas pelos estudantes ..	84
Quadro 18 - Unidades curriculares em que os estudantes declararam ter ficado de dependência	86
Quadro 19 - Categoria que relaciona possíveis motivos para interromper o curso	89
Quadro 20 - Categoria que relaciona as motivações para participar de atividades de extensão	93
Quadro 21 - Categoria que relaciona as dificuldades encontradas na realização das atividades de extensão	94
Quadro 22 - Categoria que relaciona as contribuições das atividades de extensão para a formação do estudante	97
Quadro 23 - Categoria que relaciona o conhecimento sobre o conceito de extensão	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária

CENID - Centro de Idiomas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

COAEX - Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão

COGEA - Coordenação de Gestão Acadêmica

COSUP - Conselho Superior

CRUTAC - Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária

EaD - Educação a Distância

EBMSP - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

EIT - Escolas Industriais e Técnicas

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETFs - Escolas Técnicas Federais

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FMEPT - Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras /
Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

FORPROEXT - Fórum de Pró-Reitores de Extensão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

IPB - Instituto Politécnico de Bragança

ITCP - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

JIF - Jogos Nacionais dos Institutos Federais

JIFCO - Jogos dos Institutos Federais – Centro-Oeste

JIFMS - Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

NUGED - Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

PDC - Plano de Desenvolvimento do *Campus*

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PDVAgro - Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias

PEIPEE - Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes

PEMIN - Programa de Empreendedorismo Inovador

PIBAEX - Programa Institucional de Bolsas e Auxílios para Atividades de Extensão

PIEPI - Programas Institucionais de Incentivo ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

PIPEC - Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica

PNE - Plano Nacional de Educação

PNP - Plataforma Nilo Peçanha

PPCs - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PTT - Produto Técnico Tecnológico

PUC-GOÍÁS - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RFEPT-MG - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

SEMPE - Seminário de Metodologias de Projetos de Extensão

SIGProj - Sistema de Informação e Gestão de Projetos

SMA - Semana do Meio Ambiente

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TCU - Tribunal de Contas da União

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco
UECE - Universidade Estadual do Ceará
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFG - Universidade Federal de Goiás
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM - Universidade de Santa Maria
UFV - Universidade Federal de Viçosa
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNIPAMPA - Universidade do Pampa
UNITAU - Universidade de Taubaté
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	20
2.1.1 Educação e trabalho	20
2.1.2 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	22
2.1.3 Da evasão e retenção a estratégias de permanência e êxito dos estudantes na educação profissional	24
2.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	27
2.2.1 Percurso histórico da extensão no Brasil	27
2.2.2 Concepção de extensão – encontro dialógico entre instituição e sociedade para troca de saberes	29
2.2.3 Atividades de extensão no âmbito da educação profissional	32
3 PERCURSO METODOLÓGICO	34
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	34
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	35
3.3 ASPECTOS ÉTICOS	36
3.4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	36
3.5 PANORAMA DO FAZER EXTENSIONISTA NO IFMS.....	37
3.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	38
3.8 ANÁLISE DOS DADOS	39
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÃO)	41
4.1 LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE AS ABORDAGENS EXTENSIONISTAS E PERMANÊNCIA E ÊXITO	41
4.1.1 Levantamento de publicações sobre a temática extensão	41
4.1.2 Levantamento de publicações sobre a temática evasão, permanência e êxito dos estudantes	49
4.2 PANORAMA DO FAZER EXTENSIONISTA NO ÂMBITO DO IFMS (2015/2018).57	
4.2.1 Documentos norteadores da extensão no IFMS	58
4.2.2 Atividades de extensão em números e temáticas	63
4.3 TRAÇOS DO PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO DO <i>CAMPUS</i> CAMPO GRANDE	67
4.4.1 A importância da Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes 76	

4.4.2 Experiência profissional por meio do estágio durante a formação	79
4.4.3 Participação e engajamento em atividades de extensão	81
4.4.4 O processo de dependência/retenção nos Cursos Técnicos Integrados do IFMS	85
4.4.5 Possíveis fatores que influenciam o processo de desmotivação em relação à permanência no curso e na instituição.....	87
4.5 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE.....	92
4.5.1 Atividade de extensão enquanto oportunidade	92
4.5.2 Dificuldades encontradas na realização da atividade de extensão.....	94
4.5.3 Contribuições encontradas na realização da atividade de extensão	96
5 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO	100
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO.....	115
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	116
APÊNDICE C – ENTREVISTA DA PESQUISA	118
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	119
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	121
APÊNDICE F - PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO.....	123
ANEXO A – DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909	157

1 INTRODUÇÃO

A atuação enquanto servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), na condição de técnica administrativa junto à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), fez com que fosse possível um acompanhamento de questões que são pauta de reflexões, discussões e iniciativas que buscam materializar a proposta de uma educação integral e emancipadora do sujeito, que consiste no compromisso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a sociedade brasileira.

Nessa trajetória, encontra-se uma instituição que busca possibilitar aos estudantes oportunidades e vivências que enriquecem sobremaneira sua formação. Para que toda a engrenagem de uma instituição de ensino como essa funcione, faz-se necessário que todos os setores de ensino, pesquisa, extensão, administração e gestão atuem de maneira planejada e comprometida com as finalidades estabelecidas. Nesse caminho, surgem demandas que exigem esforços para superação e melhoria das situações encontradas.

Entre as conjunturas que se instalam, uma das inquietações consiste, justamente, no fenômeno da evasão e retenção que se apresentam em diversos níveis de ensino, modalidades e instituições, o que ocorre na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e no IFMS. Considerando que essa condição permeia vários âmbitos e envolve fatores diversos, a busca por tentativas que minimizem essa ocorrência é sempre pauta das investigações cotidianas. Inicialmente, teve-se como intenção buscar, em possibilidades institucionais, contribuições iminentes para esse cenário. Esta perspectiva consistiu justamente no aproveitamento das atividades de extensão, em direcionar um olhar para esta atividade consideravelmente popular, mas, muitas vezes, ainda pouco entendida, até mesmo em sua concepção, além de levantar possíveis interfaces destas para a permanência e êxito dos estudantes. Portanto, a proposta foi a de utilizar um dos pilares que compõe a concepção de educação dos Institutos Federais – a extensão – para destacar esse quadro.

Para contextualizar esse cenário, deve-se considerar o campo de discussão que envolve educação e trabalho e que este possui muitas especificidades e mutações que ocorreram ao longo da história e que influenciaram diretamente a vida das pessoas. A educação profissional permeia esse espaço, que relaciona a educação formal com as particularidades do mundo do trabalho. Tem-se uma concepção do trabalho como princípio educativo e da pesquisa, como princípio pedagógico, bem como uma proposta de formação pautada na criticidade e na autonomia do sujeito enquanto possibilidade de superação das limitações e dificuldades existentes no processo de produção da existência (CIAVATTA, 2005; SAVIANI, 2007).

As instituições de ensino, assim como as instituições sociais, também existem para atender às demandas das comunidades que habitam o entorno dessas organizações. Nesse contexto, encontram-se os Institutos Federais, que objetivam – por meio do ensino, da pesquisa e da extensão – oferecer uma formação profissional condizente com sua responsabilidade social (BRASIL, 2008).

Diante disso, no processo de implementação desta proposta educacional, surgem fatores que podem tanto favorecer quanto dificultar a efetivação desse projeto. Uma especificidade que tem sido pauta de discussão no âmbito da Rede Federal consiste nos índices de eficiência acadêmica das instituições que envolvem os percentuais referentes à retenção e à evasão dos estudantes, bem como na relação de estudantes ingressantes e concluintes. De acordo com os indicadores observados nos últimos anos, tanto dos Relatórios de Gestão quanto da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), faz-se necessária a implementação de estratégias que possam favorecer a permanência e êxito dos estudantes, uma vez que se pode perceber uma diminuição no índice de evasão, mas ainda em um patamar expressivo. Uma possibilidade seria, justamente, buscar alternativas nas atividades e ações que já são desenvolvidas pela instituição, a exemplo daquelas relacionadas à extensão. No IFMS, considera-se atividade de extensão o que é desenvolvido por meio de programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço tecnológico, definidos em documentos extensionistas pela Rede Federal. Já as ações de extensão são desempenhadas pela extensão, mas não se enquadram à definição anterior, são elas: articulação interinstitucional, estágio e emprego, acompanhamento de egresso e ações inclusivas e de diversidade, conforme apresenta a Política de Extensão do IFMS (IFMS, 2017a).

O desenvolvimento de atividades de extensão durante a formação possibilita ao estudante contato com a comunidade externa. Essa experiência cria uma oportunidade de interação que agrega conhecimentos para além do espaço formal de sala de aula. Cabe apontar, ainda, que se trata de uma relação benéfica tanto para o discente quanto para a comunidade externa, que tem a oportunidade de desfrutar da prestação de serviços ofertados pela instituição. Por meio das atividades de extensão, a instituição cumpre parte de sua função social, buscando atender às demandas sociais e permitir ao estudante uma experiência de troca com a comunidade, o que enriquece sua formação tanto profissional quanto pessoal (FORPROEX, 2012).

Considerando a necessidade de buscas estratégias que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes por meio de práticas que já são desenvolvidas pela instituição, o trabalho teve como objetivo principal analisar as interfaces entre as atividades e ações de extensão e a

permanência e êxito de estudantes nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do IFMS, *Campus* Campo Grande. Para isso, foram propostos os seguintes desdobramentos:

- a) Realizar um amplo levantamento de publicações com abordagens extensionistas e de permanência e êxito nos últimos dez anos, visando potencializar a discussão dos resultados da pesquisa com dados do cenário nacional;
- b) Traçar um panorama do fazer extensionista no âmbito do IFMS a partir de 2015, no intuito de apresentar um cenário de atividades e ações desenvolvidas nos últimos anos na Instituição;
- c) Identificar traços do perfil dos estudantes do *Campus* Campo Grande, contemplados na amostra da pesquisa, visando destacar características como dados socioeconômicos, envolvimento institucional, eficiência acadêmica e perspectivas;
- d) Observar as possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito na Instituição; e
- e) Disponibilizar, por meio de um recurso tecnológico, um material instrucional referente às atividades e ações de extensão.

A primeira parte do referencial teórico tratou da questão da relação da educação e do trabalho, bem como do surgimento da Rede Federal de Educação Profissional. Dentro desse cenário, foi retomada a discussão da perspectiva da permanência e êxito dos estudantes, buscando apresentar os possíveis fatores envolvidos nesse processo. A segunda parte discutiu especificidades das atividades de extensão, envolvendo sua concepção e seu desenvolvimento no âmbito da educação profissional.

A terceira parte do trabalho versou sobre o percurso metodológico da pesquisa, que consistiu em um estudo de caso desenvolvido no âmbito do *Campus* Campo Grande do IFMS, apresentando o desdobramento da abordagem qualitativa por meio da realização do levantamento bibliográfico, da análise documental, da aplicação de questionário e da realização de entrevistas. Assim, este trabalho buscou uma aproximação entre as duas temáticas, realizando uma interface entre o desenvolvimento de atividades de extensão e os possíveis reflexos na permanência e êxito dos estudantes, assim como impactos na formação profissional. Trata-se, dessa forma, de uma proposta que relacionou as informações apontadas na literatura sobre as temáticas – com as bases presentes na documentação institucional – utilizando também os dados disponíveis nos Relatórios de Gestão do IFMS e Dados Abertos do IFMS, bem como a investigação das percepções dos estudantes por meio de questionários e entrevistas.

As análises e discussões estão contempladas na quarta parte do trabalho, que apresenta o levantamento das publicações relacionadas à temática da extensão e, logo após, elenca as

publicações referentes à evasão e permanência e êxito na esfera da educação profissional. Em seguida, é abordado o panorama do fazer extensionista no âmbito do IFMS no intervalo de tempo que compreende os anos de 2015 a 2018. Outra abordagem foi a apresentação de traços do perfil dos estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande. As análises envolveram também as interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito na Instituição, investigadas por meio das respostas dos estudantes ao questionário e à entrevista.

A partir desse levantamento, desenvolveu-se um material instrucional disponibilizado por meio de um recurso tecnológico em formato de vídeo/animação, que contempla aspectos que auxiliam na abordagem dos pressupostos e das diretrizes da extensão de forma mais acessível, favorecendo uma melhor compreensão da extensão. A construção do Produto Técnico Tecnológico (PTT) está descrita na quinta parte do trabalho, e sua materialização encontra-se nos apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

2.1.1 Educação e trabalho

A educação e o trabalho são categorias de atividades intrínsecas e necessárias para a constituição e formação do homem enquanto ser social. Tanto os aspectos educacionais quanto as especificidades do mundo do trabalho sofrem influências do contexto histórico, do cenário político, da situação econômica, e, por consequência, passam por mutações ao longo do tempo (SAVIANI, 2007).

O autor apresenta um aspecto importante no que se refere à ação do homem, pois este possui a necessidade de transformar a natureza para assegurar sua existência. Diferentemente de outros animais capazes de se adaptar à natureza, o homem precisa agir sobre ela, adaptando-a para suprir suas necessidades. Essa ação sobre a natureza, objetivando uma transformação que crie um mundo humano, seria uma das possibilidades de se conceituar o trabalho.

Deve-se considerar a reflexão sobre a constituição histórico-social do homem enquanto um ser limitado, inconcluso, finito, mas que, ao contrário dos outros animais, possui consciência desta sua condição (FREIRE, 2001). Esse processo envolve, inclusive, a vocação ontológica¹ e histórica do homem, que consiste em *ser mais*. No entanto, nesse movimento, ocorrem conflitos tanto de interesses quanto de classes que acabam indo de encontro a essa busca natural que aproximaria o homem de seu estado de humanização. O processo de humanização e desumanização do homem segue também um percurso histórico, um movimento de construção e luta. A ação humana ocorre a partir de uma realidade objetiva, a qual o homem precisa conhecer para transformar. Essa transformação ocorre no sentido da busca pela superação da opressão e pela consciência e conquista da liberdade (FREIRE, 2017).

Pode-se identificar o surgimento do trabalho a partir de uma necessidade. Assim também ocorre com o processo educativo, pois o homem necessita aprender a ser homem e a produzir sua própria existência. Para Saviani (2007), trata-se, portanto, de um processo educativo. Freire (2001) aponta o caráter social e histórico desta condição, sendo os processos

¹ Trombetta e Trombetta (2010) apresentam que, na perspectiva da vocação ontológica, “cada pessoa assume a condição de sujeito de sua própria história” (p. 538). Uma educação humanista libertadora pautada no diálogo favorece a efetivação da vocação ontológica do homem.

de ensinar e de aprender atividades que fazem parte da existência humana de forma permanente, não necessariamente nos moldes da escolarização. Para o autor:

Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nos encontremos, não é possível formar engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiras, dentistas ou torneiros, educadores ou mecânicos, agricultores ou filósofos, pecuaristas ou biólogos sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais, sem uma compreensão de como a sociedade funciona (FREIRE, 2013, p. 165).

Tem-se, portanto, todos os aspectos envolvidos para a concretização da formação do homem. As mudanças históricas dos modos de produção da existência do homem apontam o caráter gregário da condição humana e as diferentes formas que este tem se organizado em sociedade. Em um momento inicial, educação e trabalho coincidiam, e a apropriação acontecia de maneira comum e coletiva, era o chamado comunismo primitivo. Em um momento posterior, com as mudanças no modo de produção, o surgimento da propriedade privada, a divisão de classes, dá-se a divisão do trabalho e deste com o processo educativo. Podem-se destacar, também, os modos de produção, que tinham sua base escravocrata, e o feudalismo, em que aqueles que eram detentores dos meios de produção garantiam sua existência por meio da exploração do trabalho alheio. Uma vez que os homens estão divididos em classes, a educação também passa a ser diferenciada para as classes distintas (SAVIANI, 1989; 2007).

Inicialmente, a escola como espaço educacional formal surge como um lugar para aqueles que podiam se dedicar ao ócio, que tinham tempo livre, ou seja, que não precisavam necessariamente trabalhar para garantir sua existência. Identifica-se que há objetivos educacionais para determinadas classes. Para um melhor entendimento desses objetivos do processo educativo – seja formal, seja informal –, das propostas e políticas educacionais em cada contexto histórico, deve-se considerar a influência do modo de produção vigente e a forma como o trabalho está organizado, pois estão significativamente relacionados. No Brasil, historicamente, identifica-se fortemente uma dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, em que a educação é pensada, estruturada e oferecida para a elite e para a classe trabalhadora de maneira diferenciada (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

A manutenção dessa estrutura se reproduz na tentativa de manter o controle e a dominação da classe opressora sob a classe oprimida. “Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em ‘coisa’, em algo que é como se fosse

inanimado” (FREIRE, 2017, p. 64). Tem-se, portanto, no âmbito educacional, uma reprodução de relações de poder que se manifestam em outros níveis também.

Nesse contexto, podem-se observar os manejos políticos do próprio Estado no que se refere às propostas educacionais em diferentes momentos históricos. O cenário atual, do ponto de vista legal, é embasado pelo que regulamenta a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que, em seu artigo 6º, traz a educação e o trabalho como direitos sociais assegurados a todos os brasileiros. A Carta Magna define ainda que compete à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Na seção específica sobre a educação, no artigo 205, fica estabelecido que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Pode-se depreender dessa definição que os objetivos da educação que será oferecida devem buscar, além da preparação e qualificação para o trabalho, uma preparação para o exercício da cidadania. A educação acontece em vários âmbitos, e a educação escolar consiste em uma das maneiras de sistematização desse processo. As diretrizes da educação formal estão melhor detalhadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nessa legislação, também está presente a relação educação e trabalho, como contempla o parágrafo 2º do art. 1º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, identifica-se, na própria legislação, a explicitação da relação entre o processo educacional e o mundo do trabalho. A educação profissional coaduna as questões referentes a essas duas categorias. Serão apresentadas, a seguir, as concepções e os desdobramentos históricos dessa modalidade.

2.1.2 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Em 1909, o então presidente Nilo Procópio Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou as Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. O decreto trazia como justificativa para essa proposta a necessidade de oferecer às classes proletárias possibilidade de superar as dificuldades enfrentadas, habilitando os *filhos dos desfavorecidos da fortuna* com conhecimento técnico e intelectual e favorecendo hábitos que os distanciassem da criminalidade (BRASIL, 1909).

Tratava-se, portanto, de uma política nacional do governo federal, com público delimitado e com vistas ao ensino técnico. Nesse contexto, têm-se duas possíveis trajetórias

educacionais: uma proposta que possibilita o ingresso nos cursos superiores direcionado às elites e uma formação marcada pela oferta de cursos técnicos e profissionalizantes que direciona para uma formação que visa a execução do trabalho, voltada para os trabalhadores. Nessa conjuntura, em 1942, as Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas Escolas Industriais e Técnicas (EIT), sendo, posteriormente, denominadas Escolas Técnicas Federais (ETFs) (KUENZER, 2000).

Ainda de acordo com a autora, com a promulgação da LDB de 1961, houve uma mudança de perspectiva, pois o ensino profissionalizante foi equiparado ao propedêutico no sentido de ambos consistirem em caminhos para a continuidade dos estudos. Ainda assim, no decorrer da história, prevaleceu a dualidade estrutural que acabou por definir trajetórias de formação distintas de acordo com a classe social.

Tanto a atualização da LDB de 1996 quanto a Resolução nº 03/1998 da Câmara de Educação Básica – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – demonstraram uma intenção de superação dessa dualidade estrutural ao tratar da educação geral e específica. No entanto, na prática, as condições materiais reais para o desenvolvimento dessa proposta para os filhos *dos que vivem do trabalho* não se efetivam. A LDB traz também a previsão de que a educação profissional pode ser desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, assim, o estudante pode fazer a formação geral concomitante à profissional. Outra modalidade prevista na LDB, mas que somente em 2008 teve uma expressão mais significativa, foi o ensino médio integrado. Nesse cenário, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (KUENZER, 2000).

Trata-se de um projeto que tem entre seus principais objetivos integrar ensino técnico e científico, articulando trabalho, ciência e cultura com vistas à efetivação de uma educação cidadã que promova a emancipação do sujeito. Os Institutos Federais consistem na concretização de uma política pública de educação capaz de atuar como agente estratégico diante das demandas locais e regionais onde se fazem presentes. Essa proposta apresenta duas particularidades: a transversalidade e a verticalização. A transversalidade é o que possibilita o diálogo entre educação e tecnologia que se faz presente em toda a organização didático-pedagógica. A verticalização pressupõe uma atenção na organização curricular dos cursos de forma a permitir o desenvolvimento de um possível itinerário formativo e uma integração entre diferentes formações (PACHECO, 2010).

A partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio da Lei nº 11.892/2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) passou a compor o cenário educacional da Região Centro-Oeste. A

implantação do IFMS, assim como a dos demais Institutos Federais, seguiu a proposta do governo federal de expansão da educação profissional, científica e tecnológica no País, possibilitando à população o acesso a cursos, que vão desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

Assim, encontram-se os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, com a proposta de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional. Sobre essa modalidade de ensino, pode-se apontar que

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p. 84).

Nessa perspectiva, pode-se identificar um projeto de educação que propõe integrar a formação de nível médio com a educação profissional como forma de atender às demandas sociais, educacionais e do mundo do trabalho. Uma questão apresentada pela autora diz respeito à concepção do trabalho como princípio educativo – numa tentativa de superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual – no sentido de que o processo formativo se dê pelo trabalho e não necessariamente para o trabalho. Considerando as questões ideológicas desse projeto educacional, essa proposição visa a uma formação integral e emancipatória do sujeito. Nesse caso, a formação técnica de nível médio pode ser tanto uma passagem imediata para o mundo do trabalho como também parte do percurso formativo do estudante.

No processo de implementação dessa proposta educacional, surgem tanto experiências efetivamente exitosas como situações desfavoráveis que necessitam de estratégias para sua superação. Nesse contexto, pode-se discutir o fenômeno da evasão e retenção dos estudantes, que acontece em diversas instituições e modalidades de ensino, assim como no âmbito da educação profissional, conforme discussão a seguir.

2.1.3 Da evasão e retenção a estratégias de permanência e êxito dos estudantes na educação profissional

Permitir o acesso à educação consiste em um dos compromissos sociais das instituições de ensino. No entanto, faz-se essencial trabalhar para garantir que os estudantes permaneçam e

concluem com êxito seu processo educativo (BRASIL, 2014). Assim, algumas estratégias e ações são necessárias em determinados momentos e contextos.

Deve-se observar que os estudos referentes a essa temática podem ser realizados tanto na perspectiva de evasão e retenção do estudante quanto no enfoque de permanência e êxito. Dore e Lüscher (2011) caracterizam a evasão escolar como a saída do estudante, seja da escola, seja da instituição, seja do sistema de ensino, sem que ele tenha concluído aquele determinado nível de ensino. As autoras também apresentam a dificuldade de se identificar as causas da evasão, uma vez que se trata de uma situação que envolve diversos fatores que podem estar relacionados ao estudante, à família, à escola e ao contexto social no qual este encontra-se inserido.

A questão da continuidade dos estudos entre os discentes da educação básica perpassa por elementos de ordem sociocultural. Os elementos influentes no sucesso estudantil quanto à conclusão do curso ofertado podem ser analisados à luz de fenômenos que se iniciam em estágios anteriores da formação dos educandos. Em algumas situações, os estudantes apresentam bom desempenho no ensino fundamental, mas, no ensino médio, não conseguem bons resultados, inclusive com casos de reprovação, o que acaba sendo fonte de desmotivação, conforme aponta Fritsch (2017). Percebe-se, portanto, que essa mudança de fase no percurso educacional pode acabar influenciando o processo de desmotivação dos estudantes.

No ensino médio regular, fenômenos como abordagens pedagógicas tradicionais – mediadas por uma relação conflituosa entre docentes e discentes – colocam em xeque um sistema de educação arcaico praticado há mais de trezentos anos. Além do exposto, pode-se acrescentar o elemento motivação como um termômetro precursor das demandas de mudança. Destaca-se um possível descompasso entre estudantes e docentes, que pode prejudicar esse processo (ANTUNES; SÁ, 2017).

A falta de conexão supracitada coaduna com a já apontada relação conflituosa entre docentes e discentes. Reconhecer as diversas possibilidades pedagógicas disponíveis é um papel primordial para promover uma aproximação mais consistente entre professor e estudante.

A escolarização de novos públicos, suscitando a mudança da instituição escolar, implicaria o desenvolvimento de inovações nos modos de funcionamento institucional para fomentar a construção de recursos organizacionais que enquadrem, apoiem e favoreçam a criação de repertórios de práticas pedagógicas e profissionais que sustentem a aprendizagem desses estudantes (FRITSCH, 2017, p. 200).

A continuidade do educando pode estar diretamente relacionada ao seu perfil profissional. Assim como acontece no ensino médio regular, o índice de evasão da educação

profissional pode ser maior entre os discentes que possuem atividade remunerada, conforme apontam os estudos de Dore e Sales (2017). As autoras destacam, ainda, a relevância do apoio familiar para com o estudante. Esse aspecto está diretamente relacionado à condição material e cultural disponibilizada pela família. Filhos de mães portadoras de educação superior bem como indivíduos que possuem aporte didático – como livros em quantidade e diversificação suficientes, ambiente de estudo adequado, equipado com elementos materiais tecnológicos, entre outros –, estatisticamente, têm logrado maior êxito na conclusão dos cursos (DORE; SALES, 2017).

Os fatores socioculturais, que abarcam estruturas materiais, podem ser desmembrados em aspectos como idade, condição financeira, gênero, raça e outros. Nesse sentido, Dore e Sales (2017) registram dados diferenciadores que contemplam tais aspectos. As pesquisadoras asseveram ainda que: “A origem social dos estudantes é considerada um dos elementos associados ao risco de evasão escolar, na medida em que contribui para manter ou intensificar as desigualdades sociais conjunturais” (DORE; SALES, 2017, p. 120). Soma-se a isso o fato de que o índice de evasão registrado nos estudos realizados pelas pesquisadoras aponta que o corpo discente conta com a maioria dos estudantes oriundos de escolas públicas, sendo 65% trabalhadores. Desse quadro (incluindo estudantes trabalhadores e não trabalhadores), 43% não concluíram a formação técnica². Outro ponto relevante concerne ao fato de que grupos como negros e indígenas repetiram na educação técnica o desempenho que tem se estabelecido nos demais campos educacionais tanto no que se refere a entraves de acesso quanto de permanência.

A despeito das políticas recentes voltadas à diminuição das desigualdades educacionais entre diferentes grupos étnico-raciais, as populações negra e indígena ainda enfrentam dificuldades quanto ao acesso e à permanência nos diversos ambientes educacionais.

As investigações de Figueiredo e Sales (2017) coadunam com o exposto ao categorizar a motivação pela escolha da evasão do curso técnico em seis unidades temáticas, a saber: lacunas na escolha do curso, fatores escolares, dificuldades pessoais, influência de amigos, oportunidades e desinteresse institucional/governamental.

Segundo as autoras, as lacunas quanto à escolha estão associadas à falta de maturidade do educando, ou à não identificação deste com o curso, além da decisão tomada visando à experimentação. Quanto aos fatores escolares, estes estão associados à falta de flexibilidade de horário, assim como de incentivo docente associado à pouca dinâmica pedagógica, esta acompanhada de inflexibilidade quanto aos critérios avaliativos, que tem seu agravamento em

² Dados de 2006 a 2010, pautado nos estudos da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais, com amostra composta por 1769 estudantes.

função da concomitância de horário entre avaliações do curso técnico e do ensino médio.

No que concerne às dificuldades pessoais, fatores como falta de domínio de habilidades básicas, dificuldade em adequação de horário entre trabalho e escola são pontos recorrentes entre a rotina dos estudantes. Acrescente às dificuldades pessoais o sentimento de frustração e incapacidade.

Outra categoria que promove o aumento da evasão diz respeito à influência de amigos quando estes reportam vivências pessoais negativas oriundas da participação em determinado curso. O surgimento de oportunidade também é um fator motivacional para a evasão. Esse fenômeno se consolida na oferta de emprego ou ainda na adesão do estudante a outro curso ou atividade intelectual. Por fim, a negligência assistencial do poder público junto aos estudantes – destacada pela falta de políticas públicas de combate à evasão, por exemplo – integra os motivos pelos quais os discentes optam por abandonar o curso. Essa conta recai na categoria do desinteresse institucional e/ou governamental (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Os registros mencionados direcionam para a necessidade de reflexão e busca de caminhos que combatam ou minimizem os índices de evasão escolar. Nesse sentido, investigar a influência de fatores e elementos que possam ir ao encontro da redução da evasão é tarefa que pode contribuir positivamente para entendimentos mais assertivos e busca de soluções práticas mais contundentes. Para tanto, acredita-se que analisar os aspectos de influência das atividades de extensão para a permanência e êxito do estudante é uma ação que vislumbra contribuir com o trabalho árduo de combate à evasão.

2.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

2.2.1 Percurso histórico da extensão no Brasil

O surgimento da extensão enquanto uma atividade regulamentada e institucionalizada acompanha os desdobramentos do percurso histórico das universidades brasileiras. Dessa forma, a extensão acaba sendo influenciada pela conjuntura política, social, econômica e organizacional tanto dessas instituições quanto da sociedade de maneira geral (NOGUEIRA, 2013).

A dinâmica da reforma universitária iniciada no âmbito da América Latina também refletiu na reestruturação que se efetivou no sistema educacional brasileiro, impulsionada pelo movimento estudantil. Destaca-se o Manifesto de Córdoba, Argentina (1918), que postulava a ideia de uma universidade popular, voltada para os interesses da classe trabalhadora, com enfoque na disseminação de conhecimento à população de maneira geral (DINIZ, 2012;

CUNHA, 2013; ANJOS, 2014; ANCHIETA, 2018). Nesse processo de popularização da universidade, surge a extensão com uma abordagem de oferta de cursos e conferências à população, tendo como referência o modelo europeu de práticas de extensão, assim como atividades voltadas para a prestação de serviços, baseada no modelo norte-americano de extensão (NOGUEIRA, 2013; ANJOS, 2014).

No período da ditadura militar, três projetos tiveram relação com o surgimento da prática da extensão no âmbito universitário: a criação do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), a criação do Projeto Rondon e a promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária, iniciativas que permitiram a institucionalização da extensão universitária, mas que acabaram tendo um caráter assistencialista (FORPROEX, 2012).

A questão da regulamentação e dos marcos legais neste âmbito direcionam, de maneira significativa, a concepção e a efetivação das práticas realizadas. O Estatuto das Universidades Brasileiras, oficializado por meio do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, é apontado como a primeira referência legal à extensão universitária (NOGUEIRA, 2013; PAULA, 2013). A promulgação da LDB, em sua primeira versão, faz menção à extensão no modelo de oferta de curso; posteriormente, na versão de 1996, apresenta-se como uma finalidade da educação superior, assim como uma atribuição das universidades, juntamente com a pesquisa, prevendo a possibilidade de apoio financeiro.

Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX), que tem entre seus objetivos propor políticas e diretrizes para efetivação da extensão, bem como promover a articulação entre os dirigentes das instituições de ensino.

A extensão possui diretrizes que foram estabelecidas no Plano Nacional de Extensão, são elas: impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (FORPROEX, 2007). Em 2012, a Política Nacional de Extensão Universitária foi sistematizada a partir do encontro do FORPROEX. Neste evento, foram retomados aspectos como conceito, dimensões, institucionalização, avaliação, financiamento, entre outras temáticas.

No âmbito dos cursos superiores, tem acontecido o movimento de inserção da extensão nos currículos dos cursos superiores em uma proporção de 10% da carga horária, conforme acordado no Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Para atendimento da estratégia 12.7 da meta 12 do PNE, as instituições que oferecem ensino superior precisarão se organizar para o cumprimento dessa demanda. Percebe-se que essa proposta reforça o sentido da articulação entre Ensino e Extensão, corroborando com a importância do desenvolvimento de atividades de extensão para a formação dos estudantes.

Considerando as modalidades de atividades de extensão estabelecidas pelas políticas de extensão, para fim de atendimento dessa proposição serão destacados programas e projetos, inclusive por conta do formato e duração. Este trabalho depende de vários fatores para sua concretização, visto que envolve aspectos administrativos e pedagógicos que precisarão ser organizados para que os objetivos de integração entre a instituição e a sociedade sejam alcançados. As diretrizes para a efetivação dessa proposta foram estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que determina um prazo de três anos para sua implementação (BRASIL, 2018). Esse processo de curricularização da extensão pode favorecer a prática da extensão, fenômeno que impacta positivamente tanto na formação do estudante quanto na relação instituição e sociedade.

Essa proposta impacta, portanto, na organização institucional e na formação que é ofertada aos estudantes. Tal mudança de perspectiva irá, inclusive, proporcionar a experiência de atividades extensionistas a um número mais expressivo de estudantes, o que pode favorecer a potencialidade desta atividade e impactar na permanência e êxito dos estudantes.

2.2.2 Concepção de extensão – encontro dialógico entre instituição e sociedade para troca de saberes

A temática da extensão – enquanto uma das últimas dimensões a ser institucionalizada – ainda é pouco entendida quanto à sua concepção e função. Dessa maneira, delimitar o conceito de extensão parece mandatório para que a discussão tome forma de modo objetivo. Nesse sentido, tomando como base um dos documentos norteadores da extensão no âmbito das instituições de ensino no Brasil, pode-se definir que

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 2012, p. 15).

Pode-se depreender dessa definição a natureza diversa que a extensão tem, envolvendo atividades e ações que focam o processo educativo e que permitem articular aspectos científicos, culturais e sociais. Ainda nessa perspectiva do caráter educativo que a extensão deve ter, Freire (2018) provoca uma discussão que retoma o próprio conceito e significados que essa palavra pode apresentar. Semanticamente, a palavra extensão remete, entre outras possíveis associações, a estender algo a alguém. Deve-se tomar cuidado, pois essa dinâmica pode acabar pressupondo uma superioridade daquele que estende em relação àqueles que serão assistidos. Freire (2018) é categórico ao afirmar que uma extensão que se propõe educativa não deve acontecer dessa forma. Faz-se necessário evitar uma possível invasão cultural, pois, neste processo, todos devem ser considerados enquanto sujeitos em busca de conhecimento. A proposta deve ser permeada por meio de uma troca, uma relação dialógica. Trabalha-se com a concepção de extensão educativa, em que há uma troca de saberes entre aqueles que *sabem que pouco sabem e aqueles que pensam que nada sabem*, para que, nesse encontro, ambos possam construir um pouco mais de saber (FREIRE, 2018). Ainda para o autor, este encontro com propósito educativo deve, portanto, promover uma comunicação dialógica em que seja possível uma problematização do conhecimento e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos.

Outra dimensão consiste na integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação do sujeito. A extensão representa uma oportunidade de encontro da universidade com a sociedade, capaz de favorecer uma troca por meio de uma relação dialógica que enriqueça a produção e a divulgação do conhecimento produzido. Essa proposta poderia auxiliar na superação das limitações e dificuldades do processo formativo e facilitar a busca pela formação crítica, integral e emancipadora que se almeja enquanto projeto de educação profissional. O princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão está presente, inclusive, na própria Constituição Federal (BRASIL, 1988) e compõe as diretrizes que orientam as ações de extensão.

[...] os produtos do conhecimento, instrumentos mediadores do existir humano, são bens simbólicos que precisam ser usufruídos por todos os integrantes da comunidade, à qual se vinculam as instituições produtoras e disseminadoras do conhecimento. É a dimensão da extensão, devolução direta à mesma dos bens que se tornaram possíveis pela pesquisa. Mas ao proceder, devolvendo à comunidade esses bens, a Universidade o faz inserindo o processo extensionista num processo pedagógico, mediante o qual está investindo, simultaneamente, na formação do aprendiz e do pesquisador (SEVERINO, 2007, p. 34).

O autor ainda discute como a atividade de extensão pode proporcionar a disseminação do conhecimento produzido no espaço acadêmico por meio da pesquisa e enfatiza que ao mesmo tempo esse fazer é pedagógico, estando, portanto, interligado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

A extensão consiste, dessa forma, em umas das possibilidades de se concretizar uma formação integral, *omnilateral* e emancipadora do sujeito. Diante do exposto, um aspecto a ser considerado permeia a dimensão “Impacto na formação do estudante”, pois tem-se uma expectativa quanto às contribuições das atividades de extensão na sua formação profissional e pessoal. O contato com questões para além da sala de aula amplia as referências que o estudante tem para sua formação e enriquece a experiência discente no que diz respeito às questões teóricas e metodológicas, assim como as relativas aos aspectos éticos e solidários (FORPROEX, 2012).

Sobre essa aproximação com a comunidade, pode-se refletir que:

Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de *pronúncia* do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais (FREIRE, 2017, p. 112, grifo do autor).

Diante da missão que a instituição de ensino possui para atender a compromissos sociais e éticos que tem para com a sociedade e comunidade externa, bem como da oportunidade de enriquecer a formação do estudante, faz-se necessário compreender como a extensão tem sido desenvolvida institucionalmente, com vistas a difundir as informações e a colaborar com projetos futuros. Nesse sentido, Paula (2013) também apresenta que:

[...] a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (p. 6).

Reforça-se o compromisso com a transformação social que as instituições de ensino possuem e a possibilidade de que este possa se concretizar por meio da prática da extensão universitária. Para tanto, faz-se necessário observar, refletir e direcionar o fazer extensionista de modo que se aproxime desta concepção primeira.

2.2.3 Atividades de extensão no âmbito da educação profissional

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais ocupam papel significativo na oferta dos diferentes níveis e modalidades de cursos dentro da educação profissional. Em específico sobre a proposta do ensino médio integrado, diferentemente do que se observou no início do Projeto Político de Governo para a educação profissional – em que a formação era voltada para a aprendizagem de um ofício, de forma mecânica e tecnicista –, tem-se uma nova proposta de educação profissional. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) dos Institutos Federais visa, de forma geral, justamente à superação dessa concepção de educação que possa, de alguma forma, limitar o sujeito.

Para que a educação cumpra seu papel social, ela precisa se consolidar enquanto possibilidade de uma educação integrada, emancipadora e politécnica. Assim, os estudantes devem apropriar-se não somente das técnicas, mas do domínio dos fundamentos das diversas técnicas utilizadas no processo produtivo. A busca deve ser não somente de uma especialização, mas de uma formação politécnica (SAVIANI, 2007).

A formação deve contemplar os conhecimentos sobre uma área específica, pois o projeto de ensino médio integrado consiste, justamente, em fazer com que o estudante possa agregar conhecimentos típicos de uma área de formação além do que se espera de uma formação de nível médio. A politécnica é uma formação capaz de permitir que o estudante tenha domínio também dos fundamentos daquela área de conhecimento específico, o que pode favorecer sua posterior atuação profissional de maneira crítica e autônoma. A concretização dessa proposta educacional tem sido buscada por meio da construção de uma formação que se desenvolva por meio da interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades de extensão auxiliariam nessa mediação do estudante com a comunidade externa no período de formação do estudante.

Quando uma instituição de ensino realiza uma atividade que tem como proposta a articulação entre o ensino e a pesquisa, com vistas à promoção de uma convergência com a sociedade, de forma que saberes e conhecimentos possam ser construídos e compartilhados mutuamente, pode-se dizer que se trata de uma proposição de uma atividade de extensão. Historicamente, a prática de extensão desenvolveu-se no âmbito das universidades.

No tocante à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – atualmente compreendida sobremaneira pela forte atuação dos Institutos Federais no País –, infere-se que, entre as finalidades e características atribuídas a essas instituições, a Lei nº 11.892 que as cria indica o desenvolvimento de “[...] programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”; a

realização de “[...] pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”; bem como a promoção e “[...] produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais [...]” (BRASIL, 2008). Silva *et al.* (2009) salientam que esses apontamentos constantes na lei de criação indicam um modelo intimamente ligado aos aspectos de inovação e de transferência tecnológica, mas sem deixar de lado a dimensão cultural e as dimensões extensionistas clássicas.

Dessa forma, conforme preceitua Silva e Ackermann (2014, p. 15), “o conceito de extensão tecnológica associa não apenas as ações de ensino e de pesquisa às demandas regionais, mas também associa as ações de extensão às demandas prementes das comunidades no entorno dos *campi* dos Institutos Federais”. Destarte, para o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2013), a extensão tecnológica nos Institutos Federais tem como diferencial o atendimento aos segmentos sociais com ênfase sobre a inclusão social, emancipação do cidadão, de forma a contribuir com o desenvolvimento local e regional; a difusão do conhecimento científico e tecnológico; a produção da pesquisa aplicada; e a sustentabilidade socioeconômica.

Deve-se considerar, também, o desafio que tem sido para os Institutos Federais na organização e mobilização da efetivação propriamente dita da curricularização da extensão, uma vez que a própria identidade extensionista dessas instituições ainda está em construção, bem como o impacto organizacional que essa demanda ocasiona. A dificuldade consiste, inclusive, no tempo para a implementação, considerando que o PNE preconiza o prazo até 2024, no entanto, a Resolução nº 7/2018 diminuiu esse tempo de organização para a efetivação deste processo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e se enquadra na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos na EPT. Nesta proposta, o relatório final foi organizado em um formato de dissertação e, a partir da pesquisa, foi elaborado um PE.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

As especificidades da educação profissional que foram discutidas por meio das atividades de extensão permeiam o campo das Ciências Humanas e Sociais. Para examinar as possíveis contribuições das atividades de extensão para a permanência e êxito dos estudantes, assim como o impacto na formação profissional, foi utilizada uma proposta de pesquisa de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de um estudo de caso.

A alternativa por uma abordagem qualitativa foi necessária justamente porque se tem percebido as limitações que pesquisas realizadas nos moldes experimentais apresentam quando se trata do fenômeno educacional. Refere-se a um contexto dinâmico, com objetos de estudo complexos, situado em um contexto social que sofre múltiplas determinações (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). A abordagem qualitativa permite investigar, analisar e discutir questões da realidade que não são passíveis de quantificação, mas que podem ser tema de estudo, favorecer a construção de conhecimento e contribuir para a resolução de problemas (MINAYO, 2004). A problemática da evasão e retenção também consiste em um desses fenômenos que envolvem diferentes fatores e que necessita de uma abordagem qualitativa para tratar a questão.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, algumas realizadas de maneira concomitante. A primeira foi destinada à realização de uma pesquisa bibliográfica, visando a gerar um estado do conhecimento com amplo potencial para abordar os aspectos inerentes aos estudos desta pesquisa. Na segunda fase exploratória, foi realizado o levantamento e a organização dos dados presentes nos documentos institucionais e relatórios selecionados. A coleta de dados foi composta por uma etapa de aplicação de questionário semiestruturado, bem como pela realização de entrevista semiestruturada. A fase final consistiu na elaboração e disponibilização do PTT (Apêndice F) fruto da pesquisa.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O cenário estabelecido para o desenvolvimento desta pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) que compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Trata-se de uma instituição de educação básica, profissional e superior, especializada na oferta de EPT nas diferentes modalidades de ensino. Atualmente, o IFMS é composto por dez *campi* localizados nos municípios de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas. O estudo de caso foi realizado no *Campus* Campo Grande do IFMS, o qual está localizado na capital do estado e consiste no *campus* com maior número de estudantes.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014/2018, o *Campus* Campo Grande foi criado pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, como parte do movimento de reformulação da educação profissional no Brasil. O início das atividades ocorreu em 2010 com oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Posteriormente, em 2011, o *campus* começou a oferta de cursos nas modalidades de ensino médio integrado e cursos superiores. Em 2014, foi iniciada a organização do *campus* em sede definitiva (IFMS, 2014/2018).

A amostra potencial consistia em todos os estudantes da modalidade ensino médio integrado do *Campus* Campo Grande do IFMS regularmente matriculados e que tivessem ingressado até 2018, que tivessem interesse em participar da pesquisa e apresentassem os termos referentes aos processos éticos exigidos na pesquisa. A partir de 2020, de acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica, esses cursos passaram a ser organizados com um regime de ensino seriado com semestralidade, composto por três séries formadas por dois semestres/períodos cada. Dessa forma, os estudantes selecionados estavam cursando a partir do terceiro período em diante com maior probabilidade de contribuição com a pesquisa. A etapa de aplicação do questionário da pesquisa contou com a participação de 97 estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, sendo 32 do curso técnico em eletrotécnica, 50 do curso técnico em informática e 15 do curso técnico em mecânica. Entre os participantes da etapa de aplicação do questionário, foi identificada uma estudante que teve experiência como estudante voluntária em projeto de extensão. Assim, foram convidados dois estudantes do *Campus* Campo Grande que participaram dos projetos compartilhados no I Workshop de Extensão do IFMS, realizado em 2019, e um estudante egresso indicado pelo orientador do

projeto para a realização das entrevistas como forma de complementação dos dados. Dessa forma, trabalhou-se com uma amostra não-probabilística, por acessibilidade e conveniência.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do cadastro na Plataforma Brasil, para que fossem analisados os procedimentos adotados na pesquisa no que se refere a aspectos éticos, tendo sido direcionado para o Comitê da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O projeto foi aprovado com registro de protocolo 14419419.0.0000.5162.

Considerando que o público em questão compreende, em sua maioria, estudantes com menos de 18 anos, visando atender aos aspectos éticos da pesquisa, foi solicitado que preenchessem e assinassem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice D), e seus pais ou responsáveis legais preenchessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice E).

3.4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O procedimento técnico de revisão bibliográfica bem como a abordagem qualitativa vão ao encontro do que preconizam Bogdan e Biklen (1982). Os autores destacam, sobretudo, a utilização do ambiente natural como fonte direta para a obtenção de dados para a realização de um trabalho no contexto qualitativo de pesquisa; e tem no pesquisador seu principal aparato de busca de informações. No que se refere aos dados coletados, estes são predominantemente descritivos.

Foram analisadas as publicações relacionadas aos temas extensão universitária, extensão tecnológica, evasão e retenção e de permanência e êxito. A operacionalização do levantamento bibliográfico sobre essas temáticas foi realizada por meio de um estado do conhecimento, que, para Ferreira (2002, p. 258), pode ser definido como

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

A opção pela identificação e análise de artigos em periódicos, teses e dissertações e

artigos completos em anais de eventos justifica-se pela opção em apresentar um panorama de publicações que possam contribuir com a revisão bibliográfica proposta. Conforme Megid Neto (1999), as dissertações de mestrado e teses de doutorado são documentos considerados apropriados para as pesquisas de estado da arte, por se tratarem de documentos primários e relatórios completos dos estudos realizados. Contudo, essas pesquisas geralmente são apresentadas, posteriormente e de maneira sucinta, em revistas ou eventos científicos.

A coleta de dados iniciou-se com base em pesquisa em plataformas científicas de busca especializadas, tais como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em que foram investigados produtos acerca das temáticas propostas. Foram utilizados os descritores “extensão universitária”, “extensão tecnológica”, “permanência e êxito” e “evasão e retenção” com recorte temporal entre 2009 e 2019, contemplando, portanto, as publicações dos últimos dez anos. Assim, de acordo com a metodologia de busca em cada plataforma e a possibilidade de filtro e refinamento dos resultados, foram aplicados critérios para a seleção de uma amostra mais específica e com enfoque nos objetivos deste trabalho.

3.5 PANORAMA DO FAZER EXTENSIONISTA NO IFMS

Para complementar a presente investigação, foi utilizada a metodologia de análise documental que fornece informações que não demandam a exigência da presença de sujeitos. Lüdke e André (2018) apresentam que esse tipo de investigação não é oneroso, bastando disposição, atenção e observação do pesquisador para com os documentos presentes no contexto do campo de pesquisa. Bardin (2010) destaca que a análise documental tem por objetivo “dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação” (p. 47).

Portanto, para traçar um panorama do fazer extensionista no âmbito do IFMS, foram utilizados como base os seguintes documentos institucionais: PDI, Regulamentos, Políticas, Instruções de Serviço, Editais e Relatórios de Gestão, compreendidos entre os anos 2015 e 2018. Foi feito levantamento das atividades e ações de extensão realizadas no âmbito do IFMS.

Para identificar os documentos oficiais de caráter orientativo ou regulador elaborados no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), foram analisadas as publicações das resoluções do Conselho Superior (Cosup), assim como as publicações disponibilizadas no site oficial do IFMS.

3.6 TRAÇOS DO PERFIL DOS ESTUDANTES DO CAMPUS CAMPO GRANDE

Para identificar traços do perfil dos estudantes do *Campus* Campo Grande, foram utilizados dados do perfil socioeconômico dos estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, disponibilizados pelo Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged), sendo preservados dados pessoais dos estudantes. As informações sobre o coeficiente de rendimento dos estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado foram baseadas em relatório disponibilizado pela Coordenação de Gestão Acadêmica (Cogea). Por meio da aplicação do questionário, foi possível obter informações que serviram de complemento para o delineamento de um perfil dos estudantes do Campus Campo Grande.

3.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A fase de coleta sistemática de informação foi realizada em duas etapas: aplicação de questionário e realização de entrevista. No roteiro de questionário (Apêndice B), constam dezesseis perguntas, entre elas algumas são passíveis de justificativas e comentários. O roteiro da entrevista (Apêndice C) apresenta onze, sendo nove perguntas abertas.

O primeiro momento do percurso metodológico junto aos estudantes que formaram o *corpus* da pesquisa foi para apresentação do referido estudo, realização do convite à participação da pesquisa e entrega do TCLE para análise e assinatura dos pais ou responsáveis, impressos em papel sulfite A4. Na semana seguinte, foi realizada a aplicação do questionário para aqueles que informaram interesse e apresentaram o TCLE assinado. Juntamente com o questionário, foi entregue o TALE com preenchimento e assinatura dos estudantes.

Considerando a necessidade de complementação dos dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas com os estudantes que participaram dos projetos de extensão apresentado no I Workshop de Extensão do IFMS. No momento da realização das entrevistas, a conjuntura foi de recomendação de isolamento social por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à pandemia da Covid-19, doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Portanto, as entrevistas foram realizadas virtualmente, utilizando o recurso do *Google Meet* (serviço de comunicação por vídeo).

A respeito da entrevista, Lüdke e André (2018) chamam a atenção para a amplitude investigativa promovida pelo uso dessa ferramenta, seja em função da flexibilidade e adaptabilidade do referido instrumento às diversas modalidades de pesquisa, seja pelo auxílio prestado a outros instrumentos, como questionário, vídeos e observação, seja, ainda, pela

acessibilidade, a qual pode ser atribuída à entrevista, em função da possibilidade de ser aplicada a diferentes culturas, portadoras de diferentes níveis de instrução – letrados ou iletrados.

O pesquisador deve se valer da completude promovida pela ferramenta de entrevista durante a produção e o registro das falas coletadas. Essa amplitude requer o olhar atento do investigador para as percepções das pistas não verbais que acompanham as falas do entrevistado. Desse modo, são as palavras proferidas, também o são as pausas, as repetições, a postura corporal no ato da entrevista bem como as variações ocorrentes tanto na fala quanto nos movimentos corporais, conforme aponta Lüdke e André (2018, p. 42-43):

O entrevistador precisa estar atento não apenas (e não rigidamente, sobretudo) ao roteiro preestabelecido e às respostas verbais que vai obtendo ao longo da interação. A toda uma gama de gestos, expressões, entonações, sinais não verbais, hesitações, alterações de ritmo, enfim, toda uma comunicação não verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito.

Assim, foram consideradas as respostas dos questionários aplicados e o conteúdo das entrevistas realizadas com os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do *Campus* Campo Grande do IFMS para responder às questões levantadas pela pesquisa.

3.8 ANÁLISE DOS DADOS

No tocante à análise de dados, em função do tratamento qualitativo de pesquisa, foi realizada análise de conteúdo das respostas obtidas por meio dos instrumentos investigativos utilizados durante o processo de coleta das informações. De acordo com Minayo (2004), este tipo de técnica possibilita duas finalidades básicas:

- 1) Encontrar respostas para as questões formuladas e confirmar ou não as hipóteses estabelecidas; e
- 2) Descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado.

No processo de análise dos dados resultantes da aplicação do questionário e da realização da entrevista, foi necessário percorrer algumas etapas visando a obtenção de dados fidedignos para as devidas interpretações. Para isso, a metodologia de análise eleita consistiu na análise de conteúdo, definida por Bardin (2010, p. 44) como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os passos para a organização da análise foram: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010). Primeiramente, foram selecionados os materiais para análise. Concordando com Bardin (2010), no que se refere às respostas discursivas do questionário, foi realizada uma “leitura flutuante” do material obtido no intuito de formular hipóteses. Após, foram realizadas classificações com critérios estabelecidos que partiram do particular para o geral. No caso da análise de entrevista, partiu-se de uma análise temática para categorizar e analisar os temas.

Destaca-se que o caráter qualitativo das análises justifica-se, inclusive, pela temática trabalhada que permeou aspectos extensionistas e de permanência e êxito dos estudantes. Os dados numéricos que apareceram no trabalho serviram como forma de organização e ilustração dos conteúdos encontrados, não tendo sido submetido à análise nenhuma análise estatística, mas sim dando suporte para a abordagem qualitativa da situação apresentada.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

4.1 LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE AS ABORDAGENS EXTENSIONISTAS E PERMANÊNCIA E ÊXITO

4.1.1 Levantamento de publicações sobre a temática extensão

Para a pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizou-se a opção de “Busca Avançada” somente no título com os descritores extensão universitária e extensão tecnológica. Para a extensão universitária, foram encontrados 122 documentos. A partir da leitura dos títulos das teses e dissertações, foram selecionados cinco trabalhos que tratam da extensão de maneira abrangente e conceitual, discutindo a extensão enquanto política pública, sua relação com a sociedade bem como sua contribuição para a formação discente. Ainda na mesma base de dados, para extensão tecnológica, foram encontrados oito documentos. Foi selecionado um trabalho que trata da extensão e da transferência de conhecimento de maneira geral, e um trabalho que aborda a extensão em um Instituto Federal específico.

Na pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, para a categoria “Grande Área Conhecimento” foi elencado o item “Ciências Humanas”. Nas opções “Área Conhecimento” e “Área Concentração”, foi selecionada a opção “Educação”. Por meio da análise dos títulos, foram selecionadas duas teses, uma que aborda a experiência da extensão na formação do estudante e outra que discute a democratização do ensino por meio da extensão. Para a extensão tecnológica, foram encontrados três documentos, porém não foram utilizados, pois apresentavam relatos de projetos e/ou experiências de extensão tecnológica na área das engenharias, ciências ambientais, biotecnologia, informática, agricultura e agropecuária.

Também foram analisados os artigos publicados na plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). O recorte temporal também foi o dos últimos dez anos. Foram verificados os volumes 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 e selecionados dois trabalhos que tratam da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A busca na plataforma SciELO foi realizada selecionando a opção “pesquisa de artigos” no menu “artigos”. Na utilização do descritor “extensão universitária” no campo “palavras do título”, encontraram-se 36 documentos. Utilizando a mesma metodologia de busca, não foram encontrados resultados com o descritor “extensão tecnológica”.

Este levantamento bibliográfico encontrou um total de 236 trabalhos relacionados à temática de extensão universitária ou extensão tecnológica. Desse total, a partir da leitura dos títulos, foram selecionados os resumos para leitura e, então, realizado um refinamento da amostra selecionada, que resultou em 13 trabalhos, sendo quatro teses, quatro dissertações e cinco artigos, distribuídos entre as plataformas científicas elencadas.

Considerando os trabalhos vinculados a programas de pós-graduação (dissertações e teses), percebe-se que, nesta seleção realizada, os trabalhos dividem-se nas seguintes áreas: administração pública, educação, educação científica e tecnológica, ensino de saúde, política científica e tecnológica e sociologia, sendo Programas de Pós-graduação em Educação os de maior prevalência. A distribuição por região do País foi de quatro trabalhos na Região Sudeste, dois na Região Sul, um na Região Centro-Oeste e um na Região Nordeste. Em relação ao período de publicação dos trabalhos, foi encontrada uma por ano entre 2011 e 2019, com exceção de 2016 e 2017. As informações básicas referentes aos trabalhos selecionados com o descritor “extensão universitária” encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação de teses e dissertações relacionadas ao descritor “extensão universitária”

(continua)

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2011	NACIF, Roberto Bressan	As universidades e a sociedade: uma reflexão sobre a extensão universitária	Dissertação	Mestrado em Administração Pública	Fundação Getúlio Vargas (FGV)
BDTD	2012	DINIZ, Flávio Pereira	A extensão universitária como instrumento de política pública	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Sociologia	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Capex	2013	CUNHA, Ana Luiza Salgado	A experiência como prática formativa de estudantes na Extensão Universitária	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Quadro 1 - Relação de teses e dissertações relacionadas ao descritor “extensão universitária”
(conclusão)

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2014	ANJOS, Mônica de Caldas Rosa	Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico: um olhar para a extensão universitária	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
BDTD	2018	ANCHIETA, Tatiane Mota	Extensão universitária: contribuição no processo de formação profissional	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino de Saúde	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Capes	2019	ANDRADE, Rubya Mara Munhoz	A extensão universitária e a democratização do ensino – na perspectiva da universidade do encontro	Tese	Doutorado em Educação	Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS)

Fonte: elaborado pela autora.

A dissertação desenvolvida por Nacif (2011) inicia contextualizando o papel da universidade em relação à sociedade. A questão central da pesquisa consiste na investigação de como as universidades públicas do Brasil estão desenvolvendo a extensão universitária, tendo como base a percepção dos docentes universitários. O autor enfatiza a discussão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em uma instituição que possui uma estrutura compartimentada, apresentando justamente as dificuldades nesse percurso. O trabalho traz a concepção que Paulo Freire pontua, de que o termo que melhor se aplicaria seria comunicação para a prática que se espera da extensão. Para análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. O autor ressaltou a questão da função e das experiências dessas atividades no âmbito das universidades e suas influências na atuação junto à sociedade.

Diniz (2012) expõe as fontes de informação que envolvem leis, decretos, editais, assim como materiais produzidos pelo Seminário de Metodologias de Projetos de Extensão (SEMPE) e comunicações do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). O trabalho teve como objetivo analisar os principais aspectos da relação entre extensão universitária e políticas públicas sociais, concepções e contribuições. É abordada a questão da função social da universidade e a contextualização histórica do surgimento das primeiras universidades no Brasil

e as mudanças e reformas ocorridas ao longo do tempo bem como o surgimento da extensão universitária. Foram destacadas as diretrizes para conceituação, financiamento e avaliação no contexto da extensão universitária. O autor traz uma análise qualitativa de textos dos eventos científicos SEMPE e CBEU, muito significativos ao campo extensionista.

A proposta do trabalho realizado por Cunha (2013) foi compreender como as experiências de práticas formativas influenciam a formação do estudante extensionista. Foi apresentado o papel da extensão nas instituições de ensino, assim como seu desenvolvimento histórico no Brasil. A autora apresenta um resgate histórico sobre a extensão universitária. O percurso metodológico da pesquisa combinou a abordagem qualitativa e quantitativa, dando ênfase sobre a primeira. O campo de prática da pesquisa eleito foi a Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde foi realizado um mapeamento das atividades extensionistas na referida instituição. Para compreender a questão do impacto das atividades de extensão na formação, a partir da ótica do estudante, foi utilizado, como estratégia de pesquisa, o desenvolvimento de um grupo focal. Foi constatado que a extensão impacta a formação dos estudantes de diferentes formas, sendo um privilegiado espaço para a promoção da democratização do saber e a construção de conhecimento.

A tese desenvolvida por Anjos (2014) apresenta as diferentes concepções e aspectos da extensão universitária. A investigação do trabalho se deu no sentido de entender se os projetos de extensão contribuem para a socialização de conhecimentos e práticas visando a formação do estudante. Foram analisados aspectos que envolveram a percepção tanto dos docentes quanto dos estudantes em relação à importância das disciplinas ministradas, dos modelos pedagógicos adotados, do papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, da formação profissional e cidadã, do papel e da importância da extensão universitária, entre outros. A autora percebeu que, apesar da proposta pedagógica ser baseada em Paulo Freire, o modelo pedagógico prevalecente foi o de educação tradicional.

A dissertação de Anchieta (2018) consistiu na investigação da contribuição dos projetos de extensão ofertados no curso de nutrição da Universidade Estadual do Ceará (UECE) para a formação profissional dos estudantes bem como da importância do docente neste processo. Foi realizada uma análise qualitativa e de impacto na comunidade externa concernente aos projetos de extensão. A metodologia contemplou o uso de questionário e a análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo. Percebeu-se que, naquele contexto, ainda há pouca adesão às atividades de extensão. Observou-se também que participar de atividades de extensão tem impacto positivo na formação do estudante tanto no

desenvolvimento pessoal como no profissional. A extensão é apontada como um cenário diferenciado para a aprendizagem, que facilita a interação entre o aluno e a comunidade.

A concepção de extensão delimitada no âmbito do FORPROEX é discutida no trabalho de Andrade (2019). A autora resgata pressupostos teóricos de Paulo Freire cuja proposta é pautada na dialogicidade para o processo educativo. O trabalho teve como objetivo investigar a extensão universitária da Universidade do Pampa (UNIPAMPA), sua integração com a sociedade e as possibilidades de democratização do conhecimento. A pesquisa teve caráter qualitativo, permeada pela observação participante e pelo estudo de caso. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de observação direta, entrevista semiestruturada, análise documental e roda de conversa. Entre as constatações, identificou-se que, assim como no Brasil, Portugal ainda precisa de ações que favoreçam a democratização do acesso ao conhecimento científico. Nas análises realizadas pela autora, surge a discussão da integração da universidade com a sociedade assim como o cumprimento da função/transformação social proveniente do encontro da universidade com a sociedade. O trabalho apontou para uma percepção de que a extensão pode ser uma oportunidade de democratização do conhecimento e da integração dos sujeitos.

Percebeu-se bastante variedade de temáticas históricas e de modalidades ligadas à extensão universitária nas dissertações e teses escolhidas para este trabalho. Steigleder *et al.* (2019) retratam que a trajetória da extensão no País, frente às suas diretrizes, abrange, de forma ampla, a atuação da extensão universitária adicionada à garantia de efetivação da institucionalização pela integração com o currículo. Ainda, a soma desses fatores avulta a extensão a ser pautada nas instituições e fomentada pela gestão, o que pode se dar pela exigência legal, preliminarmente.

Assim, ao incluir a extensão na formação dos estudantes, considerando as recentes demandas dinamizadoras do funcionamento social com novos desafios colocados em tempos emergentes, inserindo-se à missão central educadora da instituição, o campo extensionista amplia seu espaço de atuação e seu vigor estratégico como dimensão da ação da instituição para a transformação social.

Acerca dos resultados da busca pela temática extensão tecnológica, os achados estão expostos no Quadro 2:

Quadro 2 - Relação de teses e dissertações relacionadas ao descritor “extensão tecnológica”

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2012	FRAGA, Lais Silveira	Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares	Tese	Doutorado em Política Científica e Tecnológica	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
BDTD	2015	GERALDO, Romário	A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fonte: elaborado pela autora.

Fraga (2012) traz como objetivo de seu trabalho compreender as origens e as consequências da ideia de transferência de conhecimentos na atuação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP). Os autores utilizados como referência foram Paulo Freire, Michel Thiollent e Orlando Fals Borda. Destacou-se que o período inicial da extensão foi marcado pela proposta de transferência de conhecimento da academia às instituições – indicando determinada evolução nesse sentido – que se configuraram em propostas práticas para as comunidades internas das universidades. A autora discorre sobre a questão da autogestão na organização das incubadoras bem como das especificidades da economia solidária que devem ser consideradas para a realização de uma prática coerente. Por fim, aponta que um caminho para a superação da ideia de transferência de conhecimento possa ser a concepção de produção de ciência e tecnologia politizada.

O trabalho de Geraldo (2015) tem como objetivo investigar a Política de Extensão dos Institutos Federais do estado de Minas Gerais e como tem sido realizada a prática das atividades de extensão. Foi conduzida pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário, e os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo. O autor aborda a questão da tentativa de institucionalização da extensão, assim como o seu financiamento. Outro aspecto abordado consiste nas diferentes concepções de extensão: assistencialista, transformadora ou mercadológica. O autor contextualiza a história dos Institutos Federais e a extensão neste contexto e como a forma das atividades de extensão foram postuladas ao longo da história. As análises apontaram que a atuação da extensão foi considerável no sentido de atendimento de políticas públicas já propostas pelo governo, o que permitiu significativa captação de recursos

para execução das atividades, mas acaba não atendendo necessariamente às demandas que poderiam ter surgido localmente.

A relação da extensão tecnológica com as atividades de incubação social é bastante difundida, inclusive amparada por legislação. De acordo com a Lei nº 10.973 de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, extensão tecnológica é caracterizada como uma atividade que auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização para a sociedade e o mercado.

Entre os trabalhos selecionados em formato de artigo, as publicações foram encontradas nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Educação; Revista da Avaliação da Educação Superior; Revista Trabalho, Educação e Saúde; e Revista Brasileira de Educação Médica. Em relação ao ano de publicação, foram encontrados trabalhos em 2009, 2010, 2014, 2017 e 2019. Os artigos selecionados estão resumidos no Quadro 3:

Quadro 3 - Relação de artigos relacionados selecionados

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA
ANPEd	2009	MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra	Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação	Revista Brasileira de Educação
SciELO	2010	ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi.	Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso	Revista da Avaliação da Educação Superior
SciELO	2014	LINS, Liliâne; OLIVEIRA, Mayala Moura Valença; CATTONY, Ana Carolina Esteves; BATISTA, Carla Reale; SCHMITZ, Patrícia Dias; PEIXOTO, André Luiz; CARACAS, Thais de Lira	Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público	Revista Trabalho, Educação e Saúde
ANPEd	2017	CASTRO, Maria Gontijo; ALVES, Daniela	Ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa: origem e trajetória institucional (1926–1988)	Revista Brasileira de Educação
SciELO	2019	ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz	Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação	Revista Brasileira de Educação Médica

Fonte: elaborado pela autora.

Moita e Andrade (2009) também trazem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades brasileiras como objeto de estudo apresentada por meio de uma experiência realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Questiona-se na pesquisa o papel social das universidades, que deve ser no sentido do comprometimento com o bem comum, mas que, em algumas situações, não está exatamente alinhado às demandas sociais. São também apresentadas as críticas de Gramsci e os pressupostos de Paulo Freire para que essas ações possam, de fato, ser realizadas de forma dialógica. É enfatizada a importância da construção de um conhecimento “pluriversitário” em que o ensino tenha também a mediação da pesquisa e da extensão no processo de formação. O trabalho indica que a possibilidade de integração do ensino, da pesquisa e da extensão também na pós-graduação favorece a formação e que a realização do estágio de docência pode ser uma oportunidade para a concretização da extensão, que, muitas vezes, não faz parte deste contexto.

O artigo de Arroyo e Rocha (2010) teve como objetivo analisar o processo de avaliação de um curso em um programa de extensão universitária, utilizando-se de análise documental e de entrevista semiestruturada como instrumentos metodológicos. Também é resgatado o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, destacando a questão da avaliação formativa que possibilita uma ação contínua de verificação e acompanhamento do processo. Entre as percepções identificadas com as análises, está a necessidade de complementos nas informações referentes à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em suas considerações feitas, está enfatizado o duplo compromisso da extensão, tanto com a universidade quanto com os estudantes e os grupos sociais aos quais se dirige. A partir das análises, podem-se identificar fragilidades, pontos fortes, entre outros aspectos do objeto de estudo na pesquisa proposta.

Avaliar as ações do Projeto Escola dentro da Universidade, realizadas na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), em Salvador (BA), consistiu no objetivo do trabalho de Lins *et al.* (2014). Foram apresentados os procedimentos metodológicos da realização do projeto que envolveu estudantes de uma escola pública da cidade. As percepções de modificação de concepções dos estudantes do ensino médio após a participação nas ações do projeto foram descritas como forma de apresentar os impactos da ação. Para os estudantes de medicina, a experiência também proporcionou amadurecimento e contribuição para a formação profissional. O texto aponta que o projeto possibilitou uma aproximação entre os acadêmicos, docentes e a comunidade, o que agrega à formação profissional ao mesmo tempo que contribui para práticas humanizadas na área da saúde, nesse caso em específico.

Castro e Alves (2017) buscam apresentar o percurso histórico da concepção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, utilizando como contexto a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ressaltaram que as atividades de extensão desenvolvidas na época tinham um caráter de socialização da produção técnica e científica, sendo estruturado na instituição um serviço de extensão rural e assistência técnica. O texto traz as discussões e embates até a definição do princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no sentido de contribuir para uma universidade que direciona para o pensamento crítico e para a transformação social.

Almeida e Barbosa (2019) trazem como discussão a questão da formação dos profissionais da área da medicina, que envolve, para além das questões técnicas, a abordagem da relação com paciente e também outros profissionais. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade, reformulação e organização curricular que possibilite uma formação cidadã com vistas à transformação social. O artigo apresenta a experiência da implementação da extensão nesse curso, que teve como proposta um trabalho junto a um grupo de idosos, possibilitando o desenvolvimento de consciência cidadã em paralelo à formação técnica, assim como o benefício da população-alvo.

Percebe-se, nos artigos, uma ênfase bastante voltada sobre a creditação da extensão nos currículos dentro do contexto da indissociabilidade. Para Steigleder *et al.* (2019), esse pode ser o grande momento da extensão nas universidades. As autoras afirmam que esse contentamento se dá a partir do olhar do percurso da extensão ao longo da recente história do ensino superior brasileiro e, após isso, frente às diretrizes extensionistas que abarcam, de forma ampla, a atuação da extensão universitária, somada à garantia de efetivação da institucionalização pela integração com o currículo.

4.1.2 Levantamento de publicações sobre a temática evasão, permanência e êxito dos estudantes

Utilizando os descritores “evasão/educação/profissional”, foi realizada a pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando a opção de “Busca Avançada” somente no título e foram encontrados dez resultados. A partir da leitura dos títulos das teses e dissertações, foram selecionados sete trabalhos, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Relação de teses e dissertações relacionadas aos descritores “evasão/educação/profissional”

(continua)

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2012	MOREIRA, Priscila Rezende	Evasão escolar nos cursos técnicos do Proeja na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
BDTD	2013	ARAÚJO, Cristiane Ferreira	A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais	Universidade de Taubaté (UNITAU)
BDTD	2013	SILVA, Wander Augusto	Fatores de permanência e evasão no Programa de Educação Profissional de Minas Gerais (PEP/MG): 2007 a 2010	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
BDTD	2014	FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva	Análise dos fatores geradores de evasão no Curso Técnico em Telecomunicações do CEFET-RJ/UNED Petrópolis: uma reflexão sobre qualidade em Educação Profissional	Dissertação	Mestrado em Sistemas de Gestão	Universidade Federal Fluminense (UFF)
BDTD	2014	SILVA, Cesar Augusto Cruz	O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) em um Centro Estadual de Educação Profissional: evasão e remanescente	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Quadro 4 - Relação de teses e dissertações relacionadas aos descritores “evasão/educação/profissional”
(conclusão)

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2015	GUGELMIN, Lisangela	Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos Cursos Técnicos Subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
BDTD	2019	RODRIGUES, Miriam Antonia Soares Filha	Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: o Curso Técnico Agropecuária no IFGoiano	Dissertação	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Serviço Social	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOÍAS)

Fonte: elaborado pela autora.

O trabalho de Moreira (2012) teve como objetivo identificar possíveis fatores que influenciam a evasão dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), tendo como contexto a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais (RFEPT-MG). A metodologia envolveu revisão bibliográfica, análise dos índices de matrícula e evasão bem como aplicação de questionário aos estudantes evadidos. O trabalho identificou, entre os motivos que levavam esse público ao abandono do curso, a incompatibilidade do horário dos estudos com o trabalho, a necessidade de trabalhar, a dificuldade de deslocamento e as dificuldades financeiras, entre outros aspectos.

Como intuito de investigar o fenômeno da evasão na educação profissional de nível técnico, Araujo (2013) fez uso da pesquisa qualitativa documental, apropriando-se da proposta de análise de conteúdo de Laurence Bardin. O estudo buscou analisar a trajetória escolar dos alunos da educação profissional, procurando elencar as razões que motivaram tal abandono. A autora aponta questões de ordem material (problemas de estrutura física), falta de ações de combate à evasão, assim como o fato de que a escola reflete a desigualdade social, uma vez que se trata de uma instituição ainda seletiva.

Silva W. (2013) propõe uma análise dos motivos da evasão escolar das condições de viabilização da permanência do estudante. O autor reportou-se aos estudos pautados nos conceitos da Escola Ativa, da Teoria do Capital Humano, do neoliberalismo e da Escola Unitária. A pesquisa identificou que, apesar do alto índice de evasão, as vagas não atendem à procura. Quanto à oferta destas, há uma tendência da promoção de cursos economicamente

mais viáveis ao órgão mantenedor, sendo o magistério e a contabilidade os líderes quando o assunto é a amplitude de oferta de curso profissionalizante.

Outra investigação referenciada diz respeito ao estudo das causas de evasão no curso técnico em telecomunicações do CEFET/RJ, realizado por Figueiredo (2014). O objetivo da referida pesquisa direcionava para o entendimento dos fatores apontados como causa do abandono. A investigação, qualitativa, foi mediada pela análise de conteúdo. As análises do trabalho apontaram para motivações de evasão em função de fenômenos como dificuldades pessoais, influência de pessoas com vínculo afetivo aproximado, desinteresse institucional. Dois fenômenos chamaram a atenção da pesquisadora: o fato de que os motivos apontados acima não acontecem isoladamente, e o de que o abandono do curso é feito a partir de ideias que surgem no decorrer do mesmo, não tendo um caráter repentino.

Silva C. (2014), em sua pesquisa, teve o objetivo de analisar questões referentes à implementação do Proeja enfocando as causas evasão ou permanência dos estudantes. O trabalho utilizou como metodologia pesquisa documental, bibliográfica, questionários e entrevistas. Foi identificado que os fatores que levaram os estudantes a se desinteressarem pelo curso e, conseqüentemente, evadirem foram diversos, entre eles, a necessidade de trabalhar. Identificaram-se fatores que podem estar relacionados às causas da evasão, como deslocamento e distância da escola, necessidade de trabalhar, cuidar da família, entre outros.

Gugelmin (2015) realizou um estudo que teve como objetivo caracterizar a evasão escolar nos cursos de uma unidade de ensino de Pato Branco (PR), considerando o fluxo de matrículas bem como dados de evasão entre 2007 e 2012. Permeado por uma investigação qualitativa, que incluiu o uso de instrumentos de entrevista, o estudo feito pela autora chegou à consideração de que aspectos econômicos e sociais são os fatores de maior influência na decisão discente de interromper o curso. Outras considerações dizem respeito aos altos índices de evasão registrados no período analisado, sendo os maiores valores registrados nos cursos de administração e técnico em informática.

No intuito de examinar questões sociais relacionadas à evasão nos *campi* do Instituto Federal Goiano, Rodrigues (2019) baseou seu trabalho nos preceitos do materialismo histórico. A construção textual da autora aponta para a necessidade de ações oriundas de equipe multidisciplinar. O referido trabalho disserta em torno do entendimento de que implementar políticas de permanência e êxito não basta para combater o problema da evasão. Nesse sentido, tais políticas carecem de discussões mais abrangentes. Outro ponto abordado concerne à necessidade de combate ao dualismo histórico da educação, que oferta um ensino acessível à elite e outro às camadas proletariadas.

Os trabalhos selecionados, em sua maioria, apresentaram aspectos relacionados ao cenário da evasão no âmbito da educação profissional. Os fatores apontados nos estudos foram desde dificuldades em conciliar estudo e trabalho, problemas com deslocamento, bem como de ordem financeira, necessidade de trabalhar, problemas de estrutura física, falta de ações que combatam a evasão, necessidade de cuidar da família, desinteresse institucional, aspectos econômicos e sociais, dentre outros fatores.

Ainda na base supracitada (BDTD), a busca foi referenciada pelos descritores “permanência/êxito” e “educação profissional”. Foram encontrados seis resultados, dos quais cinco foram selecionados, conforme descrição no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação de teses e dissertações relacionadas aos descritores “permanência/êxito/educação profissional”

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE
BDTD	2016	ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi	Permanência e êxito na passagem pelo ensino médio integrado: implicações do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
BDTD	2017	ASSIS, Mercia Ferreira	A permanência e o êxito escolar dos estudantes: um estudo de caso no curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
BDTD	2017	SILVEIRA, Rozieli Bovolini	O programa permanência e êxito no Instituto Federal Farroupilha: trabalho pedagógico e fracasso escolar	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
BDTD	2019	ALMEIDA, Marcilene Dias Bruno	Permanência e êxito no ensino médio integrado do IFG Uruaçu: orientações para qualificação e acompanhamento de estudantes	Dissertação	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação	Universidade Federal de Goiás (UFG)
BDTD	2019	SOUZA Tânia Midian Freitas	A autorregulação da aprendizagem: um caminho para a promoção da permanência e do êxito na Educação Profissional e Tecnológica	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Fonte: elaborado pela autora.

A pesquisa de Zibenberg (2016) teve como objetivo analisar a permanência e êxito dos estudantes de um curso de ensino médio integrado em um *campus* no Instituto Federal do Rio Grande do Sul. O estudo apontou que, apesar de existirem políticas públicas que visem a inclusão social em prol da universalização educacional, e, nesse caso, a oferta de um conhecimento técnico, a entidade analisada não coaduna com a referida inclusão e guarda preceitos de competitividade oriundos de outros sistemas educacionais brasileiros. Outro aspecto evidente no trabalho diz respeito à influência do capital cultural e econômico na obtenção ou no alcance do êxito nos estudos. O texto revela também que muitos estudantes usam o Instituto Federal como “ponte” para chegar à educação superior, uma vez que consideram a instituição que estudam como um bom referencial, munido de qualidades que podem permitir uma preparação bastante coesa para o envolvimento em seleções, como prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outras. Esse fato é confirmado com a constatação de que a maioria dos estudantes colaboradores da pesquisa não pretendem seguir carreira técnica. Para o autor, isso prejudica ainda mais as políticas públicas de inclusão, uma vez que essa ideologia de uso do Instituto para fins de preparação acadêmica acaba por usar a vaga daqueles estudantes que almejavam uma carreira técnica de fato.

Assis (2017) visou analisar os fatores que coadunam ou dificultam a permanência e êxito dos estudantes de um curso técnico em uma universidade da Paraíba. De acordo com a autora, os entraves recorrentes do sucesso da permanência e êxito são elementos que podem ser melhorados por ações a serem executadas pela própria instituição. Entre os fatores favoráveis à permanência e êxito, a autora aponta tanto fatores individuais (por exemplo, necessidade e interesse) quanto fatores institucionais (tais como programas, estrutura da instituição, qualidade dos professores). No que tange aos fatores que prejudicam a permanência e êxito, também há fatores individuais (como reprovações, desentendimentos, moradia distante etc.) e institucionais (por exemplo, aula diurna, metodologias inflexíveis, currículo, aspectos socioeconômicos dos discentes, entre outros). O autor propõe quadros com sugestões de práticas de intervenções para favorecer a permanência e êxito dos estudantes.

Silveira (2017) propõe uma discussão acerca da permanência e conclusão exitosa e estudantes da classe trabalhadora que frequentam a EPT do Instituto Federal Farroupilha. Os resultados do trabalho direcionam para a existência de um dualismo quanto à concepção de educação profissional, uma vez que existe um viés de integração entre trabalho e cultura, em contradição com a visão neoliberal, que preconiza ideologias mercadológicas. Além disso, a autora também assevera a contradição entre as políticas nacionais de inclusão e a prática de recrutamento existente. Outro aspecto pontuado concerne à predominância de distanciamento

afetivo no que tange aos aspectos pedagógicos praticados. Outro fenômeno apontado diz respeito ao comparativo entre os índices de evasão do curso integrado e do curso subsequente, em que o primeiro possui números exitosos quando comparado ao segundo.

Almeida (2019) propôs um estudo de caso para identificar quais aspectos contribuem para a permanência e êxito, bem como estabelecer um perfil discente, com base em estudantes do ensino médio integrado de um *campus* do Instituto Federal de Goiás. Os resultados apontam para a necessidade de se reverem os aspectos avaliativos, assim como a questão da formação docente no âmbito da educação profissional. O perfil revelou que os estudantes não possuem distorção idade/série, são oriundos de processo seletivo universal, não manifestam intenção de interromper o curso – os que o fazem, possuem tendência a ter ideias dessa natureza no primeiro ano de estudo no instituto. São estudantes oriundos da classe trabalhadora. Quanto aos aspectos de permanência e êxito, estes parecem estar vinculados a elementos socioculturais, individuais e econômicos, além de fatores institucionais. Fenômenos como estrutura do curso, quantidade de disciplinas, excesso de atividades e falta de tempo foram apontamentos recorrentes no que tange aos elementos que interferem negativamente na questão da permanência e êxito. Além do exposto, o estudo registra ainda constante cultura de altas taxas de retenção.

Souza (2019) realizou um trabalho com teor qualitativo descritivo no intuito de investigar de que forma um curso de formação continuada baseado na Autorregulação da Aprendizagem contribui para mudanças de práticas pedagógicas. Os estudos de Souza (2019) indicam que o professor é condutor das ações. Nesse sentido, o comando diretivo do educador pode ir ao encontro de práticas administradas pelo viés da Autorregulação da Aprendizagem cujo foco está centrado em aspectos de autorreflexão e na manutenção do professor em lugar de destaque. Os apontamentos da autora sugerem a existência de uma cultura de retenção que guarda um alto índice de reprovação. Segundo a autora, esse comportamento pode estar associado à relação que o educador estabelece, na qual a reprovação está diretamente proporcional à qualidade. Também existe a impressão de falta de preocupação docente com os índices de retenção. Essa prática é acentuada pela negligência por parte dos responsáveis no que tange à questão do sucesso acadêmico.

Os trabalhos com essa perspectiva apresentaram aspectos que influenciam na permanência e êxito dos estudantes como o capital cultural, fatores individuais, fatores institucionais, econômicos, aspectos avaliativos, formação docente, políticas nacionais de inclusão, cultura institucional de retenção e reprovação dos estudantes.

A busca no SciELO foi realizada por meio da seleção da opção “pesquisa de artigos” no menu “artigos”. Foram utilizados os descritores “evasão / educação / profissional” no campo

“todos os índices”. Encontraram-se 14 resultados; destes foram selecionados dois trabalhos relacionados no Quadro 6.

Quadro 6 - Relação de artigos relacionados aos descritores “evasão / educação / profissional”

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA
SciELO	2011	DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima	Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais	Cadernos de Pesquisa
SciELO	2017	FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro	Educação Profissional e Evasão Escolar em Contexto: motivos e reflexões	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

Fonte: elaborado pela autora.

Dore e Lüscher (2011) tiveram como objetivo de seu trabalho a caracterização da educação técnica em Minas Gerais e a identificação de possíveis fatores que contribuem para permanência e/ou evasão dos estudantes naquele período e contexto. As autoras apontam para a escassez de trabalhos nessa área que contribuam para a construção de indicadores para essa temática. A partir de uma investigação que combinou uma abordagem qualitativa e quantitativa, foram observadas a importância de se voltar para as políticas educacionais no âmbito do ensino médio e técnico, de forma a tentar superar a realidade que se manifesta. Destaca-se que os fatores envolvidos no fenômeno da evasão são diversos, entre eles, questões individuais, identificação com o curso, fatores internos ao ambiente escolar, tendo grande influência também as áreas e eixos tecnológicos ofertados pela instituição.

O artigo de Figueiredo (2017) objetivou analisar as causas da evasão no início de um curso técnico do CEFET/RJ, Petrópolis. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental e de campo em um formato de estudo de caso. A partir da categorização dos conteúdos encontrados na investigação, foram identificados fatores relacionados à escolha do curso; às questões escolares; às dificuldades de ordem pessoal; à influência de amigos; às oportunidades; e ao desinteresse institucional e/ou governamental.

Percebe-se uma indicação de necessidade de publicações nessa área para auxiliar na identificação dos fatores envolvidos no fenômeno da evasão e possíveis situações que possam favorecer a permanência e o êxito dos estudantes. Também foram destacados como situações

envolvidas nesse processo questões de ordem individual e também institucional.

Ainda nessa base de dados, realizou-se pesquisa selecionando a opção “pesquisa de artigos” no menu “artigos”. Foram utilizados os descritores “permanência / educação / profissional” no campo “todos os índices”, encontrando-se 45 resultados. A partir da análise dos títulos e resumos, foi possível selecionar um trabalho que trata da questão da permanência dos estudantes na educação profissional, conforme Quadro 7:

Quadro 7 - Artigo relacionado ao descritor “permanência / educação / profissional”

BASE DE DADOS	ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA
SciELO	2013	SILVA, Monica Ribeiro; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei	Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio	Educação e Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora.

O artigo de Silva M. *et al.* (2013) trabalhou a discussão das razões envolvidas na permanência e no abandono dos estudantes no contexto da educação profissional técnica de nível médio. A investigação utilizou como referência dois cursos, sendo um em que o índice de evasão era alto e outro que apresentou um índice de permanência considerável. Para os dois casos, foram ressaltados os fatores relacionados ao sentido que o estudante atribui à instituição. Quanto à situação de grande número de evasão, identificou-se que, ao iniciar o curso, os estudantes encerram ilusões que possuíam anteriormente e, diante de algumas dificuldades para acompanhar o curso, acabam abandonando-o. Já, em relação aos estudantes que permanecem no curso, percebe-se o relato de experiências positivas em relação à instituição.

Nota-se, portanto, que a literatura pode ser permeada por meio de duas perspectivas, tanto enfocando a evasão quanto a permanência e êxito. E, mesmo nesses dois ângulos, pode-se identificar que os fatores envolvendo estes fenômenos são de ordem diversa. Trata-se de um conjunto de aspectos pessoais, familiares, sociais, institucionais, entre outros que pode influenciar o percurso que o estudante faz no processo educacional formal.

4.2 PANORAMA DO FAZER EXTENSIONISTA NO ÂMBITO DO IFMS (2015/2018)

Este objetivo voltou-se para a obtenção de um panorama do fazer extensionista no âmbito do IFMS, estabelecendo 2015 como o ano inicial de referência para as análises. Esta

definição foi utilizada considerando as informações disponíveis nos Relatórios de Gestão do IFMS, sendo que, a partir do ano supracitado, têm-se acesso à relação dos projetos submetidos à análise e aprovação da Proex. Pretendeu-se, com esta sistemática, apresentar as principais formas de operacionalização da extensão no IFMS nos últimos anos.

4.2.1 Documentos norteadores da extensão no IFMS

De acordo com o Relatório de Gestão do IFMS cabe à Proex

Elaborar, superintender, executar e acompanhar as políticas e diretrizes das atividades de extensão, de estágio e de acompanhamento de egressos, de promoção de ações de inclusão, acessibilidade e diversidade, além de contribuir em ações institucionais de responsabilidade social e ambiental, bem como articular parcerias para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (IFMS, 2019a, p. 17).

Assim, pode-se identificar as sistematizações de documentos que tiveram como objetivo orientar e regulamentar as atividades e ações de extensão no âmbito do IFMS. Sabe-se que as atividades de extensão são discutidas na esfera nacional conforme discussões e regulamentações tanto do FORPROEX³ quanto do FORPROEXT⁴, mas, regionalmente e institucionalmente, são necessárias as adequações de acordo com a realidade local. Assim, os documentos foram elaborados e, de acordo com a exigência dos trâmites processuais, aprovados pelo Cosup do IFMS, sendo disponibilizado no site institucional. Apresentam-se, no Quadro 8, os documentos elaborados no âmbito da extensão do IFMS entre 2015 e 2019:

Quadro 8 - Relação de documentos elaborados no âmbito da Proex

(continua)

ANO	DOCUMENTO	TÍTULO
2014/2015	Programa	Programa Institucional de Bolsas e Auxílios para Atividades de Extensão (Pibaex)
2016	Regulamento	Regulamento do uso do nome social no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)
	Regulamento	Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (Neabi)
	Regulamento	Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)
2016/2018	Manual	Manual do Módulo de Extensão (SIEEX) do Sistema de Informação e Gestão de Projeto (SIGProj)
2016/2019	Regulamento	Regulamento de Mobilidade Acadêmica do IFMS

³ FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – contempla as universidades públicas e Institutos Federais

⁴ FORPROEXT - Fórum de Pró-Reitores de Extensão – no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Quadro 8 - Relação de documentos elaborados no âmbito da Proex

(conclusão)

ANO	DOCUMENTO	TÍTULO
2017	Regulamento	Regulamento das Relações entre o IFMS e as Fundações de Apoio
	Política	Política de Extensão do IFMS
	Regulamento	Regulamento de Estágio dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes na Modalidade a Distância e dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do IFMS
	Regulamento	Regulamento do Centro de Idiomas do IFMS (Cenid)
	Regulamento	Regulamento para Ocupação de Imóveis Funcionais ou sob Guarda do IFMS
	Instrução de Serviço	Estabelece os procedimentos para submissão, análise, registro e acompanhamento das Atividades de Extensão no âmbito do IFMS e dá outras providências.
2018/2019	Programa	Programa de Acompanhamento de Egressos do IFMS
	Programa	Programa Família Acolhedora do IFMS
	Instrução de Serviço	Estabelece os procedimentos para submissão, análise, registro e acompanhamento das atividades de extensão de fluxo contínuo no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e dá outras providências.
2019	Instrução de Serviço	Estabelece orientações para a composição da Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão (Coaex) no âmbito dos campi do IFMS e regulamenta suas atribuições e funcionamento.
	Instrução de Serviço	Estabelece a composição da Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão (Coaex) no âmbito da Reitoria do IFMS e regulamenta suas atribuições e funcionamento.
	Instrução de Serviço	Dispõe sobre os procedimentos para celebração de Acordos de Cooperação Técnica vinculados aos Editais de Chamada Pública para captação de parcerias, publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão, e dá outras providências.
	Instrução de Serviço	Dispõe sobre o oferecimento dos Cursos Livres no IFMS.
	Instrução de Serviço	Dispõe sobre os procedimentos para elaboração, registro e emissão eletrônica de certificados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados extraídos do site institucional do IFMS.

As atividades e ações de extensão necessitam de documentos reguladores e orientativos para melhor execução das demandas. Dessa forma, pode-se identificar que coube à Proex a elaboração e o gerenciamento de uma política, três programas, oito regulamentos, um manual e sete instruções de serviço. Com exceção das instruções de serviço, os demais documentos foram submetidos à apreciação do Cosup, órgão colegiado máximo do IFMS.

Pode-se observar que a Política de Extensão do IFMS consiste em um documento importante que reúne conceitos e definições que auxiliam no melhor entendimento do que significa a extensão para o IFMS. Esta Política está fundamentada na Lei nº 11.8092/2018, de criação dos Institutos Federais, na Política Nacional de Extensão Universitária, Estatuto do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), no PDI, na Política Institucional de Assistência Estudantil e no Programas Institucionais de Incentivo ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação (Piepi) e de Bolsas e Auxílios para Ações de Extensão (Pibaex) desenvolvidos também no

âmbito do IFMS.

Entre os programas que envolvem a extensão está o Pibaex, que prevê a concessão de bolsas e auxílios a estudantes, assim como pelo Programa de Assistência Estudantil. De acordo com o PDI 2019/2023, entre 2014 e 2018, foram concedidos 2.374 auxílios financeiros e 197 bolsas de extensão (IFMS, 2018a).

Em relação aos cursos de extensão, encontra-se o Regulamento do Centro de Idiomas (Cenid), a Instrução de Serviço referente aos cursos livres e a Instrução que trata da certificação destes cursos e demais atividades institucionais.

A necessidade de organização e sistematização dos registros das atividades de extensão tem sido uma demanda desde a elaboração do Plano Nacional de Extensão. Foram realizadas atualizações e adaptações do Sistema de Informação da Extensão da UFMG com proposta de adoção por todas as instituições de ensino como forma de padronização deste processo (FORPROEX, 2007). Atualmente, no IFMS, o sistema de registro das atividades de extensão acontece por meio do cadastro módulo Extensão (SIEX) do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), do Ministério da Educação (MEC), disponível em <<http://sigproj.ufrj.br>>. Assim, as orientações para este cadastro estão contempladas em um manual para auxiliar servidores e estudantes nesta etapa.

Algumas ações e temáticas também são organizadas no âmbito da Proex, ainda que não explicitamente relacionada às atividades de extensão. São as demandas denominadas de ações de extensão. No tocante às questões que envolvem a pauta da inclusão e diversidade, encontram-se os Regulamentos do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) bem como o Regulamento sobre o uso do nome social.

A atuação da extensão nas questões estudantis foi regulamentada pelo Regulamento de Mobilidade Acadêmica, Regulamento de Estágio e pela organização do Programa de Acompanhamento de Egressos.

Os documentos que envolvem articulação interinstitucional e parcerias contam com a iniciativa do Programa Família Acolhedora que também tem sua gestão realizada no âmbito da Proex, o Regulamento das Relações entre o IFMS e as Fundações de Apoio, assim como a Instrução de Serviço referente aos Acordos de Cooperação Técnica. Outro documento elaborado pela Proex consiste no Regulamento para Ocupação de Imóveis Funcionais ou sob Guarda do IFMS.

Os encaminhamentos para submissão de atividades de extensão encontram-se nas Instruções de Serviço elaboradas pela Proex, assim como as informações referentes à

organização da Coaex. Percebe-se, portanto, que a sistematização foi realizada por meio de regulamentos e instruções de serviço que esclarecem as finalidades, ações e os procedimentos.

Uma metodologia que também é utilizada para organizar o fluxo da realização das atividades e ações de extensão consiste na elaboração e gestão de editais. De 2015 a 2019, a Proex viabilizou a publicação e gestão de 50 editais, expostos no Quadro 9 com as seguintes temáticas:

Quadro 9 - Relação dos editais executados pela Proex entre 2015 e 2019

(continua)

TEMÁTICA	ANO
Seleção interna para submissão de atividades autogestionadas para a participação no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (III FMEPT).	2015
Processo Seletivo Interno de Seleção de Estagiários do curso de Licenciatura em Química – cadastro reserva	2015
Processo Seletivo Interno de Seleção de Estagiários	2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019
Seleção de projetos de extensão com concessão de bolsas estudentis e auxílio financeiro	2015 / 2016 / 2019
Seleção de propostas de Projetos e Cursos de Extensão com concessão de bolsas estudentis e auxílio financeiro (Piepi).	2018
Seleção de propostas para realização do Festival de Arte e Cultura	2015 / 2016 / 2018 / 2019
Viabilização de auxílio Piepi aos coordenadores de projeto da Semana do Meio Ambiente	2016 / 2017 / 2018 / 2019
Seleção de propostas para viabilização de auxílio financeiro para a realização de eventos de caráter extensionista	2016 / 2017 / 2018
Edital de fluxo contínuo para concessão de apoio financeiro a servidores e estudantes extensionistas do IFMS para participação, com apresentação de trabalhos de extensão em eventos	2019
Seleção de projetos de extensão tecnológica para apoio com bolsas estudentis e auxílio financeiro.	2016
Processo de seleção de projetos de Pesquisa Aplicada/Extensão Tecnológica	2017
Seleção de projetos de Pesquisa Aplicada/Extensão Tecnológica que visam à solução de problemas reais do setor produtivo e da sociedade, com foco no desenvolvimento de produtos, processos e serviços tecnológicos e sua transferência ao setor produtivo.	2018 / 2019
Processo Seletivo Interno de estudante para participação no Programa de Intercâmbio do Rotary Club de Campo Grande	2017 / 2018 / 2019
Apoiar a participação de estudantes em eventos de extensão/científicos, por meio da concessão de auxílio-viagem.	2017
Edital de fluxo contínuo destinado a concessão de auxílio-viagem a estudantes do IFMS para apresentarem trabalhos de extensão em eventos de extensão/científicos	2018
Seleção em fluxo contínuo para concessão de auxílio-viagem a estudantes do IFMS a fim de participarem em eventos ou ações externas de cunho esportivo, cultural, de inclusão e diversidade ou relacionadas à mobilidade internacional	2019
Edital de fluxo contínuo destinado ao registro, à análise e ao acompanhamento das Atividades de Extensão	2017 / 2018 / 2019

Quadro 9 - Relação dos editais executados pela Proex entre 2015 e 2019

TEMÁTICA	ANO
Edital de chamada pública de fluxo contínuo com regras para realização de parcerias entre o IFMS e instituições interessadas no apoio de ações conjuntas	2018
Seleção de propostas de Cursos de Extensão com concessão de auxílio financeiro (Piepi).	2018
Processo seletivo interno para concessão de auxílio financeiro para estágio curricular obrigatório de estudantes do IFMS no Instituto Politécnico de Bragança (IPB)	2019
Seleção para apoio a projetos de extensão voltados ao Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAgro).	2019

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados extraídos da Central de Seleção do IFMS.

Pode-se observar que, em 2015, a Proex viabilizou a organização de edital para selecionar atividades visando a participação no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (III FMEPT) que aconteceu em Recife/PE.

De 2015 a 2019 houve publicação de edital para Processo Seletivo Interno de Seleção de Estagiários. Em 2015 teve uma publicação específica para estagiários do curso de Licenciatura em Química. No ano ocorre mais de uma publicação de edital com essa finalidade, considerando a necessidade de atendimento das demandas dos *campi*.

A organização da concessão de bolsas de extensão e auxílios financeiros foi realizada por meio de edital nos anos 2015, 2016 e 2019, contemplando as atividades de extensão na modalidade projetos. Em 2018, este edital teve a especificidade de contemplar também a modalidade de cursos de extensão para fins de recebimento de recurso financeiro.

O edital do Festival de Arte Cultura possibilita a materialização de eventos sistêmicos realizados pelos *campi* do IFMS e conta com apoio financeiro advindo que seleciona as propostas enviadas pelos *campi*. Os editais de 2015 e 2016 foram executados nos anos subsequentes, já os de 2018 e 2019 foram para os eventos do ano corrente. Outro evento sistêmico que conta com a estruturação por meio de edital é o da Semana do Meio Ambiente (SMA), tendo sido organizada desta forma a partir de 2016.

De 2016 a 2018, foram destinados recursos para participação em eventos por meio dos editais de seleção de propostas para viabilização de auxílio financeiro para a realização de eventos de caráter extensionista. Em 2019, organizou-se um edital de fluxo contínuo para regular a concessão de apoio financeiro a servidores e estudantes extensionistas do IFMS para participação com apresentação de trabalhos de extensão em eventos.

Em 2016, a Proex publicou um edital específico para concessão de bolsas de extensão e auxílios financeiros para projetos de extensão tecnológica. A extensão tecnológica envolve a busca por soluções tecnológicas e processos de inovação. A partir de 2017, o edital passou a ser publicado juntamente com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propi),

envolvendo também os projetos de pesquisa aplicada.

A partir de 2017, foi iniciado um diálogo junto ao Rotary Club de Campo Grande, que, por sua vez, possibilitou a abertura de processo seletivo para estudantes participarem de programa de intercâmbio.

Em 2017, 2018 e 2019, a Proex também organizou editais específicos para organizar a concessão de auxílio viagem aos estudantes do IFMS para que participassem de eventos de extensão/científicos, esportivos, culturais, de inclusão e diversidade ou relacionados à mobilidade internacional.

As atividades de extensão sem fomento são registradas em edital específico publicado anualmente desde 2017 e podem ser submetidas a qualquer momento, pois o edital funciona no formato de fluxo contínuo.

Em 2018, também foi disponibilizado edital no formato fluxo contínuo para viabilizar a captação de parcerias entre o IFMS e demais instituições para realização de ações em conjunto. Esse edital também teve uma nova edição em 2019.

O IFMS contou, em 2018, com um edital que organizou a concessão de bolsas e auxílios financeiros para Projetos de Extensão voltados especificamente para questões relacionadas a inclusão, diversidade e grupos sociais vulneráveis.

Em 2019, foi publicado edital que apoiou financeiramente estudantes dos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação na realização de estágio curricular obrigatório no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em Portugal.

Ainda em 2019 houve a primeira edição do edital que selecionou projetos de extensão voltados ao Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAgro). Este edital contemplou os *campi* Coxim, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Depreende-se, destes apontamentos, uma diversidade de editais e processos seletivos geridos pela Proex. Alguns deles tiveram edições desde 2015, com variações que se fizeram necessárias diante de novas demandas, enquanto outros tiveram sua primeira edição em anos posteriores. Ressalta-se que estes editais contribuem para a organização dos processos realizados.

4.2.2 Atividades de extensão em números e temáticas

De acordo com os Relatórios de Gestão do IFMS, pode-se identificar que, entre 2015 e 2018, as atividades e ações de extensão foram desenvolvidas principalmente por meio de projetos, cursos e eventos. O Quadro 10 mostra que 2016 foi o ano que teve maior

expressividade de atividades de extensão, sendo evento, a modalidade de atividade com maior número de registros naquele ano. No geral, a modalidade mais desenvolvida no IFMS refere-se ao projeto com 218 registros no período compreendido. Observando os índices de 2017 para 2018, percebe-se um aumento nas três modalidades citadas.

Quadro 10 - Número de atividades de extensão desenvolvidas no IFMS entre 2015 e 2018

	2015	2016	2017	2018
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	104	189	116	135
PROJETO	63	79	36	40
CURSO	23	27	30	41
EVENTO	18	83	50	54

Fonte: elaborado pela autora com base nos Relatórios de Gestão (IFMS, 2016a; 2017b; 2018b).

Considerando que a forma de registro e apresentação das informações sofreram mudanças no intuito, inclusive, de aprimorar o acesso às informações, encontrou-se uma divergência no número de atividades registradas em 2015. De acordo com o Relatório de Gestão, foram registradas 101 atividades de extensão, mas, ao reunir as informações das diferentes modalidades, chega-se ao total de 104 atividades. Nota-se que essa diminuta diferença não impactou a análise geral dos dados.

Uma perspectiva a ser observada é o impacto junto à formação dos estudantes quando lhes é oportunizada a participação em atividades diversificadas. Para além da experiência com a atividade em si – que permite agregar conhecimentos –, tem-se também a possibilidade de assistência aos estudantes por meio de recurso financeiro, que pode ser proveniente de programas institucionais ou até mesmo de recursos externos. Por meio do Pibaex, a Proex executou editais que possibilitaram a concessão de bolsas de extensão para estudantes vinculados aos projetos e a disponibilização de auxílios viagem para estudantes participarem de eventos científicos, artísticos, esportivos, entre outros (Quadro 11).

Quadro 11 - Número de bolsas de extensão e auxílios viagem concedidos entre 2015 e 2018

	2015	2016	2017	2018
BOLSAS DE EXTENSÃO	71	81	26	64
AUXÍLIO VIAGEM	245	376	283	405

Fonte: elaborado pela autora com base nos Relatórios de Gestão (IFMS, 2016a; 2017b; 2018b).

A oferta de bolsas de extensão possibilita aos estudantes a participação em projetos de acordo com as propostas submetidas e registradas. Considerando que o projeto tem um período de duração maior que os eventos, o engajamento dos estudantes acontece de acordo com o

período de vigência do projeto. Os auxílios viagem aparecem com um número expressivo considerando que este auxílio também contempla os estudantes que participam das etapas dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs).

No que se refere ao envolvimento nas atividades de extensão em 2018, de acordo com o Relatório de Gestão, as equipes de execução dos projetos de extensão contaram com 250 participantes, entre os quais 51 estudantes; 55 técnicos administrativos; e 144 docentes. Percebe-se, portanto, um número expressivo de docentes envolvidos nas atividades, o que pode ser reflexo da interdisciplinaridade que ocorre entre os componentes curriculares.

A partir de 2016, é possível encontrar no espaço destinado aos Dados Abertos do IFMS no site institucional a relação das atividades de extensão realizadas anualmente. No período compreendido entre 2015 e 2018, totalizam-se 510 atividades de extensão registradas. Ao considerar informações constantes no Relatório de Gestão de 2018, haveria um acréscimo de 30 atividades de extensão, no entanto, não iremos considerar este número por não aparecer nos registros dos Dados Abertos. Cabe destacar que o *campus* com maior registro de atividades foi o de Três Lagoas, seguido do *Campus* Coxim, conforme aparece no Quadro 12:

Quadro 12 - Quantidade de atividades de extensão registrada por *campi*

CAMPUS/ANO	2015	2016	2017	2018	TOTAL
AQUIDAUANA	02	13	11	12	38
CAMPO GRANDE	13	24	22	15	74
CORUMBÁ	13	30	06	07	56
COXIM	16	32	11	19	78
DOURADOS	03	12	10	07	32
JARDIM	02	05	05	02	14
NAVIRAÍ	03	13	02	03	21
NOVA ANDRADINA	15	10	10	11	46
PONTA PORÃ	13	20	11	13	57
TRÊS LAGOAS	21	30	28	11	90
TOTAL	101	189	116	105	510

Fonte: elaborado pela autora com base nos Relatórios de Gestão do IFMS (IFMS, 2016a; 2017b; 2018b).

Depreende-se dos dados apresentados acima que os *campi* que iniciaram suas atividades na segunda etapa de expansão e consolidação do IFMS – Dourados, Jardim e Naviraí – são os que apresentam o menor número de atividades registradas. O *Campus* Campo Grande, apesar de ter o maior número de estudantes em relação aos *campi* do interior, até 2018, apresentou índice mediano de registro de atividades de extensão.

As ações supracitadas contemplam diversas áreas do conhecimento, compreendendo áreas temáticas que possuem caráter interdisciplinar. A exemplo disso, tem-se a junção de Informática e Língua portuguesa, Educação física e Mecânica, Linguagem e Diversidade, Dança e Literatura, entre outras. No Quadro 13, pode-se identificar que a área de Informática teve um percentual significativo de atividades registradas. Em segundo lugar, as temáticas com maior expressividade foram agricultura/pecuária/manejo animal, linguagem e meio ambiente. Também tiveram um registro mediano de trabalhos áreas como Ciências exatas, Saúde, Música, Robótica, Arte, Esporte e Projetos sociais.

Quadro 13 - Temáticas das atividades de extensão

Temática	Nº de projetos relacionados
Informática (Computação/Programação/Eletrônica/Inclusão digital)	52
Agricultura/Pecuária/Manejo animal	30
Linguagem (leitura/libras/língua estrangeira/literatura/redação)	30
Meio ambiente	30
Ciências exatas (Matemática/Física/Química)	29
Saúde	26
Música	26
Robótica	23
Arte (Dança, Cinema, Teatro)	22
Esporte	22
Projetos sociais	21
Diversidade (étnico-racial, gênero e sexualidade)	15
Astronomia / Astronáutica / Foguetes / Mecânica	14
IFMS	14
Cursos	11
Necessidades educacionais específicas	10
Ciências	9
Formação continuada/Formação pedagógica/ Formação docente	9
Ensino e aprendizagem / Metodologia de aprendizagem	8
Filosofia e Sociologia	8
Pesquisa e iniciação científica e tecnológica/ Pesquisa, empreendedorismo e inovação	7
Eventos científicos	7

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados extraídos dos Relatórios de Gestão e Dados Abertos do IFMS.

Pode-se relacionar a maior frequência de alguns temas e assuntos com o Eixo Tecnológico dos cursos que são oferecidos pelo IFMS. O Eixo Tecnológico Informação e Comunicação está presente em todos os *campi* e foi a área que teve maior prevalência. Identificam-se, também, projetos de unidades curriculares do Núcleo Comum. Ressalta-se que alguns projetos têm tido êxito em sua consolidação nos *campi* e apresentam uma continuidade das atividades com envolvimento de vários estudantes.

No IFMS, algumas ações para além das que estão preconizadas pela Rede Federal também são organizadas e administradas pela Proex. Uma delas refere-se à atuação na questão

das ações inclusivas e de diversidade que se dá em uma frente por meio do Napne e pelo Neabi.

O regulamento do Napne traz a definição de que pessoa com necessidades educacionais específicas é

[...] aquela que possui Altas Habilidades/Superdotação, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem, bem como aquela que temporária ou permanentemente tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo, com as seguintes limitações: deficiência física [...], deficiência auditiva [...], deficiência visual [...], deficiência mental [...], deficiência múltipla [...] e pessoa com mobilidade reduzida [...] (IFMS, 2016b, p. 7-8).

As ações nessa área ocorrem de diferentes formas, a saber, por meio do atendimento aos estudantes por profissionais específicos, da adaptação de materiais didáticos, da realização de eventos, das capacitações e atividades com essa temática, dentre outras possibilidades.

No âmbito das questões étnico-raciais, o núcleo tem entre seus objetivos promover ações e atividades voltadas para a cultura e identidade negra e indígena. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio do auxílio nos conteúdos com essa temática nas unidades curriculares, realização de cursos, seminários, palestras, conferências, oficinas, entre outras iniciativas.

Conforme apresentado anteriormente, particularidades sobre a realização do estágio supervisionado dos estudantes são organizadas no âmbito da Proex pelo Regulamento do Estágio. As parcerias e convênios para a realização dos estágios também são viabilizadas por editais sistematizados pela Proex, assim como por editais de Processo Seletivo para Estagiários Internos.

Ainda sobre as ações executadas pela Proex, em parceria com a Assessoria Internacional do IFMS, podem-se destacar as práticas relativas à internacionalização, que envolve a aplicação de testes de proficiência na língua inglesa, oferta de cursos de idioma às comunidades interna e externa, organização de intercâmbio para os estudantes, assim como capacitações e eventos.

4.3 TRAÇOS DO PERFIL DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO DO *CAMPUS* CAMPO GRANDE

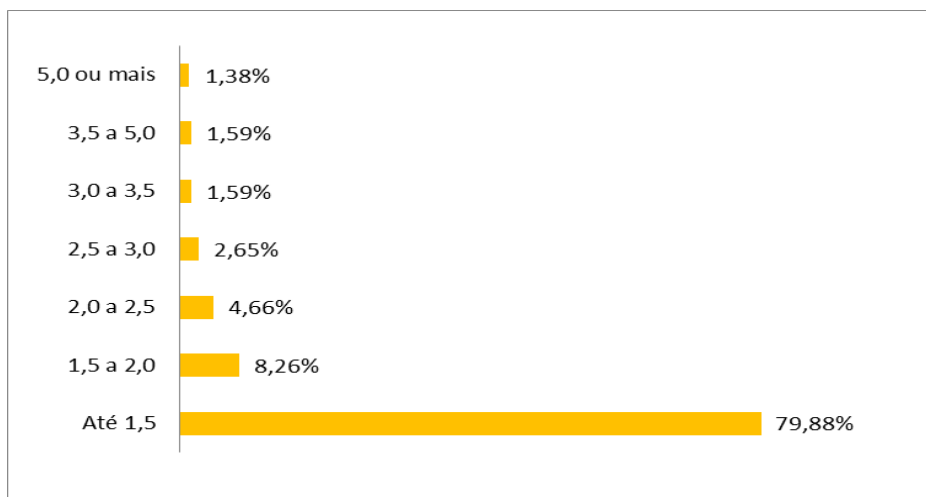
De acordo com o Relatório de Gestão 2018 do IFMS, 6651 estudantes dos dez *campi* do IFMS responderam ao Questionário Socioeconômico que é aplicado semestralmente. Esses dados permitiram traçar um perfil dos estudantes do Instituto, com informações como renda per capita, gênero, faixa etária, cor/raça, situação de moradia, meio de transporte utilizado para ir ao *campus*, entre outras informações que auxiliam, inclusive, nas tomadas de decisão no nível

de gestão institucional. Ainda nesta perspectiva de compreender melhor aspectos referentes ao público do espaço no qual a pesquisa foi desenvolvida, buscou-se identificar traços do perfil dos estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande.

Com base nos dados do Questionário Socioeconômico, foram selecionadas as informações que contemplam os estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande. Os dados obtidos consideraram aspectos concernentes a renda familiar do estudante; meio de transporte utilizado para o percurso residência/Instituto; se o estudante é egresso de escola pública ou particular; e condições de acesso à internet e computador/notebook na residência. A amostra contou com os estudantes matriculados em 2019, considerando todos os períodos de estudo bem como todos os cursos e turmas que responderam ao Questionário Socioeconômico proposto pela Instituição.

No que se refere à renda familiar, tomou-se como patamar o salário mínimo vigente, que, à época, tinha o montante de R\$ 998,00. Na categoria renda familiar, pode-se observar, na Figura 1, que mais de 79,88% dos estudantes afirmaram possuir renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Já, para 18,75% dos estudantes, a renda familiar per capita ocupou o intervalo de 1,5 e 5,0 salários mínimos. Para 1,38%, a renda da casa apontada foi de 5,0 ou mais salários.

Figura 1 - Gráfico representando a renda familiar média dos estudantes



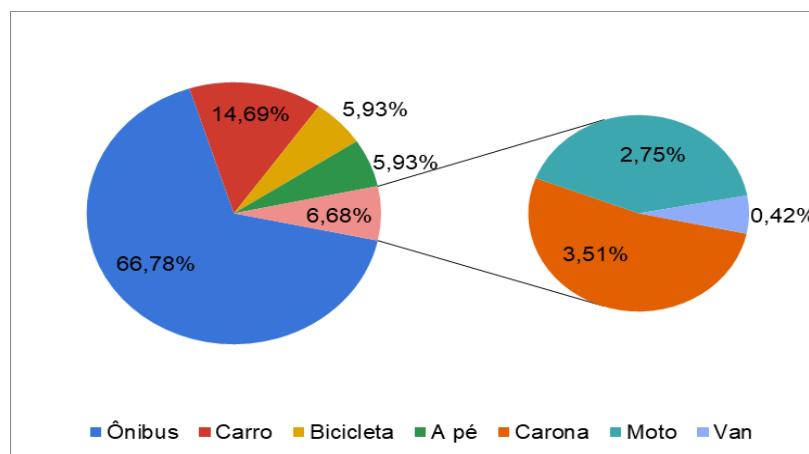
Fonte: elaboração própria com base no Questionário Socioeconômico.

Os dados apontam que quase 80% dos estudantes possuem renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo. Esse número está abaixo da média da renda familiar no município de Campo

Grande, que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2018, consistia em 3,6 salários mínimos, considerando trabalhadores formais. Esses registros demonstram que o IFMS atende a uma comunidade que, em grande parte, não dispõe de insumos sociais amplamente satisfatórios do ponto de vista socioeconômico. Ainda assim, o grupo é diversificado do ponto de vista de material financeiro, tendo uma parcela pequena que dispõe de renda acima da média, uma vez que quase 3% declararam possuir renda familiar a partir de 3,5 salários mínimos.

Ainda com base nas informações do Questionário Socioeconômico, identificam-se aspectos relativos ao deslocamento dos estudantes até o IFMS, conforme Figura 2. O traslado até o IFMS por parte dos estudantes se faz por carro, ônibus, bicicleta, motocicleta ou a pé. Também são meios utilizados pelos discentes o transporte feito por van e de carona. O meio de transporte mais utilizado pelos discentes é o transporte coletivo: 66,78% vão para o Instituto de ônibus. Uma particularidade da cidade, no que se refere às políticas públicas, consiste na disponibilização de passe estudantil gratuito que lhes possibilita o deslocamento utilizando o transporte coletivo sem custos, o que pode influenciar o percentual de estudantes que utilizam este meio. Tem-se ainda uma taxa de 14,69% dos discentes que usam carro como transporte de acesso às aulas. Quanto aos estudantes que não utilizam veículo motorizado, 5,93% usam bicicleta, e o mesmo percentual faz o percurso a pé. Ainda no que concerne ao transporte motorizado, 3,51% vão de carona para o *campus*. A moto é utilizada por 2,75% dos estudantes. Apenas 0,42% utiliza van para ir até a Instituição.

Figura 2 - Gráfico representando o tipo de transporte utilizado para deslocamento até o IFMS

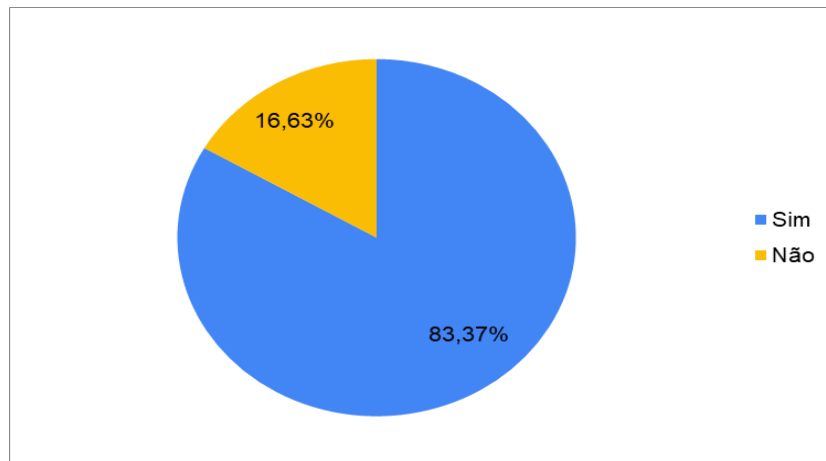


Fonte: elaboração própria com base no Questionário Socioeconômico.

Os registros mostram relevância de meios de transporte motorizados para a comunidade estudantil frequente do IFMS. Os dados apontam, ainda, a importância do transporte público para a maior parte dos estudantes do IFMS.

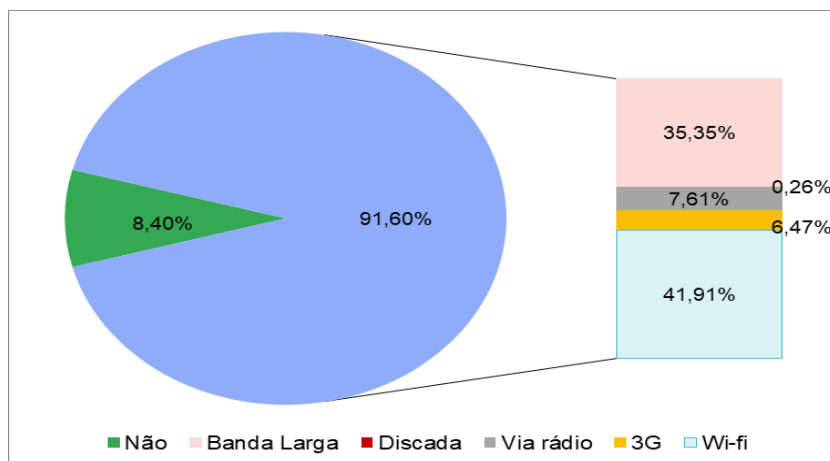
Outro aspecto analisado junto ao perfil estudantil do IFMS diz respeito aos instrumentos materiais de estudo: a posse de computadores ou notebooks bem como o acesso à internet. Quanto ao aparelho eletrônico, 16% dos educandos não possuem computador ou notebook. No que se refere à disponibilidade de internet residencial, 8,40% não possuem esse recurso. Para aqueles que têm acesso à internet em casa, que representam 91,60% dos educandos, 41,91% deles possuem Wi-Fi; 35,35%, banda larga; 7,61% via rádio; 6,47%, 3G; e 0,26%, conexão discada. Os gráficos abaixo – dispostos nas Figuras 3 e 4 – demonstram o indicativo dos percentuais de estudantes que possuem acesso a computador e/ou internet em sua residência.

Figura 3 - Gráfico representando o percentual de estudantes que possuem computador na residência



Fonte: elaboração própria com base no Questionário Socioeconômico.

Figura 4 - Gráfico representando o percentual de estudantes com acesso à internet na residência

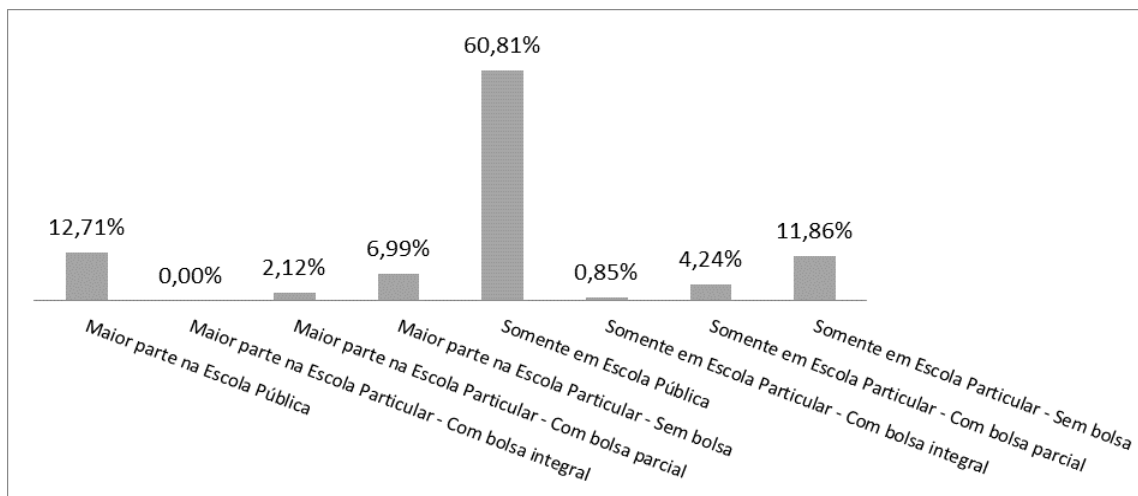


Fonte: elaboração própria com base no Questionário Socioeconômico.

Percebe-se que, entre os estudantes que responderam ao Questionário Socioeconômico, os percentuais com acesso a computador/notebook e serviço de internet são significativos. No entanto, percebe-se que mais de 15% dos estudantes não possuem em suas residências este recurso para o desenvolvimento de suas atividades. Quanto ao acesso à internet, esse percentual é um pouco menor, ficando abaixo de 10%. O que se pode inferir é que uma porcentagem do alunado possa ter acesso à internet por meio de aparelhos de celular e smartphone.

De acordo com as legislações vigentes que organizam e estabelecem os critérios quanto às ações afirmativas que devem ser adotadas pelas instituições federais de ensino, o IFMS executa, em seus processos seletivos, as devidas reservas de vagas. Uma delas consiste na reserva de vagas – que tem como amparo legal a Portaria Normativa nº 18 de 11 de outubro de 2012 – de, no mínimo, 50% para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio, no caso dos processos seletivos para cursos superiores, em escolas públicas (BRASIL, 2012). Dessa forma, uma das investigações consistiu na identificação da rede de ensino do qual os estudantes são advindos.

Figura 5 - Gráfico representando o percentual de estudantes egressos de escola pública ou particular



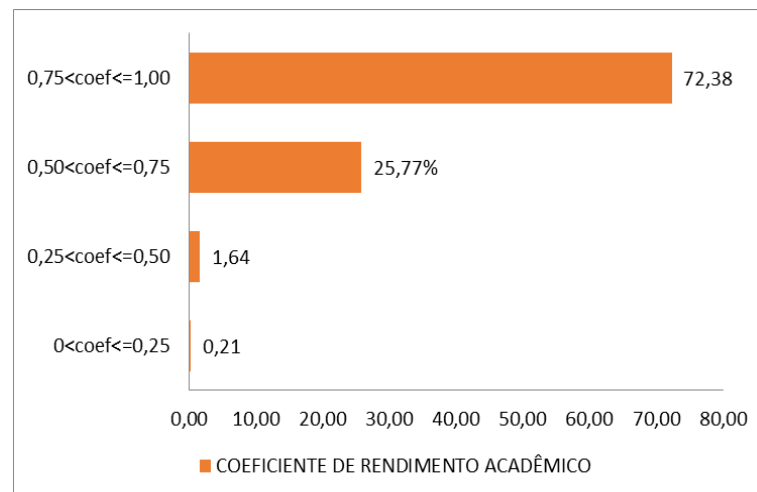
Fonte: elaboração própria com base no Questionário Socioeconômico.

Conforme a Figura 5, observa-se que 60% dos estudantes são egressos de escola pública, o que está condizente com a proposta da ação afirmativa. Nota-se, inclusive, que este número supera o estipulado pela reserva, o que pode indicar que os estudantes egressos de escola pública também ingressam via ampla concorrência, uma vez que a participação nas ações afirmativas é uma opção e não obrigação. Outra situação também encontrada é a de estudantes que cursaram a maior parte do tempo em escola pública, com um percentual de 12,71%. No entanto, a ação afirmativa estipula que o estudante deve ter cursado integralmente o nível anterior no sistema

público, o que é exigido para ingresso. Os estudantes que cursaram somente em escola particular, sem o recebimento de bolsa, totalizaram 11,86%. Há ainda um total de 6,99% de estudantes que cursaram a maior parte da vida escolar em estabelecimento particular de ensino sem o recebimento de bolsa. Ainda entre os estudantes egressos de escolas particulares, há uma soma de 7,21% que estudaram ou somente em escola particular ou a maior parte em escola particular com bolsa parcial ou integral.

Com base no Sistema Acadêmico, podem-se encontrar dados referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes. Esse registro teve como base o Coeficiente de Rendimento Acadêmico. Com base no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS, o Coeficiente de Rendimento “[...] consiste na medição quantitativa do desempenho acumulado pelo estudante ao longo do curso [...]” (IFMS, 2019b, p. 29). De acordo com as informações contidas nesse relatório, 72,38% dos estudantes obtiveram o Coeficiente de Rendimento situado no segmento entre 7,5 e 10,0. O Coeficiente na escala entre 5,0 e 7,5 foi obtido por 25,77% dos educandos. Para índices entre 2,5 e 5,0, a abrangência foi de 1,64% dos discentes. O Coeficiente situado entre 0 e 2,5 foi destinado à parcela de 0,21% dos estudantes, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 6 - Gráfico representando o Coeficiente de Rendimento Acadêmico



Fonte: elaboração própria com base nos dados extraídos do Sistema Acadêmico.

Os registros do Coeficiente de Rendimento Acadêmico tomados como referência apontam que os estudantes estão com índices de rendimento acima da média. Considerando os apontamentos que Fritsch (2017) encontrou em seus estudos, o desempenho escolar tem grande influência na continuidade ou não dos estudos. Percebe-se que um bom rendimento trata-se de

um aspecto favorável à permanência e êxito dos estudantes.

Ainda de acordo com o Sistema Acadêmico, o *Campus* Campo Grande contava com 532 estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado com o status “em curso” em 2019. Foram escolhidos os que estavam cursando a partir do 3º semestre. Dessa forma, não foram contemplados os estudantes do primeiro ano (1º e 2º semestres). Quando da realização do convite aos estudantes para participarem da etapa da aplicação do questionário, foi esclarecido que, no caso de estudantes com idade inferior a 18 anos, seria necessária a assinatura do Termo de Consentimento pelos responsáveis. Dessa forma, foram disponibilizados os termos a 350 estudantes, tendo sido 97 o número de adesão de estudantes. A amostra do questionário contou com a participação de 50 estudantes do curso técnico em informática; 32 do técnico em eletrotécnica; e 15 do técnico em mecânica.

Dessa amostra, identificou-se que mais de 60% dos estudantes já receberam algum tipo de bolsa ou auxílio estudantil de acordo com as informações prestadas pelos estudantes. Uma questão a ser ressaltada foi quanto ao tipo de auxílio obtido. Ao serem indagados sobre o recebimento de auxílios específicos de extensão, percebeu-se que grande parte dos discentes ainda desconhecem as atividades e ações de extensão. Foram citados, também, auxílios permanência, alimentação e relacionados à pesquisa. Os auxílios específicos da extensão que apareceram foram auxílio para intercâmbio estudantil, auxílio viagem para participação nos JIFs e auxílio para apresentação de trabalhos em eventos. Dos 97 estudantes, 13 informaram já ter recebido bolsa de extensão; no entanto, identificou-se, posteriormente, que elas foram referentes a outras ações, o que reforça a percepção de que ainda há dúvidas sobre as ações desenvolvidas e a concepção do que caracteriza a atividade de extensão. A importância dos auxílios na percepção dos estudantes será apresentada no próximo tópico.

No IFMS, o estágio profissional supervisionado obrigatório baseia-se na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e tem sua previsão expressa no Regulamento da Organização Didático-Pedagógico IFMS, assim como nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). O estágio também conta com regulamento próprio elaborado no âmbito da Proex, que define e orienta esta prática no IFMS. Assim, percebe-se que se trata de uma atividade que integra o itinerário formativo dos estudantes. No caso específico do *Campus* Campo Grande, o Curso Técnico Integrado em Informática prevê a realização de estágio profissional supervisionado obrigatório a partir do 3º semestre, já os Cursos Técnicos Integrados em Eletrotécnica e Mecânica preveem essa prática a partir do 5º semestre. Sobre a realização do estágio, verificou-se que, dos 97 estudantes que participaram da aplicação do questionário, 74 já realizaram estágio durante o curso. Dos 23 que ainda não fizeram, 13 ainda estão entre o 3º e o 5º semestres

e 10 entre o 6º e o 7º semestres, sendo necessária a realização para integralização do curso.

No que se refere a eventos esportivos, anualmente ocorre o JIFMS (Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) que reúne estudantes dos dez *campi* para competir nas modalidades atletismo, basquete, futsal, judô, handebol, natação, tênis de mesa, vôlei de areia, voleibol e xadrez e que classifica os competidores para a Etapa Centro-Oeste dos Jogos dos Institutos Federais (JIFCO). Após essa etapa, acontecem os JIFs. O Relatório de Gestão do IFMS 2018 traz um histórico do número de estudantes do Instituto participantes das edições dos Jogos entre 2016 e 2018. A média na fase do JIFMS tem sido de mais de 250 estudantes. Na etapa do JIFCO, houve um aumento de 93, em 2016, para 186, em 2017, tendo, em 2018, a participação de 110 estudantes. Em 2019, os Jogos do IFMS contaram com a presença de 306 estudantes (IFMS, 2019c). A etapa nacional dos Jogos contou com 24, 15, 22 e 45 estudantes, respectivamente nos anos compreendidos entre 2016 e 2019. Sobre o engajamento dos contemplados na presente amostra, identificaram-se oito estudantes que participaram dos Jogos.

Outro evento sistêmico que ocorre anualmente no IFMS consiste na SMA, que acontece em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho. O acontecimento é implementado por meio de oficinas, palestras, minicursos, visitas técnicas, gincanas ambientais, trilha ecológica, plantio e distribuição de mudas e várias outras atividades abertas ao público externo. Para a realização do evento, o IFMS utiliza auxílio financeiro do Piepi. Dos 97 estudantes, 66 já participaram dele, seja como ouvinte, seja como membro voluntário, que auxilia na sua organização.

Ainda na perspectiva de eventos sistêmicos, o IFMS viabiliza a realização do Festival de Arte Cultura, de cunho artístico-cultural, que tem por objetivo estimular a realização de atividades dessa natureza. Este Festival integra estudantes, servidores e comunidade externa, possibilitando a expressão de linguagens como artes cênicas, audiovisual, música, literatura, artes visuais e dança. A partir da aplicação do questionário, identificou-se que, dentro desta amostra, 48 estudantes participaram do Festival.

Quadro 14 - Síntese do engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão

CATEGORIA	VARIÁVEIS	Nº ESTUDANTES
Curso	Técnico em eletrotécnica	32
	Técnico em informática	50
	Técnico em mecânica	15
Receberam auxílio/bolsa	Sim	13
	Não	84
Realizaram estágio	Sim	74
	Não	23
Participaram dos JIFMS	Sim	8
	Não	89
Participaram da SMA	Sim	66
	Não	31
Participaram do Festival de Arte e Cultura	Sim	48
	Não	49

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, considerando a amostra utilizada nesta pesquisa, que contempla estudantes dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, é oportuno realizar algumas observações quanto à participação dos discentes em atividades e ações de extensão, conforme ilustra o Quadro 14. Nota-se que uma parcela pequena informou já ter recebido algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro; no entanto, constata-se que os estudantes entendem essa oferta como sendo de grande relevância para favorecer a realização das atividades no *campus*. Quanto à realização de estágio supervisionado, a maior parte deles já teve essa experiência e destacaram aspectos positivos, conforme será discutido no próximo tópico. Essa amostra contou com um número pequeno de estudantes que participaram dos JIFs; ainda assim, a avaliação que fizeram foi bastante positiva quanto à experiência no evento. Sobre a participação na SMA envolvendo tanto ouvintes quanto membros voluntários que auxiliaram na organização do evento, o número de estudantes que tiveram algum envolvimento no evento foi maior em relação aos que nunca participaram. Já o Festival de Arte e Cultura apresentou um índice bem próximo entre os que participaram e os que não.

4.4 Possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito na Instituição

Para analisar os aspectos no entorno da relação discente com as ofertas promovidas pelos projetos de extensão, o questionário abordou, ainda, 12 questões abertas com o objetivo de elencar evidências que, porventura, haviam sido omitidas nas demais indagações do questionário. As questões contemplaram informações sobre o recebimento de auxílio financeiro mediante bolsas, manifestação de intenção de interromper o curso bem como participação em

estágio, participação em eventos sistêmicos, a exemplo de SMA, JIFMS, Festival de Arte e Cultura. A sistematização das respostas foi realizada por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

Conforme a proposta de análise, inicialmente, as respostas foram organizadas em uma planilha, sendo realizada uma primeira leitura para identificação das possíveis hipóteses presentes no conteúdo. Os critérios para classificação foram estabelecidos do particular para o geral, realizando o agrupamento por aproximação e, ao final, a atribuição de um título à categoria (BARDIN, 2010). Foi descrita a frequência de aparecimento das subcategorias identificadas nas categorias temáticas bem como exemplificadas com alguns registros das respostas dos estudantes.

Foram levantadas as seguintes categorias:

- A importância da Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes;
- A experiência profissional por meio do estágio durante a formação;
- A participação e o engajamento em atividades de extensão;
- O processo de dependência/retenção nos Cursos Técnicos Integrados do IFMS; e
- Os possíveis fatores que influenciam o processo de desmotivação em relação à permanência no curso e na Instituição.

4.4.1 A importância da Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes

O Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que tem entre seus objetivos favorecer a permanência dos estudantes na educação pública federal, diminuindo as taxas de evasão e retenção, visando diminuir os efeitos da desigualdade social e promovendo a inclusão social por meio da educação (BRASIL, 2010). O decreto apresenta, ainda, que o atendimento visa assistir, de maneira prioritária, os estudantes advindos da rede pública de educação ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Para a operacionalização dessa proposta, as ações são desenvolvidas em diferentes áreas, que vão desde moradia, alimentação, apoio pedagógico, entre outras, até as estratégias articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, que devem ser organizadas de acordo com a realidade local de cada instituição.

No IFMS, a Assistência Estudantil é regulamentada e organizada a partir da Política de Assistência Estudantil, aprovada pela Resolução nº 001, de 29 de janeiro de 2018, do Cosup, que tem por objetivo colaborar com a diminuição das desigualdades sociais e econômicas que

possam, de alguma forma, dificultar a permanência, o envolvimento institucional e o êxito dos estudantes que estejam em situação de vulnerabilidade social. A operacionalização dessas ações pode acontecer por meio da viabilização de auxílios, tais como: auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio indígena e quilombola e auxílio eventual que envolve uma perspectiva socioeconômica. Outra abordagem é concretizada por meio dos planos, programas e das ações de ensino, pesquisa e extensão, como: Plano de Acesso, Permanência e Êxito – programa de monitoria; auxílio para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); auxílio para visita técnica; programa de iniciação à docência; programa de acompanhamento pedagógico, psicossocial e de saúde; Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (Pitec); Programa de Empreendedorismo Inovador (Pemin) – bolsa pesquisa e auxílio pesquisa; Programa Institucional de Bolsas e Auxílios para Atividades de Extensão (Pibaex) – bolsa extensão e auxílio extensão; Mobilidade Acadêmica do IFMS; e Ações de Inclusão e Diversidade e Estágio (IFMS, 2018c).

Nesse sentido, uma abordagem foi em relação ao recebimento de algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro. Dos 97 colaboradores do presente estudo, 34 declararam nunca ter recebido esse auxílio. No que tange ao recebimento de algum recurso financeiro e à importância dada ao auxílio pelos discentes, as análises das unidades temáticas convergiram para dispêndio com alimentação. Entre os que manifestaram receber benefício financeiro, os registros dos dados apontam que 38 estudantes elencaram a utilização do recurso para se alimentar. Outra finalidade apontada trata da contribuição do auxílio para despesas no contraturno escolar, em que 12 afirmaram utilizar o auxílio para esse fim. Também sobre o recebimento e a relevância do benefício financeiro, a aquisição de materiais escolares e a permanência foram evidenciados, sendo, respectivamente 17 para o primeiro e 19 para o segundo. Ainda em relação ao auxílio financeiro, surgiram as seguintes unidades temáticas: deslocamento, seis; incentivo à pesquisa, quatro; contribuição para realizar o projeto, quatro; gastos pessoais, três e renda familiar baixa, três. Ainda sobre as unidades temáticas para essa questão, dois, apesar de manifestarem o recebimento de auxílio, não apresentaram justificativa.

Quadro 15 - Categoria que relaciona a importância do recebimento de bolsa ou auxílio estudantil

CATEGORIA TEMÁTICA – Importância do recebimento de bolsa ou auxílio estudantil	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Despesa com alimentação	E 9: “Muito importante, pois às vezes precisamos comprar comida ou algo para algum trabalho aqui do IF.” E 18: “Fonte de recurso extremamente necessária para compra de lanche e almoço.” E 59: “[...] é fundamental para os gastos que tenho com transporte e alimentação.” E 62: “Poder pagar despesas de recursos que não são oferecidos pelo <i>campus</i> , como marmita [...].” E 63: “Muito importante, pois ajuda muito a questão alimentar.” E 74: “Me ajuda com a alimentação, já que eu tenho que comprar marmita quase todos os dias.”
Atividades no contraturno	E 31: “Me ajudou a permanecer na escola para fazer trabalhos e atividades no contraturno.” E 33: “Grande ajuda no que diz respeito à minha permanência no contraturno.” E 59: “Ele possibilita minha permanência na Instituição no contraturno [...].” E 96: “Ajuda a fazer atividades extracurriculares no contraturno.” E 66: “Quando tenho que vir à escola no contraturno, podemos utilizar o auxílio ao invés de precisar pedir dinheiro aos pais, e também podemos utilizar o dinheiro com coisas do nosso interesse.”
Aquisição de materiais escolares	E 14: [...] “dinheiro gasto para comprar materiais.” E 49: “Auxilia nos custos com materiais escolares (principalmente de trabalhos de matérias técnicas).” E 62: “[...] impressão e compra de materiais escolares.” E 68: “[...] para imprimir trabalho.” E 71: “[...] materiais para estudo.”
Permanência	E 53: “Garante minha permanência na Instituição, pois, sem eles (alimentação, permanência, transporte), não seria possível a continuidade de meus estudos.” E 55: “Acaba sendo um grande suporte financeiro para mim, pois não tenho meios de ganhar dinheiro para permanecer no IF.” E 65: “Elas nos ajudam na permanência no IFMS.” E71: “É muito importante pois permite um maior suporte para a permanência do aluno no meio acadêmico [...].” E 72: “Estimular os alunos a permanecerem na Instituição.”

Fonte: elaborado pela autora.

A partir das respostas dos estudantes, contempladas no Quadro 15, pode-se inferir que as bolsas e os auxílios financeiros que recebem ao longo do curso têm sido utilizados para finalidades básicas, como assegurar a alimentação dos estudantes. Pode-se, também, relacionar a categoria “Atividades no contraturno” com a anterior, uma vez que a alimentação também surge como demanda, assim como despesas com deslocamento. Na categoria temática “Permanência”, também foi indicada a relevância do auxílio alimentação, o que denota a importância desse aspecto entre os estudantes. De acordo com o PDI-2019/2023, o IFMS tem como meta a institucionalização da oferta de alimentação escolar até 2020. No *Campus* Campo Grande, a oferta de alimentação escolar ainda está em fase de estudo e planejamento. Por meio

da Assistência Estudantil, já é ofertado o Auxílio Alimentação, que colabora neste sentido. Uma especificidade consiste também na carga horária dos estudantes, apesar de não se tratar de cursos integrais, existem atividades que são realizadas no contraturno, como horário de permanência para complemento dos estudos e recuperação de conteúdo, projetos de pesquisa e extensão, assim como cumprimento de dependência de unidades curriculares. A pesquisa de Galdino (2016) também identificou a significância da Assistência Estudantil em sua organização de auxílio alimentação, considerando o perfil dos discentes participantes do estudo e o formato de curso integral, que exige que eles realizem refeições fora de casa.

4.4.2 Experiência profissional por meio do estágio durante a formação

A realização de estágio supervisionado consta no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos do IFMS, assim como nos Projetos Pedagógicos de Cursos que têm essa previsão legal. A Lei n°. 11.788, de 25 de setembro de 2008, trata sobre o estágio dos estudantes, compreendido como um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Assim, percebe-se que os cursos de educação profissional também contemplam em seu itinerário formativo a realização de estágios supervisionados por docentes orientadores. Uma questão levantada na investigação foi quanto às impressões dos estudantes durante a experiência de realização de estágio. Da amostra utilizada para a presente pesquisa, 75 discentes participaram das atividades de estágio. Destes, 22 pontuaram como relevante o fator aprendizagem/aquisição de conhecimento. No que se refere à prática (como complemento à teoria), 17 apontaram importância para esse item. Para 13, o determinante no estágio é a atuação na área e, para sete, as relações interpessoais. Três dos colaboradores com a pesquisa expressaram a vivência de ambiente de trabalho como um fator importante advindo da prática de estágio. Já seis manifestaram a contribuição para a formação, enquanto cinco declararam a questão da aquisição de experiência e outros cinco, o desenvolvimento pessoal. Para dois, as atividades de estágio são relevantes. Outros dois apontaram o estágio como excelente. Por outro lado, há os registros de avaliações negativas, por exemplo, os três que declararam que o estágio possibilita pouco aprendizado. Quatro corroboram aspectos negativos, apontando que o mesmo

é pouco relevante. Para outros dois, a evidência foram as despesas com deslocamento. Há ainda os dois que declararam que nada aprenderam. Os descritores pontuados nos percentuais acima foram complementados pelas seguintes respostas individuais: “poucas vagas”, “péssimo”, “cansativo”, “descaso”, “desrespeitado”, “organização pessoal”. As análises da supracitada indagação acerca da importância das atividades de estágio contaram ainda com respostas evasivas ou injustificadas, cujo percentual foi de cinco. As categorias temáticas e respostas dos estudantes constam no Quadro 16.

Quadro 16 - Categoria que relaciona a experiência de realização de estágio

(continua)

CATEGORIA TEMÁTICA - Experiência de realização de estágio	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Aprendizagem/aquisição de conhecimento	<p>E 12: “O estágio tem suma importância para adquirir experiência e conhecimento para várias áreas da formação como profissional e como pessoa.”</p> <p>E 44: “Foi importante para contribuir com meu conhecimento sobre o mundo do trabalho.”</p> <p>E 55: “Estou aprendendo mais sobre a área, e aprendo mais sobre montagens e ajustagem, conteúdos que julgo importantes.”</p> <p>E 57: “Aprendo bastante a cada dia sobre um pouco mais do que vejo e já vi na Instituição. Sinto que agrega cada vez mais conhecimento, assim como expondo minhas relações tanto como estagiário como pessoa.”</p>
Atividade prática que complementa a teoria	<p>E 17: “O estágio foi importante para praticar conceitos aprendidos no primeiro e segundo semestres, consolidando o aprendizado de instalação e manutenção de computadores.”</p> <p>E 19: “Importante para desenvolver o conhecimento teórico em prática.”</p> <p>E 28: “Foi interessante pois pude colocar em prática o que aprendi durante o curso.”</p> <p>E 35: “O estágio foi importante, pois é nele que colocamos em prática, em um cenário longe da escola, o que aprendemos.”</p>
Atuação na área	<p>E 11: “Nossa! O estágio é algo indispensável já que é no estágio que fazemos na prática o que vemos nas aulas, podemos ver como é atuar na área do curso.”</p> <p>E 13: “No estágio, eu pude ver o que realmente o que irei exercer na minha área. Quando realizei o estágio, fez com que me interessasse mais pelo curso.”</p> <p>E 43: “O estágio me proporcionou uma visão ampla sobre as áreas de atuação na área de informática.”</p>
Relações interpessoais e ambiente de trabalho	<p>E 36: “Foi importante para ver como é o mercado de trabalho e também como é conviver e se relacionar em um ambiente de trabalho.”</p> <p>E 59: “Aprendo bastante a cada dia sobre um pouco mais do que vejo e já vi na Instituição. Sinto que agrega cada vez mais conhecimento, assim como expondo minhas relações tanto como estagiário como pessoa.”</p> <p>E 63: “Aprendi coisas novas e conheci outros ambientes e pessoas.”</p> <p>E 83: “Foi muito importante para aprender as relações existentes em um trabalho e para o amadurecimento, bem como para exercitar alguns assuntos vistos durante o curso.”</p>

Quadro 1617 - Categoria que relaciona a experiência de realização de estágio

(conclusão)

Pouco aprendido / Pouca relevância	<p>E: 18: “Não acrescentou nada em minha vida técnico/acadêmico”</p> <p>E 32: “O estágio não foi relevante para mim, não fiz muitas coisas lá, logo não aprendi nada; também não utilizei nada do que aprendi no curso”</p> <p>E 50: “Foi importante em alguns aspectos, porém não aprendi tanta coisa como era o esperado”</p> <p>E 70: “Não está tendo tanta relevância, não estou aprendendo muito”</p> <p>E 93: “Apesar da infraestrutura e apoio dados pela empresa serem bons, a experiência gerou uma agregação mínima para meu currículo”</p>
------------------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas indicam que os estudantes reconhecem a importância da realização do estágio para aquisição de conhecimentos e experiências que favorecem o processo de aprendizagem. Identifica-se, inclusive, a integração que os discentes realizam entre a teoria e a prática dos conteúdos que estudam ao longo do curso.

Outra questão apontada consiste na possibilidade de ter contato com o mundo do trabalho e de perceber como pode ser a atuação na área de formação. Deve-se fazer um adendo sobre essa perspectiva, considerando que os cursos em evidência são da modalidade ensino médio integrado e tendo em conta o que Ciavatta (2005) destaca, no sentido de que se trata de uma formação integral, pode-se conceber tanto a possibilidade de atuação no mundo do trabalho como a continuidade no processo educativo em outras áreas.

Outro apontamento realizado pelos estudantes foi que a experiência do estágio lhes proporcionou o contato com um ambiente de trabalho e com relações interpessoais que favoreceram aprendizados significativos. Souza (2018) ressalta em seu trabalho a função de mediação entre o ambiente escolar e o ambiente de trabalho que o estágio supervisionado possui. Esta prática pedagógica deve complementar a formação para o trabalho.

Sobre os aspectos evidenciados de que a experiência do estágio teve pouca relevância, Rodrigues (2013) também identificou em sua pesquisa que para alguns estudantes o estágio não acrescentou nada. Vários fatores podem estar envolvidos nas situações específicas, que apesar de ter tido menor expressividade, apresentam uma perspectiva vivenciada pelos estudantes.

4.4.3 Participação e engajamento em atividades de extensão

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm, entre suas finalidades e características definidas em sua lei de criação, no art. 6º, inciso VII, a proposta de “desenvolver

programas de extensão e divulgação científica e tecnológica” (BRASIL, 2008). Ainda nessa perspectiva, o art. 7º, inciso IV, especifica que, entre seus objetivos, consta “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” (BRASIL, 2008).

No âmbito do IFMS, as atividades e ações de extensão estão presentes, inclusive, na missão institucional, que prevê a promoção de educação de excelência por meio do ensino, da pesquisa e extensão (IFMS, 2018a). Para nortear o desenvolvimento dessas atividades, o IFMS, assim como as demais instituições da Rede, baseia-se na Política Nacional da Extensão Universitária, que traz como diretrizes das ações da extensão universitária os seguintes preceitos (FORPROEX, 2012, p. 29): Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Dessa forma, pode-se identificar que as atividades e ações de extensão consistem em situações que devem ser oportunizadas ao estudante durante o seu período formativo. O projeto de educação e a proposta de política educacional que embasam os Institutos Federais, bem como a oferta de educação de excelência que o IFMS se compromete a oferecer, pressupõem uma educação integrada que seja capaz de explorar para além da qualificação profissional. Nesse sentido, as áreas temáticas com enfoque social previstas na Política Nacional de Extensão Universitária podem contribuir de maneira significativa, pois abordam questões como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho (FORPROEX, 2012).

Quanto à participação em alguma atividade de extensão (programa, projeto, curso ou evento), 58 apontaram nunca ter participado. Dos que se engajaram em atividades de extensão, houve cinco ações de natureza artística. Sobre essa questão, em uma pergunta específica sobre a participação no Projeto do Coral, sete manifestaram ter participado, no entanto, cinco deles não indicaram o Coral como sendo uma atividade de extensão. Essa inconsistência nas informações pode indicar um certo desconhecimento do que é a extensão ou quais atividades podem enquadrar-se enquanto extensão.

No tocante às atividades esportivas, quatro discentes indicaram projetos com esse caráter. Considerando também outra questão que abordou a participação nos Jogos dos Institutos Federais, sete responderam positivamente, no entanto, não indicaram esse evento na participação de atividades de extensão. Sobre os Jogos, em algumas instituições, a organização

desse evento ocorre em outros setores, enquanto, no IFMS, a organização e execução dos jogos é responsabilidade da Proex. A partir de 2017 os *campi* começaram a executar os jogos no interior. O primeiro *campus* a organizar os jogos em parceria com a Proex foi Dourados.

Foi informada pelos estudantes a participação em cursos, entre eles cursos de línguas, de desenvolvimento pessoal, de formação docente e na área de informática. Os projetos indicados foram na área de arte bem como na de ações sociais e culturais. Entre os eventos, estão os relacionados ao meio ambiente, à arte e à cultura. Também foram realizadas oficinas, aulas, grupos de estudos, entre outras atividades.

Outros projetos foram citados como atividade de extensão, mas não se enquadram nessa categoria. A esse respeito, tem-se, por exemplo, o projeto Incubadora de Empresas do IFMS, a Feira de Ciência e Tecnologia (Fecintec), a Feira de Ciência e Tecnologia para Atividade Física e Saúde (FECINTAFS), a participação no Núcleo de Animação e de Roteiro do IFMS *Campus* Campo Grande (NuAR), os Projetos de Iniciação Científica, o Projeto de Monitoria, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), participação em Olimpíadas Nacionais de Conhecimento Científico. Tem-se, portanto, um total 18 estudantes que afirmaram ter participado de alguma atividade de extensão, entretanto, indicaram atividades e projetos diversos. Esta situação corrobora a constatação que surgiu ao longo da pesquisa de que ainda há desconhecimento por parte dos estudantes do que realmente é a extensão e de como ela pode ser realizada. O discente, às vezes, recebe alguma bolsa ou participa de algum projeto, mas não tem clareza do caráter da atividade que está realizando. Entende-se que o IFMS possui uma proposta de formação diferenciada e que a apropriação de alguns aspectos pode levar mais tempo para se efetivar. Um discente, inclusive, atentou para a falta de divulgação dos projetos de extensão.

Quadro 18 - Categoria que relaciona as atividades de extensão realizadas pelos estudantes

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CITADA PELOS ESTUDANTES	NÚMERO DE ESTUDANTES
Curso de Desenvolvimento Pessoal e Profissional	5
Dia do Brincar	5
Projeto IFMS Amigo	5
Projetos	4
<i>English Club</i>	3
Curso de Formação Inicial e Continuada de Inglês Básico e Inglês Intermediário	3
Piano	3
<i>Comic Con</i>	2
Coral	2
Curso de Francês	2
Projeto “Medalha”	2
Capoeira	1
Treino de <i>Badminton</i>	1
Curso Básico de Arduíno	1
Curso de Formação de Professores de Letras	1
Aula de Redação	1
Semana do Meio Ambiente	1
Festival de Arte e Cultura	1
Projeto IF Encena	1
Oficina de Programação e <i>Hackathons</i>	1
Grupo de Estudos <i>Python</i>	1
Projeto de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica	1

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se que, de acordo com o Quadro 17, entre as modalidades de atividades de extensão indicadas pelos estudantes, 12 foram projetos; seis, cursos; e quatro, eventos. Quanto ao engajamento dos discentes, identificaram-se 25 estudantes que participaram de projetos, nove que realizaram cursos e nove que participaram de eventos. Portanto, a modalidade projeto teve maior número de indicação e o maior número de estudantes envolvidos. De acordo com as informações dos Dados Abertos do IFMS entre 2016 e 2019, o *campus* registrou 36 cursos, 23 projetos e 20 eventos. O panorama deste intervalo de tempo aponta a modalidade curso como a de maior expressividade no referido *campus*.

Percebe-se que as temáticas das atividades às quais os estudantes citaram são de áreas diversas, que envolvem desde linguagem, arte, esporte, meio ambiente até projetos sociais e científicos. Embora nesta pesquisa não tenha sido possível relacionar o envolvimento nas atividades de extensão com a permanência dos estudantes, uma vez que entre os estudantes que indicaram tal engajamento, também apontaram motivações que os fizeram pensar em interromper o curso. Já Assis (2017), em seu trabalho, investigou fatores institucionais que favorecem a permanência e êxito dos estudantes. Entre os apontamentos dos discentes, encontrou-se que os programas de extensão atuam como um fator positivo para a formação dos estudantes.

4.4.4 O processo de dependência/retenção nos Cursos Técnicos Integrados do IFMS

De acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFMS, “considera-se dependência a unidade curricular, prevista na respectiva matriz, na qual o estudante não tenha sido aprovado nos períodos anteriores ao qual está matriculado” (IFMS, 2019b, p. 22). Ainda de acordo com o regulamento, para obter aprovação em uma unidade curricular, o estudante precisa ter frequência igual ou superior a 75% e média final igual ou superior a seis (6,0). Assim, se o estudante tiver um número de dependências igual ou maior que 60% da carga horário do período, ficará retido no semestre que está cursando. Um questionamento feito aos estudantes foi quanto às unidades curriculares nas quais eles já tenham ficado em situação de dependência.

Quando o estudante não conclui com êxito uma unidade curricular e entra em situação de dependência, surge o caso da retenção, em que o estudante precisará cumprir novamente as unidades curriculares para a devida integralização do curso. Levando em conta a metodologia adotada pela PNP, um estudante é considerado retido se “permaneceu matriculado por período superior ao tempo previsto para a integralização do curso” (BRASIL, 2018, p. 19).

Um questionamento realizado aos estudantes foi se já ficaram de dependência em alguma unidade curricular. Na amostra de 97 estudantes, 44 afirmaram não ter tido nenhuma no decorrer do curso, tendo resultado em 53 discentes que já passaram por alguma dependência. Entre as unidades curriculares do núcleo comum, a que teve maior expressividade foi a de Física, seguida de Matemática e Química, conforme dados constantes no Quadro 18. Outras unidades curriculares do núcleo comum que também foram apontadas são: Arte, Biologia, Educação física, Filosofia, Geografia, História, Inglês, Língua portuguesa e Sociologia.

A unidade curricular do núcleo técnico que mostrou maior indicação dos estudantes foi eletrônica digital e analógica, seguida de banco de dados e linguagem de programação. Também foram indicadas as unidades: algoritmos, análise de circuito, análise de circuitos elétricos, desenho técnico, eletricidade, instalações, instalações industriais prediais, instalação e manutenção de computadores, instrumentação, introdução à metodologia científica, máquinas elétricas, organização de computadores, orientação a objetos e tecnologia dos materiais e resistência dos materiais.

Quadro 19 - Unidades curriculares em que os estudantes declararam ter ficado de dependência

UNIDADE CURRICULAR	Nº DE ESTUDANTES QUE INDICARAM DEPENDÊNCIA
Áreas do Conhecimento	
Física	33
Matemática	19
Química	15
Geografia	7
Sociologia	6
Português	4
Arte	3
Biologia	3
Inglês	3
História	2
Educação física	1
Filosofia	1
Formação Técnica	
Eletrônica digital e analógica	7
Banco de dados e linguagem de programação	6
Análise de circuito	4
Instrumentação	3
Máquinas elétricas	3
Organização de computadores	3
Resistência dos materiais	3
Análise de circuitos elétricos	2
Desenho técnico	2
Eletricidade	2
Instalações industriais prediais	2
Orientação a objetos e tecnologia dos materiais	2
Algoritmos	1
Instalações	1
Instalação e manutenção de computadores	1
Introdução à metodologia científica	1

Fonte: elaboração da autora com base nas respostas do questionário.

A partir das respostas, identificou-se um total de 67 indicações de dependência entre as unidades curriculares da área do Núcleo Comum e 43 de unidades da área de Formação Técnica. Ressalta-se que essa análise configura-se em um panorama pautado nas respostas dos estudantes participantes que compuseram a amostra da pesquisa, podendo ser obtido um cenário diferente se forem considerados outros registros ou outros estudantes. O que se percebe é que um número expressivo indicou unidades curriculares da área de exatas (Física, Matemática e Química) entre as que os discentes encontram maiores dificuldades e acabam em situação de dependência.

Pode-se observar que algumas unidades curriculares apresentam um maior número de estudantes que não obtiveram aprovação. Outro ponto a se destacar é que alguns deles ficaram de dependência em mais de uma unidade curricular. Stroisch (2012) observou em sua pesquisa que unidades curriculares da área específica ofertada nas primeiras fases do curso tiveram maior incidência de reprovação.

Ainda de acordo com a metodologia adotada pela PNP, em 2018, a taxa de retenção dos Cursos Técnicos Integrados do *Campus* Campo Grande foi de 8,12%. Em relação ao percentual envolvendo os demais *campi* do IFMS para essa mesma modalidade de ensino, essa taxa ficou um pouco acima da média, cujo índice foi de 6,92%. O Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) também identificou entre as causas de evasão o fato de os discentes vivenciarem reprovações constantes (IFMS, 2016c), sendo, portanto, uma questão de importante reflexão.

Trata-se, portanto, de um aspecto que impacta no percurso do estudante, pois o processo de dependência pode trazer adversidades na trajetória discente e levá-lo a uma possível desistência do curso. Dessa forma, as estratégias de permanência e êxito podem atuar nesse sentido, de identificação das possíveis dificuldades dos estudantes.

4.4.5 Possíveis fatores que influenciam o processo de desmotivação em relação à permanência no curso e na instituição

Historicamente, a partir de lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o cenário da educação profissional passa a ter um novo panorama. Para a implementação dessa política educacional para a educação profissional, foram necessários investimentos em várias áreas, como quadro de pessoal, infraestrutura, recursos financeiros, o que, conseqüentemente, torna-se objeto de auditoria dos órgãos de controle como Tribunal de Contas da União (TCU) e Controladoria-Geral da União (CGU). Entre as dificuldades encontradas na implantação dessa proposta educacional, encontram-se os índices de evasão e retenção dos estudantes. A evasão escolar é entendida como uma interrupção no ciclo dos estudos e pode estar associada a diversos fatores. Nacionalmente, têm sido desenvolvidas ações e estratégias que buscam a promoção da permanência e êxito dos estudantes (BRASIL, 2014). O Acórdão nº 506 de 2013 do TCU recomendou que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) elaborasse um plano para tratar da questão da evasão na Rede Federal de Educação Profissional.

Uma das ações foi a construção do Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que apresenta uma análise sobre a evasão em três níveis: de curso, com a saída definitiva do estudante sem concluí-lo; de instituição, por meio de seu desligamento da instituição; e de sistema, quando o estudante abandona o ensino de modo geral (BRASIL, 2014). Em 2015, por meio da Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC, foi realizada a orientação aos Institutos

Federais para que construíssem Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes. Na Rede Federal, o índice de evasão em 2017 e em 2018 foi de 23,3% e 18,6%, respectivamente. No IFMS, esse índice foi de 36,9%, em 2017, e de 27,3%, em 2018, de acordo com os dados da PNP. Ainda que observada uma diminuição nesses indicadores, trata-se de um número significativo.

No IFMS, desde 2016, são desenvolvidas ações pela Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (Comissão Central) e, no âmbito dos *campi*, pelas Comissões Locais de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito. Ainda em 2016, foi aprovado o PEIPEE, por meio da Resolução nº14/2016 do Cosup, que contempla um diagnóstico qualitativo, assim como um plano estratégico que apresenta ações com o objetivo de minimizar o quadro de evasão e retenção na instituição.

Para além das questões legais e dos regulamentos, encontra-se o compromisso da instituição com os estudantes que a compõem e com a sociedade que lhe credita a responsabilidade de contribuir com a formação de cidadãos. Dessa forma, a busca por todos os possíveis fatores envolvidos na permanência e êxito ou não dos estudantes faz-se relevante.

Uma frente analisada por meio da aplicação do questionário foi sobre a intenção de interromper o curso. Para esse grupo, 21 unidades temáticas surgiram durante as leituras dos registros. Dos 97 participantes, 54 declararam não ter tido intenção de interromper o curso. Os descritores mais evidenciados para o aspecto de interrupção das aulas, conforme Quadro 19, elencaram o desgaste como principal razão, em que sete dos estudantes alegaram esse fato como motivação, enquanto outros seis especificaram o desgaste emocional como causa da intenção da interrupção dos estudos. Para quatro, o desgaste físico foi o elemento que suscitou essa intenção. Também para quatro, a dependência foi o referencial para esse pensamento. Igualmente quatro indicaram a falta de motivação como elemento desencadeador da possibilidade de abandonar o curso. Outros quatro atribuíram a dificuldade de deslocamento como elemento motivador. Para outros quatro, o motivo apontado foi a falta de identificação com o curso. Ainda com outros quatro, a dificuldade de aprendizagem foi apontada como fator atenuante. Para outro grupo, também com quatro estudantes, uma situação apontada foi o sentimento de desvalorização por parte da instituição. A falta de tempo foi o que levou três dos discentes a cogitarem a não continuidade do curso e, para outros três, a rotina exaustiva também atuou como fator que influenciou no intuito de parar o curso, enquanto outros três alegaram motivos pessoais. A pressão também foi vinculada às razões para pensar na interrupção do curso, sendo que três apontaram esse como o motivo. Outras oportunidades de estudo também fizeram dois pensarem em deixar a Instituição. A exigência acadêmica foi explicitada por outros

dois e a dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos também foi citada por dois deles. A duração do curso foi a razão para que dois dos estudantes tivessem vontade de abandonar o curso. Outro quantitativo de dois atribuiu a causa a um possível desligamento por dificuldade de relacionamento interpessoal. As análises acerca da motivação para a interrupção do curso contaram ainda com descritores únicos que contemplaram aspectos financeiros, sentimentais e organizacionais, a saber: bullying, sentimento de solidão, dificuldade financeira, insatisfação com docentes e gestores, outros interesses, desconforto com o perfil majoritariamente masculino dos estudantes do curso, estresse, sentimento de fracasso em relação ao curso, dificuldade de planejamento para com os estudos, curso aquém das expectativas acadêmicas discentes e tristeza.

Quadro 20 - Categoria que relaciona possíveis motivos para interromper o curso

(continua)

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Desgaste / Desgaste emocional / Desgaste físico	E 5: “Cansaço físico e emocional, desgaste muito grande da parte psicológica.” E 48: “Acho que a pressão psicológica contribuiu bastante para que isso acontecesse. As atividades de extensão são um grande diferencial do IF e acredito que ajudem para a permanência do estudante.” E 55: “Comecei a ter problemas físicos e grande cansaço mental; oscilações de humor, o que fez meus pais e a mim pensar em interromper o curso.” E 66: “Ansiedade desenvolvida ao longo do curso.” E 70: “Sempre é um curso desgastante para os alunos.”
Dependência	E 35: “Medo de pegar várias DPs e acabar ficando retida.” E 39: “Fiquei retida no terceiro semestre, mas consegui me recuperar e voltar pra minha sala.” E 65: “[...] as ‘DPs que peguei.” E 66: “[...] medo de sofrer retenção.” E 76: “Quando fiquei retido não tinha mais vontade de ficar no IFMS por ficar desanimado em continuar.”
Dificuldade de deslocamento	E 7: “Por ter pego muitas dependências tive dificuldades com transporte, todo o percurso demora 1h30.” E 53: “Não residir em Campo Grande. Aulas maçantes. Cansaço emocional. Perda de aulas/permanências por não residir aqui. Notas que não atingiram a 70%.” E 66: “[...] distância do local.”

Quadro 19 - Categoria que relaciona possíveis motivos para interromper o curso

(conclusão)

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Falta de identificação com o curso	E 13: “Não me identifico com o curso, sinto que poderia estar fazendo algo que eu realmente goste, e iria usar no futuro.” E 28: “Já tive, porque não é uma área que tenho afinidade, e o processo até terminar é árduo.” E 32: Eu não gosto do curso oferecido e muito menos do desgaste que a Instituição traz. Esse lugar não é o que eu quero pra mim ou pra qualquer outra pessoa. Contudo o ensino é bom.”
Dificuldade de aprendizagem	E 13: E, por ter dificuldade nas matérias, tenho que ter 100% de foco nas aulas, o que é bem difícil na minha condição, isso faz com que eu tenha medo de não conseguir sair do IF.” E 36: “Eu tenho bastante dificuldade em algumas disciplinas do meu curso e em disciplinas voltadas para área de exatas, então, eu me estressava e me sentia triste por não conseguir entender, virava a noite estudando e já fiquei doente por conta disso.”
Exigência acadêmica	E 35: “forte pressão com as matérias técnicas.” E 62: “Devido às exigências acadêmicas atreladas às questões pessoais. No IFMS, há uma responsabilidade grande em relação às matérias.”
Sentimento de desvalorização por parte da instituição	E 44: “A dificuldade de encontrar apoio emocional na escola e em sala de aula.”
Falta de tempo	E 9: “Em vários semestres pensei em sair, pois estava cansado e não tinha tempo para nada, mas depois tive meus amigos que estão do meu lado me incentivando a continuar.”
Rotina exaustiva	E 12: “Já tive muitas vezes; a rotina do IF é exaustiva, ainda mais quando não se tem afinidade com a área. Porém, vale a pena continuar até o fim” E 60: “Rotina cansativa e professores que acham que os alunos não têm ou não precisam ter vida fora da Instituição.” E 65: “[...] a rotina exaustiva.”
Pressão	E 38: “Por conta da pressão imposta sobre os alunos quanto aos trabalhos, provas e atividades.” E 48: “Acho que a pressão psicológica contribuiu bastante para que isso acontecesse. As atividades de extensão são um grande diferencial do IF e acredito que ajudem para a permanência do estudante.”
Motivos pessoais	E 93: “Motivos pessoais.” E 27: “Tenho a intenção porque quero seguir carreira militar, e o IF só me atrasa.”
Outras oportunidades de estudo	E 19: “Recebimento de bolsa em escola particular.” E 86: “Passei no vestibular nos anos anteriores.”
Dificuldade de conciliação entre trabalho e estudos	E 58: “Trabalho e alguns outros motivos pessoais.”
Duração do curso	E 65: “A longa duração do curso.” E 81: “Atraso para entrar na faculdade.”
Dificuldade de relacionamento interpessoal	E 97: “Convívio/relação com os estudantes e alguns professores.”
Aspectos financeiros, sentimentais e organizacionais	E 37: “Porque o curso já me fez muitas vezes me sentir totalmente insuficiente e analfabeto.” E 40: “Porque eu deixava para fazer as atividades na última hora e acabava virando uma bola de neve.”

Fonte: elaborado pela autora.

Os estudantes apontaram situações diversas que os levaram a pensar em abandonar o curso durante a formação. Uma questão que surgiu de maneira significativa foi a manifestação do desgaste, tanto físico quanto emocional, que os discentes relatam sentir durante o curso. Ainda nesse sentido, podem-se destacar as categorias rotina exaustiva e pressão.

Alguns aspectos se aproximaram dos resultados encontrados na pesquisa de Fritsch (2017), a qual traz a identificação de alguns fatores que contribuem para situações de abandono escolar. Entre eles, resultados negativos no desempenho escolar provocaram uma desmotivação na continuidade dos estudantes. No IFMS, estes pontos podem ser vistos nas categorias que envolvem dificuldades de aprendizagem e exigência acadêmica. A questão da dificuldade de conciliação entre a manutenção dos estudos e o trabalho também foi apontada pelos discentes. Identificaram-se fatores e variáveis associados ao estudante, à família e ao professor. No *Campus* Campo Grande, quanto ao processo de dependência, foi expresso tanto em situações em que efetivamente aconteceram quanto como uma forma a expressar o receio em entrar em condição de dependência, conforme respostas dos discentes. A dificuldade de conciliar trabalho e estudo apareceu em menor frequência considerando inclusive o perfil dos estudantes que, em sua maioria, ainda não ingressaram no mundo do trabalho. Percebe-se também que os motivos apontados envolvem tanto questões de ordem pessoal do próprio estudante ou da família como questões institucionais que abrangem a organização do curso e da Instituição.

Sobre os diferentes fatores envolvidos no fenômeno da evasão escolar, Dore e Lüscher (2011) também ressaltam questões individuais, identificação e razões intraescolares. No que se refere aos conteúdos trazidos pelos estudantes na pesquisa realizada no *Campus* Campo Grande, também podem-se identificar fatores tanto de ordem individual, familiar e social quanto aspectos institucionais. Entre os individuais, registra-se o sentimento de desvalorização por parte da Instituição, que também pode ter um caráter institucional, motivos pessoais, falta de tempo, outras oportunidades de estudo, dificuldade de relacionamento interpessoal e aspectos financeiros, sentimentais e organizacionais.

Ainda nesse sentido, Figueiredo e Salles (2017) destacam o quesito escolha do curso, que também permeou os motivos indicados pelos estudantes do IFMS, pois alguns indicaram falta de identificação com o curso. Ainda nas questões relacionadas à Instituição, encontra-se a duração do curso, de três anos e meio, apontada como um dos motivos que os fizeram cogitar desistir do curso.

Deve-se considerar, do mesmo modo, a questão do deslocamento que alguns estudantes relataram como um aspecto de dificuldade. Nesse sentido, Stroisch (2012) também identificou

que a proximidade da Instituição à residência indicou um fator que favorece a permanência do estudante.

4.5 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

No intuito de ampliar a investigação proposta para a presente pesquisa, utilizou-se como aporte complementar a entrevista. Optou-se por este instrumento por conta da modalidade deste trabalho, que consistiu em uma investigação qualitativa. Foram entrevistados quatro estudantes do *Campus* Campo Grande do IFMS, dos quais um deles já se encontra na condição de egresso. Os aspectos levantados na entrevista consistiram em perspectivas que envolveram a motivação para a realização de atividades de extensão, dificuldades encontradas, contribuições das atividades de extensão, entre outros pontos. Os colaboradores serão identificados, doravante, como E1, E2, E3 e E4. As análises das entrevistas também foram instrumentalizadas Análise de Conteúdo de Bardin.

Inicialmente, realizou-se a transcrição das falas para organização das unidades das mensagens. Na primeira fase, ocorreu a “leitura flutuante” para entrar em contato com os conteúdos obtidos por meio das entrevistas e, assim, poder identificar possíveis hipóteses que apontam para a formação de categorias de análises. A categorização do material obtido foi pela extração de assuntos centrais e pelas aproximações temáticas. Neste processo, foram identificadas as seguintes três categorias analíticas: Atividade de extensão enquanto oportunidade; Dificuldades encontradas na realização da atividade de extensão; e Contribuições encontradas na execução da atividade de extensão.

4.5.1 Atividade de extensão enquanto oportunidade

Ao retomar as finalidades e objetivos dos Institutos Federais previstos em sua lei de criação, entre as diversas propostas e compromissos, encontra-se o desenvolvimento de atividades de extensão que proporciona o estabelecimento de uma relação entre a instituição de ensino, o mundo do trabalho e segmentos sociais (BRASIL, 2008). Assim, juntamente com os pilares ensino e pesquisa, os estudantes têm a possibilidade de realizar atividades de extensão durante o seu percurso formativo.

Conforme definição no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as atividades de extensão podem ocorrer nas seguintes modalidades: programa,

projeto, curso, evento ou prestação de serviços. No IFMS, outras ações também são desenvolvidas pela extensão, como articulação interinstitucional, estágio e emprego, acompanhamento de egressos e ações inclusivas e de diversidade (IFMS, 2017a). A atuação dos estudantes pode se efetivar de diferentes formas: como bolsista ou voluntário em projetos de extensão, como estudante de algum curso extensionista, como membro voluntário participando da organização dos eventos, na participação de eventos externos de caráter artístico, esportivo ou científico, com ou sem auxílio financeiro, assim como na condição de ouvinte de atividades e eventos realizados.

Ao indagar os discentes que participaram de projetos de extensão tanto como bolsistas quanto voluntários sobre as motivações que tiveram para iniciar as atividades de extensão, uma resposta que se repetiu foi a visualização da extensão enquanto uma oportunidade, como pode ser observado no Quadro 20:

Quadro 21 - Categoria que relaciona as motivações para participar de atividades de extensão

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Oportunidade	<p>E2: “E aí eu penso que tem muitos estudantes que ainda pensam assim porque não conhecem o IF, não sabem como é e não tem a mínima ideia do que pode tá lá dentro, porque às vezes pensa: ‘é só uma escola comum qualquer’, mas não é só uma escola comum qualquer. Lá dentro a gente tem muitas oportunidades e com o projeto de extensão a gente consegue apresentar essas oportunidades.”</p> <p>E3: “[...] eu sempre tive interesse por música, né! Então quando eu vi a oportunidade de participar de coral eu achei muito incrível. Então... eu já agarrei a oportunidade na hora. Conheci o professor já antes de começar, né. Sentei com ele e com mais dois colegas meus, e nós conversamos, nos conhecemos. Então... foi mais assim... interesse que eu já carregava... e juntou com a oportunidade [...].”</p> <p>E4: “[...] proporciona pra gente muita experiência, eu não tinha participado ainda. [...] Eu conhecia alunos que já participaram, e eu tinha essa vontade de conhecer, pra ganhar experiência, conhecimento... pra saber como que era participar desses projetos, né.”</p>

Fonte: elaborado pela autora.

No discurso dos estudantes, pode-se identificar a importância que o conhecimento sobre a Instituição e sobre as atividades e oportunidades disponíveis têm para o engajamento deles e para sua formação. Algumas vezes essas atividades podem estar relacionadas a interesses e afinidades dos discentes que podem ser potencializados e desenvolvidos durante a formação. O estudante identificado como E2 ingressou no projeto por entender que se trata de uma oportunidade diferenciada oferecida pela Instituição. O interesse pessoal pela área do projeto

foi o elemento motivador para que E3 se engajasse nas atividades de extensão. O interesse em adquirir experiência foi a motivação de E4 para o envolvimento em atividades de extensão. Silva (2011) também investigou em seu trabalho as motivações que levaram os discentes a realizarem atividades de extensão. Identificaram-se fatores relacionados à possibilidade de aquisição de novos conhecimentos e experiências. Outros aspectos destacados também foram horas extracurriculares, recebimento de bolsas e auxílios financeiros, assim como oportunidades de interação e convívio social.

4.5.2 Dificuldades encontradas na realização da atividade de extensão

Quando os estudantes vinculam-se a algum projeto de extensão, estes vivenciam experiências que envolvem toda a estruturação e o desenvolvimento que esta proposta requer. Assim, foram abordadas junto aos estudantes possíveis dificuldades encontradas durante a execução do projeto de extensão.

Quadro 22 - Categoria que relaciona as dificuldades encontradas na realização das atividades de extensão (continua)

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Divulgação	E1: “É porque é aberto pra... público externo, né. Aí as pessoas podem fazer inscrição. Aí não são todos os estudantes que podem, e... é... a maioria não pode mesmo porque é no período da tarde, né! Aí compromete o estudo... gente que não pode ficar no <i>campus</i> ou que não pode voltar porque mora longe. Aí a gente abre pra público externo, pra... pra ter o povo de fora. Só que nem sempre a gente consegue mandar isso... pras pessoas.”
Apoio dos estudantes	E2: “Então, realmente, no começo, a gente tinha muita dificuldade. E como os alunos não conheciam tanto o projeto, como teve uma visibilidade maior depois que ele virou um projeto de extensão, então não tinha tantos voluntários. Aí, depois, com o tempo, a gente foi conseguindo voluntários que a gente foi conseguindo apresentar, que a gente teve mais apoio dos alunos. [...] Então eu penso que eu melhorei muito desde ser voluntária até ser bolsista.”

Quadro 21 - Categoria que relaciona as dificuldades encontradas na realização das atividades de extensão (conclusão)

Apoio da Instituição	E3: “Na verdade, foi difícil porque... nós não tínhamos... a... muito apoio da Instituição. Foi muito mais apoio dos professores, né! Os professores disponibilizaram material, é... disponibilizaram... material, na verdade, de outras universidades, né. [...] Então a gente teve que... dar os nossos próprios pulos, dar um jeito e correr atrás, nós mesmos, pra gente conseguir fazer um bom trabalho. [...] foi difícil porque a gente não tinha um espaço próprio, né. Eu lembro que... o professor teve muita dificuldade por causa disso, porque nós não tínhamos o espaço apropriado pra acontecer a... o... fazer o projeto acontecer, mesmo que fosse parte da... da Instituição, algo formal.”
Adaptação	E4: “Acho que a única dificuldade seria, que não foi tão grande assim, é adaptar novas ferramentas.”

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o Quadro 21, para E1, uma das dificuldades encontradas refere-se à pouca adesão dos estudantes à extensão por conta do deslocamento para a Instituição. Segundo E1, a pouca adesão está associada também à realização de projetos no contraturno, o que dificulta o engajamento de parte dos discentes. Esta questão relaciona-se, inclusive, com o que foi indicado pelos estudantes no tocante à importância do recebimento de bolsas e auxílios financeiros para contribuir com essas atividades feitas no contraturno. E1 também apontou que a divulgação das atividades de extensão ao público externo é feita de forma tímida, o que também foi elencado por outro estudante na aplicação do questionário. Percebe-se, portanto, que iniciativas que possibilitem a divulgação desses trabalhos podem contribuir com o engajamento dos discentes e da comunidade externa e favorecer o desenvolvimento dos projetos.

Quanto ao apontamento referente à participação do público externo, ressalta-se, também, a forma como essa relação tem sido estabelecida e desenvolvida na Instituição. O fazer extensionista implica necessariamente um encontro entre a comunidade interna e externa, que acontece de formas diferentes considerando os diversos aspectos envolvidos. Sobre esse quesito, Freire (2013) postula a importância de que este encontro aconteça de maneira dialógica. O autor pontua que “[...] sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro” (p. 144). É possível que esta concepção e prática não se concretizem a contento, todavia, este deve ser um caminho a se buscar constantemente.

O estudante E2 declarou que uma das dificuldades estava no número reduzido da equipe de execução do projeto, o que influenciava diretamente a coordenação e organização do curso, uma vez que a quantidade de turmas era considerável. E3 apontou a falta de apoio da Instituição como um fator de empecilho, em que houve, inclusive, a necessidade de tomar emprestado

materiais dos professores bem como de outras instituições. Outra questão apontada como dificuldade refere-se à falta de espaço físico adequado para desenvolver as atividades. Entretanto, essa situação aconteceu em um momento inicial; houve uma melhora estrutural posteriormente, quando foi disponibilizado maior investimento da Instituição, o que resultou em melhora das condições para o desenvolvimento do projeto. Este obstáculo remete à importância de financiamentos e auxílios financeiros que colaboram com o desenvolvimento dos projetos. Uma das dificuldades apontadas pelo estudante E4 diz respeito à sua adaptação às novas ferramentas tecnológicas utilizadas no projeto.

Diante dos relatos dos estudantes, pôde-se perceber que algumas dificuldades permearam questões organizacionais para implementação dos projetos. Constatou-se que houve um amadurecimento institucional no sentido de reconhecimento e apoio aos projetos desenvolvidos.

4.5.3 Contribuições encontradas na realização da atividade de extensão

De acordo com a Política Nacional de Extensão, entre as diretrizes que orientam as atividades de extensão, está o *Impacto na Formação do Estudante*, que, ao se engajar em atividades com esse caráter, agrega experiências tanto em sua formação pessoal quanto profissional (FORPROEX, 2012).

A Política de Extensão do IFMS apresenta os objetivos que se espera alcançar a partir da promoção dessa atividade. São eles:

- I. orientar e regulamentar as atividades de extensão do IFMS, as competências de sua administração e as áreas de interação com os demais procedimentos acadêmicos e administrativos;
- II. promover o estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão;
- III. incentivar a interação entre docentes, técnico-administrativos, estudantes e parceiros das atividades de extensão;
- IV. desenvolver atividades que fortaleçam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- V. conduzir ações de responsabilidade social e ambiental junto à comunidade externa (IFMS, 2017a, p. 8).

Percebe-se, portanto, que a extensão desenvolve-se compreendendo questões administrativas e acadêmicas que promovem uma interação entre comunidade interna e externa. As atividades de extensão também buscam potencializar ações que favoreçam o acesso, a permanência e êxito dos estudantes por meio de práticas comprometidas com a responsabilidade social e ambiental.

Quadro 23 - Categoria que relaciona as contribuições das atividades de extensão para a formação do estudante

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Gerenciamento do trabalho	E1: “Com certeza. Eu aprendo a... a gerenciar as coisas e trabalhar de um jeito mais científico, eu acredito.”
Desenvolvimento pessoal e profissional	E3: “A participação no coral fez muita diferença na hora que eu fui decidir o que eu queria fazer. [...] O coral foi uma atividade que... que ajudou talvez no desenvolvimento pessoal, profissional, pro futuro mesmo.”
Participação em eventos	E4: “Graças a esse projeto, eu consegui... eu apresentei pra um público grande e externo duas vezes [...]”

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 22, para o estudante E1, a experiência proporcionou aprendizagem de gerenciamento de ações e trabalhar de forma científica. Já o estudante E2 relata que a experiência da extensão contribuiu para a formação e possibilitou identificar novas oportunidades, além de propiciar uma melhor visão da Instituição. O estudante E3 entende que a experiência foi positiva, tendo influenciado no seu desenvolvimento pessoal e na sua formação profissional. No entendimento do estudante E4, o projeto influenciou no seu interesse pela Instituição, além de proporcionar a participação em eventos científicos. Outro fator positivo concerne à ampliação das relações interpessoais proporcionada pela extensão. Cunha (2013) também evidenciou os impactos da experiência da realização da extensão durante a formação do estudante, considerando que se trata de um espaço possível para a realização de atividades interdisciplinares e que pode possibilitar uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Silva (2011) também identificou a importância da realização da extensão para agregar aprendizagens tanto conceituais, procedimentais quanto atitudinais. Nesta pesquisa, também foi verificada, na fala do estudante do IFMS, a contribuição no sentido de auxílio quanto às decisões do caminho profissional e acadêmico.

Outros aspectos elencados nas entrevistas consistem nos relatos de experiências individuais dos participantes. Entretanto, os colaboradores apontaram fenômenos que foram citados de acordo com a convergência das ocorrências. A exemplo disso, destaca-se o fato de que tanto o estudante E1 quanto o E3 mencionaram estarem engajados em mais de um projeto de extensão. Outro fator convergente surgido nas análises trata da experiência proporcionada durante apresentações de trabalho em público, conforme mostram os estudantes E2 e E4.

Ainda sobre eventos convergentes, E1, E2 e E4 evidenciaram o atendimento ao princípio de envolvimento da comunidade externa como um fator importante durante a execução dos

projetos em que estiveram envolvidos. Suas falas ilustraram também três fenômenos que todos os colaboradores foram unânimes em apontar: primeiramente, nenhum deles cogitou a interrupção do curso; em segundo, todos foram extensionistas voluntários; e por último, todos também alegaram desconhecer o conceito de extensão num primeiro momento, passando a apropriar-se dele, bem como do propósito da extensão, durante o desenvolvimento das atividades.

Quanto à questão da interface entre a permanência e êxito dos estudantes e o engajamento nas atividades de extensão, não é possível estabelecer uma relação, uma vez que vários fatores estão envolvidos nesse processo e que, nesse cenário em específico, os participantes não apresentaram a intenção de interromper o curso durante sua trajetória formativa. Outro aspecto observado pelos estudantes foi quanto à forma de participação no projeto; todos foram, mesmo que por um período, extensionistas voluntários, ou seja, não recebiam bolsa para o desenvolvimento do projeto.

A partir dos conteúdos que surgiram na etapa de aplicação do questionário, percebeu-se um certo desconhecimento por parte dos estudantes sobre o conceito de extensão. Dessa maneira, como forma de complemento, questionou-se os estudantes em relação ao conhecimento sobre o conceito de extensão:

Quadro 24 - Categoria que relaciona o conhecimento sobre o conceito de extensão

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Conceito de extensão	<p>E3: “Na verdade eu nem sabia o que significava projeto de extensão. Nem sabia que existia esse nome naquela época. Eu só fui descobrir depois de alguns anos e depois que tava acontecendo as coisas, aí eu fui... é... me localizando, né. Aí eu entendi o que era um projeto de extensão, qual era o seu propósito. Mas eu só fui entender durante mesmo, antes eu não sabia de nada. Só sabia que era um... tinha um projeto diferente e eu fui participar.”</p> <p>E4: “Olha... não. Inclusive extensão eu tinha uma... uma ideia um pouco errada. Eu achava que era extensão porque ficava fora do curso, mas não né, extensão é porque é pra público externo né?”</p>

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas do Quadro 23 indicaram que os estudantes entenderam a concepção de extensão quando já estavam participando do projeto, não tendo esse conhecimento prévio. Esta discussão quanto ao conceito e, conseqüentemente, quanto ao entendimento que se tem sobre essa prática – que acaba por influenciar o fazer extensionista – foi trazida por Paulo Freire em sua obra *Extensão ou Comunicação?*. A reflexão que o autor propõe é considerar que o

significado da palavra extensão remete ao movimento de transferência, transmissão, entrega e que, portanto, pode pressupor uma relação de superioridade por parte de uns em relação a outros.

Nesse sentido, cabe destacar a definição que o IFMS adota para conceituar a extensão, que traz a ideia de transferência. Deve-se considerar que a construção e definição desta atividade não foi uma tarefa fácil quando iniciada no âmbito das universidades e também não é no cenário que envolve a educação profissional e o surgimento da extensão tecnológica. Fraga (2012), em seu trabalho, também destacou a presente marca da transferência na prática extensionista, ainda que a proposta seja a de uma troca dialógica, demonstrando a dificuldade dessa superação.

Considerando que tanto a instituição como as atividades desenvolvidas por ela estão em processo de desenvolvimento e consolidação, faz-se necessário que esses aspectos sejam pauta de reflexão para que haja ações que contribuam com todos os envolvidos no processo: instituição, estudantes e comunidade externa. Juntamente com essa construção de conceitos e práticas, deve acontecer o processo de divulgação e disseminação das informações e dos conhecimentos sobre as possibilidades institucionais que o estudante pode ter durante seu processo formativo.

O conjunto de dados leva à reflexão da necessidade de se promover e divulgar as atividades institucionais de forma a favorecer a participação dos estudantes. O engajamento institucional, assim como os auxílios financeiros podem contribuir com a formação dos estudantes e colaborar com a permanência desse na instituição. Destaca-se, também, o cumprimento do papel social da instituição quando promove esse encontro com a sociedade.

5 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

O Produto Técnico Tecnológico consiste em um material instrucional disponibilizado por meio de um recurso tecnológico de animação que teve por objetivo expressar de maneira clara e acessível os pressupostos e procedimentos referentes às atividades e ações de extensão. As atividades e ações de extensão estão previstas na proposta de educação oferecida pela Rede de Educação Profissional e Tecnológica, em específico, os Institutos Federais. Trata-se, portanto, de uma tentativa de colaborar com as estratégias realizadas para a implementação dessas atividades e ações, que podem, de alguma forma, contribuir para a permanência e êxito dos estudantes, bem como impactar na sua formação.

Ao tratar de tecnologia em ambiente educacional, cabe apontar que o termo aplica-se tanto aos instrumentos que possuem o seu uso consagrado quanto às ferramentas contemporâneas mais atuais. O intuito foi o de apresentar os conceitos relacionados à extensão, os procedimentos, requisitos e critérios para a realização de atividades e ações de extensão. A disponibilização por meio de um recurso tecnológico visou divulgar, de maneira prática e acessível, as informações sistematizadas neste trabalho.

O fenômeno da abrangência da tecnologia digital, mais especificamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem influenciado a sociedade contemporânea tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, abarcando aspectos do cotidiano das pessoas. Há estudantes que possuem a prática de pesquisas que não se restringem ao uso de bibliotecas físicas, podendo apoderar-se de recursos oriundos da internet. A esse respeito, cabe registrar, ainda, a possibilidade de variação de recursos promovida pela convergência midiática oriunda das TICs, mediada por aparelhos celulares e computadores. Essas ferramentas contemplam fontes provenientes de instrumentos ricos em linguagens diversificadas, por meio de vídeos, jornais e revistas eletrônicas, blogs, fóruns, redes sociais, salas virtuais e outros. Esses aparatos ofertam leituras alternativas, como as efetuadas pelo leitor imersivo, que não exigem necessariamente a linearidade recorrente na leitura de um livro, por exemplo (SANTAELLA, 2004).

Diante do exposto, uma ferramenta pedagógica elaborada dentro do viés atual de instrumentos condizentes com recursos que permeiam o dia a dia da sociedade pode se configurar em um mecanismo que vá ao encontro de ações pedagógicas dotadas de possibilidades mais exitosas. Para tanto, um recurso midiático educativo fundamentado em vídeo também é um mecanismo que almeja minimizar a distância entre práticas pedagógicas tradicionais e o público contemporâneo das instituições de ensino (SERAFIM; SOUSA, 2011).

Trata-se, portanto, da proposição de um produto que possa atender a uma demanda de público jovem, em sua maioria, nativos⁵ digitais, ao mesmo tempo que reúne informações e as expõe de maneira acessível ao referido público. Dessa forma, o PTT pensado foi a elaboração de uma animação, por ser um instrumento ancorado na convergência midiática digital. Durante a produção do material, buscou-se utilizar uma linguagem clara e objetiva para o estudante acerca de conceitos, procedimentos, objetivos, especificidades que envolvem as atividades e ações de extensão.

O PTT foi construído a partir da legislação vigente que aborda as atividades desenvolvidas no âmbito da educação profissional e que prevê a prática de atividades e ações de extensão. Também foi utilizada como documento norteador a Política de Extensão, tanto nacional como institucional, assim como documentos produzidos pela Proex do IFMS, setor responsável pela organização das atividades e ações de extensão.

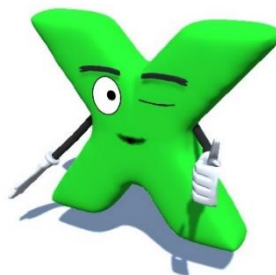
A partir do levantamento bibliográfico, pôde-se perceber o percurso de construção histórica da extensão, sua consolidação e até mesmo definição. A aplicação do questionário e a realização da entrevista também apontaram para o desconhecimento de parte da comunidade sobre os princípios da extensão, o que fortaleceu o entendimento de que o produto pudesse ter essa abordagem como forma de favorecer a disseminação do conhecimento nessa área.

Inicialmente, estabeleceu-se um roteiro com os principais temas relevantes para os estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades e ações de extensão. A partir da adaptação desse roteiro, foi criada uma animação computadorizada em 3D por meio do software Unit (3D), além do Blender (3D)⁶, sendo o primeiro usado para programação e animação, e o segundo, para a criação do personagem. Foi utilizado como personagem um avatar denominado IFEX (Figura 7), apresentador de todo o enredo do vídeo.

⁵ O termo nativo digital se aplica às pessoas que nasceram na era digital. Para aqueles que nasceram antes, caso possuam habilidades de interação com o mundo digital, é apropriado afirmar que possuem sabedoria digital, uma vez que não é apropriado afirmar que alguém tenha saber digital apenas pelo fato de ter nascido na época digital (COELHO; COSTA; NETO, 2018).

⁶ Tanto o Unit quanto o Blender 3D são plataformas virtuais que fornecem programas para criação de jogos em 3D.

Figura 7 - Personagem IFEX



Fonte: imagem retirada do vídeo.

O PTT foi disponibilizado, primeiramente, a quatro estudantes do *Campus* Campo Grande do IFMS e que também participaram da etapa de realização da entrevista da pesquisa. Juntamente com a disponibilização da animação “A Extensão no IFMS”, foi encaminhado um formulário para avaliação do produto. Abordaram-se questões sobre a linguagem utilizada no vídeo, se o conteúdo estava adequado, questões sobre os aspectos estéticos e se o trabalho contribuiu para a acessibilidade às informações relativas às atividades de extensão. Também foi disponibilizado um campo para contribuições, com sugestões de melhorias e/ou alterações que considerassem relevantes. A percepção dos estudantes foi a de que o produto atendeu à proposta de divulgação das informações sobre a temática.

A partir das suas contribuições, foram realizadas adaptações e alterações para a elaboração de nova versão do vídeo. Entre os apontamentos dos estudantes, estava a sugestão de um vídeo com menor tempo de apresentação, com pausas maiores entre as falas e maior expressividade do personagem que faz a apresentação. Na última versão do vídeo, também foi acrescentado o recurso de tradução em LIBRAS, no intuito de promover maior acessibilidade aos que tiverem acesso ao material. A nova versão do vídeo foi disponibilizada aos estudantes que participaram da etapa de aplicação do questionário da pesquisa. Na avaliação dos discentes, o vídeo possui uma linguagem clara e de fácil compreensão. Quanto ao conteúdo, as respostas variaram entre adequada e parcialmente adequada. Sobre a atratividade do aspecto estético (artes/visual), os alunos indicaram que o trabalho é atrativo ou parcialmente atrativo. Em relação ao questionamento se o vídeo contribuiu para a acessibilidade de informação no que se refere à realização de atividades e ações de extensão, as respostas indicadas variaram entre parcialmente e resposta positiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do caminho percorrido nesta investigação apresentaram-se reflexões que discutiram a perspectiva das atividades de extensão e as estratégias de permanência e êxito, considerando o olhar que foi direcionado para o IFMS, em específico o *Campus* Campo Grande. Diante disso, teve-se como objetivo principal analisar as interfaces entre as atividades e ações de extensão e a permanência e êxito de estudantes nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do IFMS, *Campus* Campo Grande. Constata-se que este foi atendido, uma vez que foram trabalhados os aspectos pertinentes a essas duas temáticas.

Quanto aos desdobramentos da pesquisa, o levantamento das publicações com abordagem extensionista trouxe um panorama da extensão universitária, que, por conta do próprio processo histórico, também embasou a estruturação da extensão nos institutos federais. Percebeu-se que há maior expressividade nas publicações referentes à extensão universitária, sendo, portanto, necessárias mais publicações específicas dos Institutos Federais ou da própria educação profissional. Considerando a própria estrutura e projeto dos institutos federais, surgiu também a concepção da extensão tecnológica, até então de maneira tímida, sendo necessária ainda uma busca pela construção de uma identidade. Os trabalhos que envolveram a evasão, permanência e êxito dos estudantes também evidenciaram os diversos fatores envolvidos nesse cenário, individuais, sociais e institucionais. Esta temática apresentou um repertório maior de estudos envolvendo a educação profissional.

O panorama do fazer extensionista no IFMS foi obtido por meio da relação das demandas desenvolvidas pela Proex no Instituto. Foi possível identificar as principais temáticas e modalidades de atividades extensionistas, bem como observar essas atividades expressas em números nos últimos anos, tendo como base os registros dos Relatórios de Gestão e Dados Abertos da Instituição. Pôde-se constatar que, no IFMS, a extensão tem se desenvolvido principalmente por meio da modalidade projeto ao se considerar os apontamentos numéricos, no entanto, percebe-se a expressividade e o engajamento dos estudantes também nos cursos e eventos de extensão.

Existe uma diversidade de ações que são organizadas e executadas pela Pró-Reitoria de Extensão. Destaca-se a importância de documentos regulamentares e instrutivos para melhor concretização dos objetivos. Ressalta-se também o trabalho realizado por meio da gestão dos editais que traz maior sistematização e transparência para os processos.

Ao eleger o *Campus* Campo Grande do IFMS como cenário de pesquisa, identificou-se que seria pertinente observar traços do perfil dos estudantes visando características como dados

socioeconômicos, envolvimento institucional, eficiência acadêmica e perspectivas. Este aspecto foi contemplado pelas análises dos registros disponíveis nos dados do Questionário Socioeconômico, dados do Sistema Acadêmico, assim como as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário e da realização de entrevista. De acordo com a amostra, tem-se um público economicamente vulnerável, o que destaca a importância dos auxílios financeiros para a realização das atividades. Destaca-se que os estudantes apresentam bom desempenho no quesito coeficiente de rendimento, o que exprime um aspecto positivo quanto à permanência dos estudantes. Notou-se que a participação dos discentes do *Campus* Campo Grande em projetos de extensão como estudantes bolsistas ainda pode ser realizada de maneira mais frequente e expressiva.

Este maior engajamento pode ser promovido por meio de articulação entre os estudantes e também com a comunidade externa, para que sejam levantadas as demandas a serem estruturadas em forma de projetos, cursos ou eventos. A submissão de projetos para os editais com fomento financeiros também consiste em uma estratégia favorece a participação dos estudantes tendo como incentivo o recebimento de bolsa de extensão.

A tentativa de observar as possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito dos estudantes se deu por meio da análise das respostas obtidas mediante aplicação de questionário e realização de entrevista. Esses dados evidenciaram outros fatores que também estão relacionados à permanência e êxito dos estudantes, como por exemplo, a Assistência Estudantil, as experiências durante a formação como a realização de estágio supervisionado e engajamento em projetos de extensão e também o desempenho acadêmico que apresentam durante o curso.

A partir dos conteúdos relatados pelos estudantes, percebeu-se um desconhecimento acerca da concepção da extensão. Assim, o Produto Técnico Tecnológico teve um direcionamento no sentido de auxiliar no processo de divulgação e informação referente à extensão. A proposta de disponibilização de um material instrucional por meio de um recurso tecnológico abordando a temática da extensão foi operacionalizada por um vídeo de animação direcionado aos estudantes.

A pesquisa qualitativa permitiu abordar aspectos abrangentes sobre o fenômeno observado, trazendo à tona questões particulares que podem ser representativas de um todo. Entende-se as possibilidades e limitações desta proposta, assim como de outras abordagens, mas considera-se que os procedimentos e as estratégias foram necessários para a obtenção dos resultados.

A pesquisa partiu da questão de que as atividades de extensão podem, de alguma forma,

relacionar-se com possibilidades de promoção da permanência e êxito dos estudantes. Considerando a amostra contemplada nesta pesquisa, não foi possível estabelecer uma relação clara desses aspectos, pois o engajamento dos estudantes nessas atividades ainda não acontece de maneira expressiva. Ainda assim, foi possível identificar que as atividades e ações de extensão podem impactar positivamente a formação dos discentes e, ao mesmo tempo, auxiliar na efetivação do compromisso da Instituição em transformar a realidade local e social. Percebe-se, também, a necessidade de iniciativas que possam divulgar as perspectivas que têm potencial de serem alcançadas por meio das atividades de extensão.

Um desafio que se coloca consiste na compreensão do fazer extensionista e na concretização desta, de forma que se promova um encontro entre Instituição e comunidade por meio de uma relação dialógica, conforme os preceitos manifestos na própria Política de Extensão. Sabe-se da dificuldade em se trabalhar com essa perspectiva, mas ressalta-se a importância da busca por uma relação com a comunidade que cumpra, inclusive, os aspectos relativos à responsabilidade social da instituição de ensino. Ainda nesse sentido, destaca-se a relação da educação profissional com o mundo do trabalho, desde os pressupostos e bases dessa proposta educacional, que pode se concretizar por meio de parcerias institucionais e também pelos estágios dos estudantes, por exemplo.

Cabe destacar que, entre as limitações encontradas, existem os fatores tempo e estrutura para a realização da pesquisa, o que permitiu que alguns aspectos fossem focados em detrimento de outros, como por exemplo o trabalho ter sido voltado para o público discente. Neste momento, o trabalho teve um alcance que contemplou os estudantes enquanto público. Entende-se a importância e necessidade de que trabalhos futuros possam promover novas iniciativas que alcancem também servidores e comunidade externa, com linguagem, estrutura e informações específicas, considerando as diferentes formas de participação que podem acontecer nas atividades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 672-680, 2019.

ANCHIETA, Tatiane Mota de. **Extensão Universitária: Contribuição no Processo de Formação Profissional**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83833>. Acesso em: 21 fev. 2020.

ANDRADE, Rubya Mara Munhoz de. **A Extensão Universitária e a Democratização do Ensino** - na Perspectiva da Universidade do Encontro. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7626500. Acesso em: 21 fev. 2020.

ANJOS, Mônica de Caldas Rosa dos. **Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico: um olhar para a extensão universitária**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123323>. Acesso em: 17 mar. 2020.

ANTUNES, Fátima; SÁ, Virgínio. Educação profissional numa escola de geometria variável em Braga-Portugal: via ‘menor’ ou ‘via crucis’, tensões e paradoxos da democratização. *In*: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

ARAÚJO, Cristiane Ferreira de. **A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/902>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ARROYO, Daniela Munerato Piccolo; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 135-161, jul. 2010.

ASSIS, Mercia Ferreira de. **A permanência e o êxito escolar dos estudantes: um estudo de caso no Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional do Centro de Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8905/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BARDIN, Laurenci. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education**. An introduction to theory and methods, Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. [1909]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 14 nov. 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 28 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 14 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 out. 2012. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_23866622_PORTARIA_NORMATIVA_N_18_DE_11_DE_OUTUBRO_DE_2012.aspx. Acesso em: 03 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/diretorias/assuntos-estudantis/permanencia-e-exito/tcu-e-setec/documento-orientador-para-a-superacao-da-evasao-e-retencao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica/view>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018. 101 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WLWTxdjNej448_VMVGsbC-wLMiT7r-9d/view. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 22 jun. 2020.

CASTRO, Maria Gontijo; ALVES, Daniela Alves de. Ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Viçosa: origem e trajetória institucional (1926–1988). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 752-773, jul./set. 2017.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

CUNHA, Ana Luiza Salgado. **A experiência como prática formativa de estudantes na Extensão Universitária**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3443>. Acesso em: 21 fev. 2020.

DINIZ, Flávio Pereira. **A extensão universitária como instrumento de política pública**. 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/1614>. Acesso em: 21 fev. 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Ensino Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. *In*: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva. **Análise dos fatores geradores de evasão no Curso Técnico em Telecomunicações do CEFET-RJ/UNED Petrópolis**: uma reflexão sobre qualidade em Educação Profissional. 2013. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/854>. 15 jun. 2020.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL - FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL - FORPROEX. **Extensão Universitária**: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL - FORPROEX. **Política Nacional da Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FRAGA, Lais Silveira. **Extensão e transferência de conhecimento**: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares. 2012. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286682>. Acesso em: 17 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Recurso digital.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 19. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRITSCH, Rosângela. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do Ensino Médio de escolas públicas. *In*: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

GALDINO, Patrícia Gomes. **A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2016. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4978505. Acesso em: 17 mar. 2020.

GERALDO, Romário. **A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VPFX>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GUGELMIN, Lisângela. **Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco**. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1492>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) Campo Grande**. 2014-2018. 81 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/plano-de-desenvolvimento-do-campus-campo-grande-anexo-resolucao-093-16.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Programa Institucional de Bolsas e Auxílios para Atividades de Extensão**. 2015. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/programas/programa-institucional-de-bolsas-e-auxilios-extensao-resolucao-020-de-14-05-2015.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2015**. Campo Grande, 2016a. 296 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2015.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE**. Campo Grande, 2016b. 17 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-do-nucleo-necessidades-especificas-resolucao-026-de-15-04-2016.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Planejamento Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS**. Campo Grande, 2016c. 80 p. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/planejamentoestrategicoinstitucionalresolucao014de2016.pdf>. Acesso

em: 15 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Política de Extensão do IFMS**. Campo Grande, 2017a. 33 p. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2016**. Campo Grande, 2017b. 379 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2016.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2019-2023**. 2018a. 165 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos/pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2017**. Campo Grande, 2018b. 445 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-do-ifms-2017.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul**. 2018c. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-assistencia-estudantil-resolucao-029-de-27-02-2014.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2018**. Campo Grande, 2019a. 145 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2018.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógico**. 2019b. 75 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-da-organizacao-didatico-pedagogica-versao-publicada-em-18-11-2019-no-site-ifms>. Acesso em: 11 maio 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2019**. Campo Grande, 2019c. 182p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>. Acesso em: 11 jun. 2020.

KUENZER, Acácia. **Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

LINS, Liliane; OLIVEIRA, Mayala Moura Valença de; CATTONY, Ana Carolina Esteves; BATISTA, Carla Reale; SCHMITZ, Patrícia Dias; PEIXOTO, André Luiz; CARACAS, Thaís de Lira. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 679-694, dez. 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental**. 1999. 114f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Evasão escolar nos Cursos Técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-99MFAU/1/priscila_rezende.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

NACIF, Roberto Bressan. **As universidades e a sociedade: uma reflexão sobre a extensão universitária**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17035/ROBERTO%20BRESSA%20NACIF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2020.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A Construção da Extensão Universitária no Brasil: trajetórias e desafios. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.

RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, out./dez. 2013.

RODRIGUES, Miriam Antonia Soares Filha. **Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: o curso técnico agropecuário no IFGoiano**. 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4216>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aurélio Rodrigues da. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/654/1/Aurelio%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Caetana Juracy Rezende *et al.* (Orgs.). **Institutos Federais**. Lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Cesar Augusto Cruz da. **O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em um Centro Estadual de Educação Profissional: evasão e remanescente**. 2014. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/846>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Monica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013.

SILVA, Michel Goulart; ACKERMANN, Silvia Regina. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e sua relação com a sociedade. **Revista Extensão Tecnológica**, Blumenau, v. 1, p. 9-18, 2014.

SILVA, Wander Augusto. **Fatores de permanência e evasão no Programa de Educação Profissional de Minas Gerais (PEP/MG): 2007 a 2010**. 2013. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9BWJXG>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13636>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SOUZA, José dos Santos. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; MARTINS, Rosemari Lorenz; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do fórum nacional de extensão das universidades comunitárias - FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 10, p. 167-174, 2019.

STROISCH, Adriane. **A permanência e o êxito dos alunos cotistas dos cursos superiores do campo São José do Instituto Federal de Santa Catarina (2009-2010)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250909>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TROMBETTA, Sérgio; TROMBETTA, Luis Carlos. Vocação Ontológica. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica, 2016.

ZIBENBERG, Igor Ghelman Sordi. **Permanência e êxito na passagem pelo Ensino Médio Integrado**: implica es do capital cultural e do ofício de aluno na seletividade escolar. 2016. Disserta o (Mestrado em Educa o) – Universidade Federal de do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151262>. Acesso em: 15 jun. 2020.

APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Campo Grande, 13 de maio de 2019

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa da UCDB/MS
A/C Prof^a. Karla de Toledo Candido Muller
Coordenadora do CEP-UCDB/MS

Eu, **Rosane de Brito Fernández Garcia**, diretora-geral do ***Campus Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)***, venho por meio desta informar a V. S.^a que autorizo a pesquisadora **Lindayane dos Santos Amorim de Sá**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFMS a realizar/desenvolver a pesquisa intitulada “**Contribuições das Atividades e Ações de Extensão para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS: um estudo de caso no *Campus Campo Grande***”, sob orientação do prof. Dr. **Airton José Vinholi Júnior**.

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS n^o 466/12. Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Informo que tenho conhecimento do contexto da pesquisa a ser desenvolvida no âmbito da escola pela mestranda e pelo seu orientador, ao qual informo não haver empecilho para tal realização.

Ciente / Autorizo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado a responder este questionário, que visa investigar sua relação com as atividades de extensão no IFMS. Trata-se de uma pesquisa realizada no contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFMS. Sua participação é fundamental para a pesquisa que estamos desenvolvendo, na qual buscamos analisar se atividades e ações de extensão contribuem para a permanência e êxito dos estudantes do IFMS.

1- Nome: _____

2- Curso: () Técnico em Eletrotécnica () Técnico em Informática () Técnico em Mecânica

3- Turno: () Matutino () Vespertino

4- Semestre:

() 1º semestre

() 2º semestre

() 3º semestre

() 4º semestre

() 5º semestre

() 6º semestre

() 7º semestre

5- Você recebe ou já recebeu alguma bolsa e/ou auxílio estudantil?

() sim () não (passe para a questão 7)

Em caso afirmativo, qual a importância em receber esse auxílio?

6- Você recebe ou já recebeu alguma bolsa e/ou auxílio exclusiva para atividades de extensão? (obs.: pode assinalar mais de uma alternativa)

() Auxílio viagem para apresentação de trabalho de extensão em eventos

() Bolsa de projetos de extensão

() Algum outro tipo de apoio/auxílio de extensão. Qual?

7- Você realiza ou já realizou algum estágio pelo IFMS?

() sim () não (passe para a questão 9)

Em caso afirmativo, comente sobre suas impressões na realização do estágio bem como se foi (ou está sendo) importante para sua formação.

8- Caso já tenha realizado estágio pelo IFMS, foi feito com remuneração?

() sim () não

Essa remuneração foi suficiente? Você julga importante receber remuneração pelo estágio? Justifique.

9- Você já participou dos Jogos dos Institutos Federais do Mato Grosso do Sul (JIFMS)?

() sim () não (passe para a questão 10)

Em caso afirmativo, responda:

a) O apoio financeiro recebido foi suficiente? Comente.

b) Qual a importância em participar, na condição de atleta, dos Jogos do IFMS?

10- Você já participou da Semana do Meio Ambiente do IFMS?

() sim () não (passe para a questão 11)

Em caso afirmativo, responda:

a) Sua participação foi como ouvinte ou como membro voluntário da proposta do evento?

b) Você considera importante a realização de eventos de cunho ambiental? Comente.

11- Você já participou do Festival de Arte e Cultura do IFMS?

() sim () não (passe para a questão 12)

Em caso afirmativo, responda:

a) Sua participação foi como ouvinte ou como membro voluntário da proposta do evento?

b) Você considera importante a realização de eventos de cunho artístico-cultural? Comente.

12- Você participa ou já participou do Coral do IFMS?

() sim () não (passe para a questão 13)

Em caso afirmativo, comente em que fator(es) essa participação foi importante para você.

13- Você participa ou já participou de alguma atividade de extensão (programa, projeto, curso ou evento de extensão)?

() sim () não (passe para a questão 14)

Em caso afirmativo, responda:

a) Qual(is) foi(ram) a(s) atividade(s)?

b) Você recebeu auxílio ou bolsa?

() sim () não

14- Você já realizou intercâmbio pelo IFMS?

() sim () não (passe para a questão 15)

Em caso afirmativo, qual foi o destino?

15- Você tem ou já teve dependência de alguma unidade curricular?

() sim () não (passe para a questão 16)

Em caso afirmativo, qual(is) disciplina(s)?

16- Você tem ou já teve intenção de interromper o curso que faz no IFMS?

() sim () não

Em caso afirmativo, justifique o(s) motivo(s).

Agradecemos a contribuição!

APÊNDICE C – ENTREVISTA DA PESQUISA

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Contribuições das Atividades e Ações de Extensão para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS: Um Estudo de Caso no *Campus* Campo Grande”, realizada no contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Para que você responda a este roteiro de entrevista, algumas definições de acordo com a Política de Extensão do IFMS precisam ser apresentadas:

Atividades de extensão: são modalidades desenvolvidas por meio de programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços tecnológicos definidas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;

Ações de extensão: são aquelas desempenhadas pela extensão no IFMS, mas que não se enquadram nas modalidades definidas pela Rede Federal; são organizadas em: Articulação Interinstitucional; Estágio e Emprego; Acompanhamento de Egressos e Ações Inclusivas e de Diversidade.

1- Nome: _____

2- Curso:

() Técnico em Eletrotécnica

() Técnico em Informática

() Técnico em Mecânica

3- O que o(a) motivou a participar de ações e/ou atividades de extensão?

4- Quais suas participações nas ações e/ou atividades de extensão? Com ou sem fomento?

5- Você teve alguma dificuldade na execução de alguma ação e/ou atividade de extensão? Qual(is)?

6- Como você avalia sua experiência no projeto de extensão?

7- Que contribuição a extensão trouxe para sua formação?

8- Você considera que as atividades de extensão te auxiliaram de alguma forma a permanecer no curso?

9- Você considera que as atividades de extensão contribuíram para sua formação profissional?

10- (Se com fomento) O auxílio contribuiu para sua permanência no curso?

11- Você já pensou, em algum momento, interromper o curso? Por quê?

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

Contribuições das Atividades e Ações de Extensão para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS: Um Estudo de Caso no *Campus* Campo Grande

2 PESQUISADORA:

Nome completo: Lindayane dos Santos Amorim de Sá

Endereço institucional: Rua Taquari, nº 831, Bairro Santo Antônio, Cidade: Campo Grande

IES à qual se vincula: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Telefones de contato: (67) 99204-3035

E-mail: lindayane.amorimsa@gmail.com

3 ORIENTADOR:

Nome completo: Airton José Vinholi Júnior

Endereço institucional: Av. Ceará, nº 972 – Santa Fé, Cidade: Campo Grande

IES à qual se vincula: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Telefones de contato: (67) 3378-9589

E-mail: airton.vinholi@ifms.edu.br

4. INFORMAÇÕES SOBRE O CEP:

O CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) é a instância na qual o participante da pesquisa pode receber informações e protocolar queixas em relação aos procedimentos aos quais foi submetido durante a pesquisa quando por estes se sentir lesado.

Nome: CEP UCDB

Endereço: Av. Tamandaré, 6000, Jardim Seminário – CEP: 79117-900 – Campo Grande (MS)

Telefone: (67) 3312-3478

E-mail: cep@ucdb.br

5 OBJETIVOS DA PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo geral analisar se as atividades e ações de extensão contribuem para a permanência e êxito dos estudantes do IFMS nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande do IFMS. Tem, portanto, como desdobramentos, os seguintes objetivos específicos: realizar um amplo levantamento das publicações com abordagens extensionistas e de permanência e êxito nos últimos dez anos; traçar um panorama dos processos de extensão desenvolvidos no âmbito do IFMS a partir de 2015; identificar o perfil dos estudantes do *Campus* Campo Grande, visando comparar algumas características de estudantes extensionistas e não extensionistas; observar as possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e êxito na Instituição.

6 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:

Considerando os altos índices de evasão e retenção dos estudantes tanto no âmbito nacional da educação profissional como no próprio Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), faz-se necessário buscar estratégias para a superação dessa situação. Um dos pilares que compõem a proposta de formação oportunizada pelos Institutos Federais consiste na possibilidade de realização de atividades e ações de extensão. Dessa forma, a investigação será no sentido de identificar possíveis contribuições das atividades e ações de extensão para a promoção da permanência e êxito dos estudantes.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O presente trabalho terá os seguintes procedimentos metodológicos: os estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande serão convidados a responder a um questionário semiestruturado, no intuito de investigar as atividades ou ações de extensão em que já tenham participado. Após a aplicação do questionário, será definido quantos e quais estudantes participarão da próxima etapa da pesquisa, que consiste em uma entrevista semiestruturada com o intuito de levantar as contribuições da extensão para a permanência e êxito do estudante, assim como para sua formação. Também serão analisados documentos institucionais disponíveis em dados

abertos, relatórios e registros referentes às atividades e ações de extensão e ações de permanência e êxito dos estudantes no âmbito do IFMS, em específico do *Campus* Campo Grande.

8 POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS E FORMA COMO SERÃO ATENDIDOS OU ENCAMINHADOS:

Não haverá nenhum prejuízo, risco ou eventos adversos que possam acontecer em sua participação neste estudo. Assumimos o compromisso de garantir a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas por você. Assim, os seus dados de identificação serão omitidos na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo garantido o sigilo dos nomes dos participantes. Além disso, os dados utilizados na escrita dos resultados (respostas, diálogos) serão armazenados em local seguro.

9 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS ESPERADOS E FORMA DE DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS AOS PARTICIPANTES:

Sabe-se que a participação de estudantes em atividades de extensão dinamiza a aproximação da Instituição com a comunidade externa, contribuindo para uma melhor formação acadêmica, propiciando maior interação dialógica com a sociedade, com vistas à transformação social. Assim, você poderá se beneficiar pela oportunidade de aproximar seus conhecimentos adquiridos na Instituição junto à comunidade, potencializando sua experiência em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando as informações constantes nos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/2012 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde**, consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

- 1 A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
- 2 A liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo é garantida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa;
- 3 O anonimato é garantido;
- 4 Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa, e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos;
- 5 A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, que a referenda; e
- 6 O presente termo está assinado em duas vias.

Campo Grande (MS), ____ / ____ / ____

Nome do(a) participante

Assinatura do(a) participante

Meio de contato: _____

Lindayane dos Santos Amorim de Sá

Rua Taquari, nº 831, Bairro Santo Antônio, Campo Grande (MS)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
lindayane.amorimsa@gmail.com

Airton José Vinholi Júnior

Av. Ceará, nº 972 – Santa Fé, Campo Grande
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
airton.vinholi@ifms.edu.br

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

Contribuições das Atividades e Ações de Extensão para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMS: Um Estudo de Caso no *Campus* Campo Grande

2 PESQUISADORA

Nome completo: Lindayane dos Santos Amorim de Sá

Endereço institucional: Rua Taquari, nº 831, Bairro Santo Antônio Cidade: Campo Grande

IES à qual se vincula: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Telefones de contato: (67) 99204-3035

E-mail: lindayane.amorimsa@gmail.com

3 ORIENTADOR:

Nome completo: Airton José Vinholi Júnior

Endereço institucional: Av. Ceará, nº 972 – Santa Fé, Cidade: Campo Grande

IES à qual se vincula: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Telefones de contato: (67) 3378-9589

E-mail: airton.vinholi@ifms.edu.br

4. INFORMAÇÕES SOBRE O CEP

O CEP é a instância na qual o participante da pesquisa pode receber informações e protocolar queixas em relação aos procedimentos aos quais foi submetido durante a pesquisa, quando por estes se sentir lesado.

Nome: CEP UCDB

Endereço: Av. Tamandaré, 6000, Jardim Seminário – CEP: 79117-900 – Campo Grande (MS)

Telefone: (67) 3312-3478

E-mail: cep@ucdb.br

5 OBJETIVOS DA PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo geral analisar se as atividades e ações de extensão contribuem para a permanência e êxito dos estudantes do IFMS nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande do IFMS. Tem, portanto, como desdobramentos, os seguintes objetivos específicos: realizar um amplo levantamento das publicações com abordagens extensionistas e de permanência e êxito nos últimos dez anos; traçar um panorama dos processos de extensão desenvolvidos no âmbito do IFMS a partir de 2015; identificar o perfil dos estudantes do *Campus* Campo Grande, visando comparar algumas características de estudantes extensionistas e não extensionistas; observar as possíveis interfaces entre o engajamento dos estudantes nas atividades e ações de extensão e a permanência e o êxito na Instituição.

6 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:

Considerando os altos índices de evasão e retenção dos estudantes tanto no âmbito nacional da educação profissional como no próprio Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), faz-se necessário buscar estratégias para a superação dessa situação. Um dos pilares que compõem a proposta de formação oportunizada pelos Institutos Federais consiste na possibilidade de realização de atividades e ações de extensão. Dessa forma, a investigação será no sentido de identificar possíveis contribuições das atividades e ações de extensão para a promoção da permanência e êxito dos estudantes.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O presente trabalho terá os seguintes procedimentos metodológicos: os estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande serão convidados a responder a um questionário semiestruturado, no intuito de investigar as atividades ou ações de extensão em que já tenham participado. Após a aplicação do questionário, será definido quantos e quais estudantes participarão da próxima etapa da pesquisa, que consiste em uma entrevista semiestruturada com o

intuito de levantar as contribuições da extensão para a permanência e êxito do estudante, assim como para sua formação. Também serão analisados documentos institucionais disponíveis em dados abertos, relatórios e registros referentes às atividades e ações de extensão e ações de permanência e êxito dos estudantes no âmbito do IFMS, em específico do *Campus* Campo Grande.

8 POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS E A FORMA COMO SERÃO ATENDIDOS OU ENCAMINHADOS:

Não haverá nenhum prejuízo, risco ou eventos adversos que possam acontecer em sua participação neste estudo. Assumimos o compromisso de garantir a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas por você. Assim, os seus dados de identificação serão omitidos na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo garantido o sigilo dos nomes dos participantes. Além disso, os dados utilizados na escrita dos resultados (respostas, diálogos) serão armazenados em local seguro.

9 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS ESPERADOS E FORMA DE DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS AOS PARTICIPANTES:

Sabe-se que a participação de estudantes em atividades de extensão dinamiza a aproximação da Instituição com a comunidade externa, contribuindo para uma melhor formação acadêmica, propiciando maior interação dialógica com a sociedade, com vistas à transformação social. Assim, você poderá se beneficiar pela oportunidade de aproximar seus conhecimentos adquiridos na Instituição junto à comunidade, potencializando sua experiência em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando as informações constantes nos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/2012 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde**, consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

- 1 A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
- 2 A liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo é garantida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa;
- 3 O anonimato é garantido;
- 4 Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa, e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos;
- 5 A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, que a referenda; e
- 6 O presente termo está assinado em duas vias.

Campo Grande, MS, ____/____/____

 Nome e assinatura do(a) responsável pelo participante
 Meio de contato: _____

 Lindayane dos Santos Amorim de Sá
 Rua Taquari, nº 831, Bairro Santo Antônio, Campo Grande (MS)
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
 lindayane.amorimsa@gmail.com

 Airton José Vinholi Júnior
 Av. Ceará, nº 972 – Santa Fé, Campo Grande
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)
airton.vinholi@ifms.edu.br

APÊNDICE F - PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

CONHECENDO A EXTENSÃO

IFMS | 2020

LINDAYANE DOS SANTOS AMORIM DE SÁ
AIRTON JOSÉ VINHOLI JÚNIOR



Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado “Atividades e Ações de Extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes”

Área de conhecimento: Ensino

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Categoria deste produto: Material instrucional

Finalidade: Contribuir para a divulgação das atividades e ações de extensão

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Autores:

Lindayane dos Santos Amorim de Sá (mestranda ProfEPT)

Airton José Vinholi Júnior (orientador)

Projeto gráfico e diagramação:

Caroline Rezende dos Reis

S111p Sá, Lindayane dos Santos Amorim de
Produto Técnico Tecnológico - Conhecendo a Extensão /
Lindayane dos Santos Amorim de Sá, Airton José Vinholi Júnior. –
Campo Grande-MS, 2020.
34 p. : il. color. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-
IFMS, Campus Campo Grande, 2020.
Orientador: Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Educação Profissional. 3. Atividades
de Extensão. 4. Permanência e Êxito. I. Vinholi Júnior, Airton José. II.
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação
em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.246

Sumário

Apresentação	03
Introdução	04
O que é extensão?	05
A extensão no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	13
O uso da multimídia	18
Roteiro – Animação: Conhecendo a Extensão	20
Referências	32

Apresentação

O presente material instrucional foi apresentado por meio de um recurso tecnológico de animação denominado "Conhecendo a Extensão". Esta animação tem como objetivo auxiliar os estudantes a entenderem o que é a extensão no contexto de uma instituição de ensino e como ela pode contribuir para a sua formação e para a transformação social.

Este trabalho é um produto da dissertação de mestrado intitulada "Atividades e Ações de Extensão no IFMS: interfaces com a permanência e êxito dos estudantes", no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Introdução

Este Produto Técnico e Tecnológico consiste em um material instrucional disponibilizado por meio de um recurso tecnológico de animação que tem por objetivo expressar de maneira clara e acessível os pressupostos e procedimentos referentes às atividades e ações de extensão no IFMS. Essas estão previstas na proposta de educação oferecida pela Rede de Educação Profissional e Tecnológica, em específico, pelos Institutos Federais.

Pretende-se apresentar os conceitos relacionados à extensão, os procedimentos, requisitos e critérios para a realização de atividades e ações de extensão. A disponibilização por meio de um recurso tecnológico visa divulgar, de maneira prática e acessível, as informações sistematizadas neste trabalho.

O Produto Técnico e Tecnológico foi construído a partir da legislação vigente, que aborda as atividades desenvolvidas no âmbito da educação profissional e que preveem a prática de atividades e ações de extensão. Também foi utilizada como documento norteador a Política de Extensão, tanto nacional como institucional, bem como documentos produzidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do IFMS, setor responsável pela organização das atividades e ações de extensão. Trata-se, portanto, de uma tentativa de colaborar com as estratégias realizadas para a implementação dessas atividades e ações que podem, de alguma forma, contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes, bem como impactar na sua formação.


O que é extensão?

A extensão consiste em uma atividade realizada no âmbito das instituições de ensino que visa possibilitar a integração destas com a sociedade. Este processo envolve questões referentes à concepção, ao planejamento, à execução, ao financiamento, à avaliação, entre outros aspectos discutidos e regulamentados em esfera nacional. Considerando que as atividades de extensão surgiram no âmbito das universidades, têm-se tomado como referência diversas discussões que ocorrem no contexto dessas instituições. Entre os documentos norteadores da extensão, pode-se destacar a Política Nacional de Extensão Universitária, idealizada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), e o documento denominado Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, construída pelo Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT).

A partir de 2008, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, surgem, no cenário educacional, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que têm, entre suas finalidades e características, o desenvolvimento de atividades e ações extensionistas. A extensão nos Institutos Federais é discutida no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e no FORPROEXT, que também propõe a concepção da extensão tecnológica.


EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 2012, p. 15)



EXTENSÃO TECNOLÓGICA

É o processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento sócio-econômico sustentável local e regional (CONIF, 2012, p. 16)



Trata-se, portanto, de uma atividade que pressupõe uma convergência entre a instituição e a sociedade. Nessa ligação, tem-se a possibilidade de construção de conhecimentos e saberes, que são compartilhados mutuamente. Esse fazer deve ter um aspecto interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas e profissionais. A articulação também deve acontecer entre os pilares que sustentam, de forma indissociável, a proposta educativa, sendo eles: o ensino, a pesquisa e a extensão. O impacto dessas ações ocorre tanto na formação do estudante quanto na realidade social na qual acontece. A Política Nacional de Extensão Universitária traz a definição das diretrizes que devem orientar a implementação das ações de extensão; são elas:

INTERAÇÃO DIALÓGICA

Relação entre a universidade/instituição de ensino e os setores sociais concretizada por meio do diálogo e troca de saberes. A produção do conhecimento acontece em interação com a sociedade.

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE

Interação de várias disciplinas e áreas do conhecimento. Articulação entre organizações, setores e profissionais que favorecem uma coerência teórica e operacional o trabalho.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Extensão enquanto processo acadêmico. A busca pelo protagonismo estudantil por meio da realização de atividades extensionistas vinculadas ao processo formativo (Ensino) e à construção de conhecimento (Pesquisa).

IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Oportunidades teóricas e metodológicas que agregam experiências à formação do estudante.

IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Atuação alinhada aos interesses e necessidades da maioria da população. Desenvolvimento de uma prática que promove transformação social, regional e de políticas públicas.

Fonte: (FORPROEX, 2012)

Tendo como parâmetro as discussões realizadas em rede, cada instituição de ensino organiza os documentos norteadores locais levando em consideração a realidade do contexto do qual fazem parte. A Política de Extensão geralmente apresenta conceitos, objetivos e diretrizes que envolvem as atividades e ações de extensão. Os Regulamentos e Instruções Normativas auxiliam na organização das orientações de como as atividades ou ações de extensão devem ser realizadas.

Para melhor sistematização dessas atividades, foram definidas áreas temáticas previstas na Política Nacional de Extensão Universitária:

ÁREAS TEMÁTICAS

Comunicação

Meio ambiente

Cultura

Saúde

**Direitos humanos
e justiça**

Tecnologia e produção

Educação

Trabalho

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) propõe parâmetros que norteiam e orientam a operacionalização das atividades de extensão. O documento Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica apresenta essas dimensões:

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Projetos voltados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico de produtos e processos. Prestação de serviços por meio de parcerias com instituições públicas ou privadas.

PROJETOS SOCIAIS

Projetos desenvolvidos e/ou aplicados na interação com a população com caráter transformador. Visa aspectos que contemplam inclusão social, relações etnorraciais, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.

ESTÁGIO E EMPREGO

Envolve atividades e iniciativas que contemplam oportunidades de estágio e inserção no mundo do trabalho.

CURSOS DE EXTENSÃO OU FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)

Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância planejada para atender a demandas da sociedade.

PROJETOS CULTURAIS ARTÍSTICOS, CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E ESPORTIVOS

Ações que envolvem eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural contemplando a participação da comunidade externa e/ou interna.

VISITAS TÉCNICAS

Atividade educacional que visa favorecer a interação dos estudantes com o mundo do trabalho.

EMPREENDEDORISMO E ASSOCIATIVISMO

Difusão e aplicação dos conhecimentos e práticas de empreendedorismo e associativismo, com ênfase no cooperativismo, por meio de programas institucionais.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, buscando oportunidades junto ao mundo produtivo.

Fonte: (CONIF, 2012)

Considerando as particularidades de cada região e de cada instituição, nem todas as dimensões são desenvolvidas pela Proex; há situações em que algumas atividades são sistematizadas por setores diversos.

A extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

A Proex é responsável pela extensão no IFMS e faz parte da estrutura organizacional da Instituição juntamente com outros setores, como a Pró-Reitoria de Ensino (Proen), a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Propi), a Pró-Reitoria de Administração (Proad) e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodi). Dentro da Proex, há duas diretorias: Diretoria de Extensão (Direx), subdividida em Coordenação de Atividades de Extensão (Cotex) e Coordenação de Inclusão e Diversidade (Coidi); e Diretoria de Relações Institucionais (Direl), também subdividida em duas coordenações: a Coordenação de Articulação e Integração (Coart) e a Coordenação de Estágios e Egressos (Coest).

A Política de Extensão do IFMS foi aprovada por meio da Resolução nº 059, de 21 de julho de 2017 do Conselho Superior (Cosup) do IFMS. A Política consiste em importante documento que define e orienta a realização das atividades de extensão no IFMS. Outro documento que auxilia na execução das atividades de extensão consiste na Instrução de Serviço nº 004/2019, que estabelece os procedimentos para submissão, análise, registro e acompanhamento das atividades de extensão de fluxo contínuo no âmbito do IFMS.

As dimensões de atuação da extensão no IFMS podem ser encontradas na Política de Extensão da Instituição. Estas dimensões são baseadas no que é postulado também em âmbito nacional. Nesse sentido, estão vinculadas aos aspectos socioculturais apontados a seguir.

IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população e que propicie o desenvolvimento social local e regional.

TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA À COMUNIDADE

Desenvolvimento de novos produtos e/ou aperfeiçoamento e difusão de soluções tecnológicas que resultem em processo de inovação a ser oportunizado para a sociedade.

AÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS

Iniciativas que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias sociais e culturais transformadoras. Buscam promover alternativas para a inclusão social, com vistas à redução da vulnerabilidade social, fortalecimento das discussões acerca de questões etnoraciais e de gênero e inclusão da pessoa com deficiência.

ESTÁGIOS E EMPREGOS

Compreende a prospecção de oportunidades e a formalização de parcerias para realização de atividades de estágio/emprego.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Ações que visam ao acompanhamento da trajetória do egresso e sua relação com o mundo do trabalho, na perspectiva de identificar cenários junto aos setores produtivos e promover a melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Política de Extensão do IFMS

Fonte: (IFMS, 2017, p. 9)

ATIVIDADES E AÇÕES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

São definidas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e envolvem as seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços tecnológicos.

AÇÕES DE EXTENSÃO

Não fazem parte das modalidades definidas pela Rede Federal, mas são desempenhadas pela extensão no IFMS, são elas: articulação interinstitucional, estágio e emprego, acompanhamento de egressos e ações inclusivas e de diversidade.

De acordo com a Política do IFMS, as atividades de extensão podem ser operacionalizadas nas seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço tecnológico, conforme as descrições que seguem:

PROGRAMA

Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão de médio e longo prazo, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, integram-se às práticas de ensino e às linhas de pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

PROJETO

Atividade de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que pode ou não ser vinculada a um programa.

CURSO

Atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, visando à disseminação de conhecimentos para a comunidade externa, prioritariamente.

EVENTO

Atividade que implica apresentação do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico produzido ou reconhecido pela Instituição, por meio de exibição ao público externo, prioritariamente.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS

Atuação, de caráter não rotineiro, desempenhada pela Instituição em prol de entidades do setor produtivo. Envolve atividades de consultoria, assessoria, laudos técnicos, análises laboratoriais e outras ações específicas que venham a utilizar a infraestrutura física e/ou recursos humanos do IFMS.

Fonte: (IFMS, 2017, p. 10)

Além das modalidades descritas acima, o fazer extensionista é complementado também por ações de extensão realizadas no IFMS e que consistem nos seguintes desdobramentos:

ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Acordos de cooperação nacional e internacional como instrumentos de melhoria das atividades de ensino, pesquisa-inovação, extensão e gestão da Instituição.

ESTÁGIO E EMPREGO

Ações que visam à inserção dos estudantes do IFMS no mundo do trabalho, por meio da divulgação das potencialidades acadêmicas, bem como à captação das necessidades, das demandas e da prospecção de oportunidades de estágio/emprego dos setores produtivos.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Ações que visam acompanhar o estudante egresso quanto à perspectiva de identificar cenários do mundo produtivo e oportunizar o aperfeiçoamento de sua qualificação profissional, promovendo a melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

AÇÕES INCLUSIVAS E DE DIVERSIDADE

Iniciativas que agregam um conjunto de ações que podem ser desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade externa, com vistas à promoção de alternativas para inclusão social, redução da vulnerabilidade social, fortalecimento das discussões acerca de questões etnoraciais e de gênero, bem como inclusão da pessoa com deficiência, buscando, ainda, oportunizar melhoria das condições de vida.

Fonte: (IFMS, 2017, p. 16)

O uso da multimídia

O fenômeno da abrangência da tecnologia digital, mais especificamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem influenciado a sociedade contemporânea tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, abarcando aspectos do cotidiano das pessoas. Há estudantes que possuem a prática de pesquisas que não se restringem ao uso de bibliotecas físicas, podendo se apoderar de recursos oriundos da internet. A esse respeito, cabe registrar ainda a possibilidade de variação de recursos promovida pela convergência midiática oriunda das TICs, mediada por aparelhos celulares e computadores. Essas ferramentas contemplam fontes provenientes de instrumentos ricos em linguagens diversificadas, por meio de vídeos, jornais e revistas eletrônicas, blogs, fóruns, redes sociais, salas virtuais e outros. Esses aparatos ofertam leituras alternativas, como as efetuadas pelo leitor imersivo, que não exigem necessariamente a linearidade recorrente na leitura de um livro, por exemplo (SANTAELLA, 2004).

Diante do exposto, uma ferramenta pedagógica elaborada dentro do viés atual de instrumentos condizentes com recursos que permeiam o dia a dia da sociedade pode ser uma ferramenta que vá ao encontro de ações pedagógicas dotadas de possibilidades mais exitosas. Para tanto, um recurso midiático educativo fundamentado em vídeo também é um mecanismo que almeja minimizar a distância entre as práticas pedagógicas tradicionais e o público contemporâneo das instituições de ensino (SERAFIM; SOUSA, 2011).

Trata-se, portanto, da proposição de um produto que possa atender à demanda de um público jovem, em sua maioria, nativos digitais¹, ao mesmo tempo que reúna informações e as exponha de maneira acessível ao referido público. Dessa forma, o produto educacional pensado foi a elaboração de uma animação, por ser um instrumento ancorado na convergência midiática digital. Buscou-se utilizar uma linguagem clara e objetiva para o estudante acerca dos conceitos, procedimentos, objetivos, especificidades que envolvem as atividades e ações de extensão.

O produto técnico e tecnológico criado consiste em uma animação computadorizada em 3D, idealizada por meio do software Unity (3D), além do Blender (3D)², sendo os primeiros usados para programação e animação, e o segundo, para a criação do personagem. A referida personagem é um avatar denominado IFEX, que é o apresentador de todo o enredo do vídeo.

¹ O termo nativo digital se aplica às pessoas que nasceram na era digital. Para aqueles que nasceram antes, caso possuam habilidades de interação com o mundo digital, é apropriado afirmar que possuem sabedoria digital, uma vez que não é apropriado afirmar que alguém tenha saber digital apenas pelo fato de ter nascido na época digital (COELHO; COSTA; NETO, 2018).

² Tanto o Unity quanto o Blender 3D são plataformas virtuais que fornecem programas para criação de jogos em 3D.

Roteiro - Animação: Conhecendo a Extensão

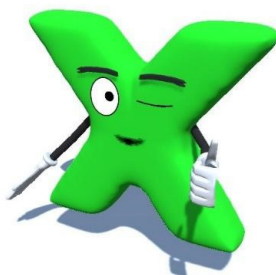
A seguir, é apresentado o modelo do roteiro utilizado para o desenvolvimento da animação “Conhecendo a Extensão”.

PARA ASSISTIR
AO VÍDEO,
CLIQUE AQUI! **Conhecendo
a Extensão**



Será utilizado um boneco (avatar) para apresentar o conteúdo do material produzido. Neste caso, será um boneco chamado “IFEX”, que dialogará com o espectador. Trata-se da letra “X” com braços e rosto.

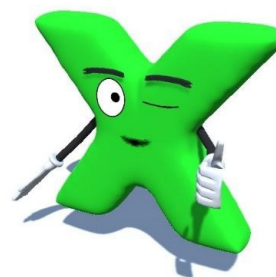
Sugestão de fundo branco, letra X verde e braços pretos.



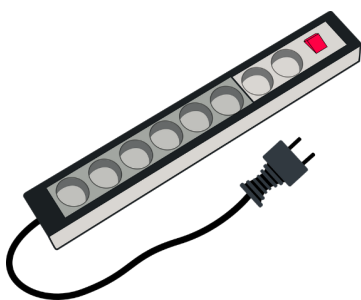
ABERTURA

O boneco entra em cena, se aproxima do espectador e inicia a conversa:

— **Olá, eu sou o IFEX! E hoje vamos falar sobre extensão!**



O IFEX vai para a direita enquanto aparece a palavra EXTENSÃO.



Desce um balão com a pergunta:

— **VOCÊ SABE O QUE É EXTENSÃO?**

Aparece a imagem de uma extensão para tomada.

O IFEX retorna para a cena.

— **Mais ou menos, né!**

— **Este objeto pode dar uma ideia do que estamos querendo dizer... (IFEX sai de cena e aparece a imagem das mãos dadas.) porque a extensão da qual estamos falando também estabelece uma ligação.**



O IFEX retorna para a cena.

— **Vamos tentar entender melhor este assunto!** (a tela fica verde e volta).

— **Você já ouviu falar em tripé?**

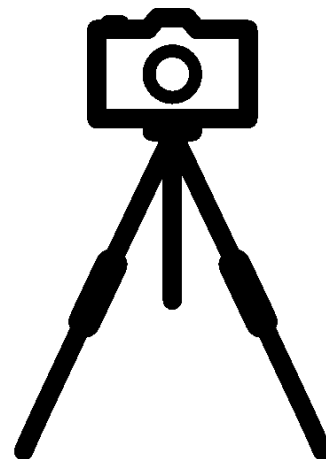
Aparece a imagem de um tripé.

— **Não... não é desse tripé que estamos falando... mas vamos utilizar esse exemplo...**

O IFEX vai para o canto da tela.

— **Imagine que os Institutos Federais ocupam o lugar da câmera** (aparece uma foto da marca dos Institutos Federais) **e que estes oferecem uma formação sustentada pelos pilares: ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO** (aparecem as três palavras em caixa alta).

— **É aí que surge a extensão...** (aparece a imagem de um grupo) **uma atividade que você pode desenvolver ao longo do seu curso.**



— Ela aproxima a instituição e a sociedade, ou seja, a comunidade interna e externa (aparecem as palavras COMUNIDADE INTERNA e EXTERNA).

— **As Políticas de Extensão** (aparecem as palavras POLÍTICAS DE EXTENSÃO e a imagem de um documento) **trazem conceitos, fundamentos, diretrizes e orientações que ajudam as instituições de ensino a trabalharem seguindo os mesmos princípios.**



A tela fica verde e volta.

— **Mas e aí... o que é essa tal extensão?**

— **Podemos dizer que é um processo educativo, cultural e científico** (aparecem as palavras EDUCATIVO, CULTURAL E CIENTÍFICO) **no qual acontece uma interação** (aparece a imagem de um grupo) **entre a instituição e a sociedade.**

— **De acordo com a Política do IFMS, extensão é a transferência à comunidade externa do conhecimento produzido, desenvolvido ou instalado na Instituição** (aparece a frase EXTENSÃO É A TRANSFERÊNCIA À COMUNIDADE EXTERNA DO CONHECIMENTO PRODUZIDO, DESENVOLVIDO OU INSTALADO NA INSTITUIÇÃO).

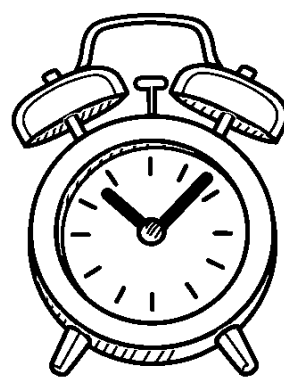
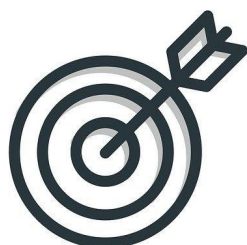
— **A extensão pode acontecer em diferentes modalidades: PROGRAMAS, PROJETOS, CURSOS e EVENTOS** (mostrar as palavras em placas). **São as chamadas atividades de extensão** (aparecem as palavras ATIVIDADES DE EXTENSÃO), **que são definidas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

O IFEX vai para o canto da tela.

— **O programa é um conjunto de projetos que se articulam e são desenvolvidos por um período maior, envolvendo grande quantidade de ações** (aparece a palavra PROGRAMA e um fluxograma).



— Os projetos podem ter caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico e possuem objetivo específico e prazo determinado (aparecem as palavras PROJETOS – CARÁTER EDUCATIVO, CIENTÍFICO, CULTURAL, POLÍTICO, SOCIAL OU TECNOLÓGICO e a imagem de um alvo e de um relógio).



O IFEX vai para o canto da tela.

— Para construir uma proposta de projeto de extensão, você precisa ter um PÚBLICO-ALVO. Organize um RESUMO para que o avaliador entenda o que você pretende realizar. JUSTIFIQUE! Explique a importância do seu trabalho. É fundamental descrever os OBJETIVOS. Para isso, converse com o professor, com os colegas e com a comunidade externa, esse diálogo é importante! Na METODOLOGIA, você explicará os procedimentos do projeto. Você também deve apresentar a estratégia que irá utilizar para AVALIAR as ações. Não se esqueça de colocar a EQUIPE e o CRONOGRAMA de execução das atividades.

TEXTO:

- PÚBLICO-ALVO
- RESUMO
- JUSTIFICATIVA
- OBJETIVOS
- METODOLOGIA
- AVALIAÇÃO
- EQUIPE
- CRONOGRAMA

(aparecem as palavras com o símbolo de checklist na frente)



— Os **CURSOS** de extensão são atividades pedagógicas de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, que buscam disseminar conhecimentos (aparecem as palavras CURSO – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS).

— Já os **EVENTOS** são apresentações de caráter artístico, esportivo, científico e tecnológico produzidos ou reconhecidos pela Instituição (aparecem as palavras EVENTOS – APRESENTAÇÕES DE CARÁTER ARTÍSTICO, ESPORTIVO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO).

— No IFMS, alguns eventos sistêmicos acontecem anualmente. Você pode colaborar na sua organização como membro voluntário, além de aproveitar a programação.

— **Temos os Jogos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, o JIFMS** [aparecem as palavras JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (JIFMS) e uma imagem]. **Após a fase estadual, ocorre a classificação para a Etapa Centro-Oeste e, por fim, os Jogos Nacionais dos Institutos Federais.**

— **A Semana do Meio Ambiente** [aparecem as palavras SEMANA DO MEIO AMBIENTE (SMA) e a imagem] **acontece todos os anos no mês de junho, em referência ao Dia Mundial do Meio Ambiente. São realizadas oficinas, palestras, minicursos, gincanas ambientais, trilhas ecológicas, plantio e distribuição de mudas e várias outras atividades.**

— **O Festival de Arte e Cultura** (aparecem as palavras FESTIVAL DE ARTE E CULTURA e a imagem) **é uma oportunidade para apresentações como: artes cênicas, músicas, danças, literaturas, artes visuais, entre outras.**

— **Lembrete!** (aparece a palavra LEMBRETE) **Essas atividades envolvem a comunidade interna e externa** (aparecem as palavras COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA).

— **As atividades de extensão devem estar relacionadas às seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho** (aparecem as palavras escritas COMUNICAÇÃO; CULTURA; DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA; EDUCAÇÃO; MEIO AMBIENTE; SAÚDE; TECNOLOGIA E PRODUÇÃO; E TRABALHO).

A tela fica verde e volta.

— **E agora você deve estar pensando: mas e aí, IFEX?** (aparece a frase COMO EU FAÇO PARA SER UM EXTENSIONISTA?) **Como eu faço para ser um extensionista?**


— **Você pode participar como estudante voluntário ou como bolsista de extensão, com apoio financeiro do IFMS** (aparecem as palavras VOLUNTÁRIO ou BOLSISTA).

— Fiquem atentos aos editais!! (aparece a palavra EDITAIS)
Eles estão disponíveis na Central de Seleção do IFMS - selecao.ifms.edu.br (aparecem as palavras CENTRAL DE SELEÇÃO e o endereço selecao.ifms.edu.br).



Estudantes

Servidores

 Outras seleções

— No IFMS, outras ações também são desenvolvidas pela extensão, como as parcerias que auxiliam as atividades de ensino, pesquisa-inovação, extensão e gestão. Atividades que buscam inserir os estudantes no mundo do trabalho por meio de estágios e acompanhamento dos egressos. E também ações que buscam alternativas para inclusão social, inclusão da pessoa com deficiência e fortalecimento de discussões sobre a questão étnico-racial e de gênero. Esses trabalhos contam com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

TEXTO:

- **ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL**
- **ESTÁGIO E EMPREGO**
- **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**
- **AÇÕES INCLUSIVAS E DE DIVERSIDADE**

— O setor responsável pela extensão no IFMS é a **Pró-Reitoria de Extensão (Proex)** [aparecem as palavras PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)], **que fica na Reitoria. Nos campi, vocês podem procurar pela Coordenação de Extensão e Relações Institucionais (Coeri)** [aparecem as palavras COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS (COERI)].

— No site do IFMS, na aba **Centrais de Documentos**, você encontra diversos documentos institucionais, inclusive os referentes à extensão.

TEXTO: <http://www.ifms.edu.br/>

- **Centrais de Documentos**
- **Documentos**

— Espero que vocês tenham compreendido um pouco mais sobre a extensão no IFMS!

— Até mais!

— Boa sorte aí na caminhada!

ENCERRAMENTO

Lindayane dos Santos Amorim de Sá
Autora

Airton José Vinholi Júnior
Orientador

Lucas Almeida Tiburtino da Silva
Produtor de animação

Felipe Bastos
Narração

Suliane Kelly Aguirre de Barros
Tradução para LIBRAS

Referências

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 nov. 2018.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL - FORPROEX. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização.** Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

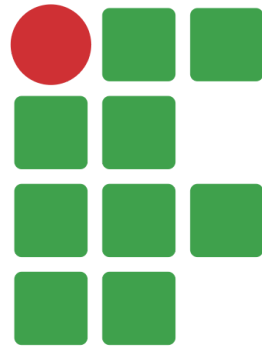
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL - FORPROEX. **Política Nacional da Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%AAdtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Política de Extensão do IFMS. Campo Grande, 2017.** 33 p. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2018.** Campo Grande, 2019. 145 p. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2018.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** In: SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Tecnologias digitais na educação [online].** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn>. Acesso em: 05 abr. 2020.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

ANEXO A – DECRETO N° 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Créa nas capitães dos Estados da Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906:

Considerando:

que o augmento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletarias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da lucta pela existencia:

que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo tecnico e intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime;

que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codações uteis à Nação:

Decreta:

Art. 1º. Em cada uma das capitães dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizizes Artífices, destinada ao ensino profissional primario gratuito.

Paragrapho unico. Estas escolas serão installadas em edificios pertecentes à União, existentes e disponiveis nos Estados, ou em outros que pelos governos locaes forem cedidos permanentemente para o mesmo fim.

Art. 2º. Nas Escolas de Aprendizizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretendem aprender um officio, havendo para isso até o numero de cinco officinas de trabalho mnual ou mecanico que forem mais convenientes e necessarias no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possivel, as especialidades das industrias locaes.

Paraphragho unico. Estas officinas e outras, a juizo do Governo, ir-se-hão installando à medida que a capacidade do predio-escolar, o numero de alumnos e demais circumstancias o permittirem.

Art. 3º. O curso de officinas durará o tempo que for marcado no respectivo programa, aprovado pelo ministro, sendo o regimen da escola do externato, funcionando das 10 horas da manhã às 4 horas da tarde.

Art. 4º. Cada escola terá um director, um escripturario, tantos mestres de officinas quantos sejam necessarios e um porteiro continuo.

§ 1º. O director será nomeado por decreto e vencerá 4:800\$ anuaes.

§ 2º. O escripturario e o porteiro-continuo serão nomeados por portaria do ministro, vencendo o primeiro 3:000\$ e o ultimo 1.800\$ annuaes.

§ 3º. Os mestres de officinas serão contractados por tempo não excedente a quatro annos, vencendo 200\$ mensaes além da quota a que se refere o art. 11 do presente decreto.

Art. 5º. As Escolas de Aprendizizes Artifices receberão tantos educandos quantos comporte o respectivo predio.

Art. 6º. Serão admitidos os individuos que o requererem dentro do prazo marcado para a matricula e que possuirem as seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna:

- a) idade de 10 annos no minimo e de 13 annos no maximo;
- b) não soffrer o candidato molestia infecto-contagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para o apprendizado do officio.

§ 1º. A prova desses requisitos se fará por meio de certidão ou attestado passador por autoridade competente.

§ 2º. A prova de ser o condidato destituido de recursos será feita por attestação de pessoas idoneas, a juizo do director, que poderá dispensal-a quando conhecer pessoalmente as condições de requerente à matricula.

Art. 7º. A cada requerente será apenas facultada a aprendizagem de um só officito, consultada a respectiva aptidão e inclinação.

Art. 8º. Haverá em cada Escola de Aprendizizes Artifices dous cursos nocturnos: primario, obrigatorio para os alumnos que não souberem ler, escrever e contar, e outro de desenho, tambem obrigatorio, para os alumnos que carecerem dessa disciplina para o exercicio satisfactorio do officio que aprenderem.

Art. 9º. Os cursos nocturnos, primario e de desenho ficarão a cargo do director da escola.

Art. 10. Constituirá renda da escola o producto dos artefactos que sahirem de suas officinas.

§ 1º. Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella satisfará a compra de materiais necessarios para os trabalhos das officinas.

§ 2º. Semestralmente o director dará balanço na receita e despeza das officinas e recolherá o saldo à Caixa Economica ou Collectoria Federal, para o destino consignado no artigo seguinte.

Art. 11. A renda liquida de cada officina será repartida em 15 quotas iguaes, das quaes uma pertencerá ao director, quatro ao respectivo mestre e 10 serão distribuidas por todos os alumnos da officina, em premios, conforme o grão de adeantamento de cada um e respectiva aptidão.

Art. 12. Haverá annualmente uma exposição dos artefactos das officinas da escola, para o julgamento do grão de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos.

Art. 13. A comissão julgadora para a distribuição dos premios a que se referem os arts. 11 e 12 será formada pelo director da escola, o mestre da respectiva officina e o inspector agricola do districto.

Art. 14. No regimento interno das escolas, que será opportunamente expedido pelo ministro, serão estabelecidas as attribuições e deveres dos empregados, as disposições referentes à administração da escola das officinas e outras necessarias para seu regular funcionamento.

Art. 15. Os programmas para os cursos serão formulados pelo respectivo director, de accordo com os mestres das officinas, e submetidos à approvação do ministro.

Art. 16. As Escolas de Aprendizes Artifices fundadas e custeadas pelos Estados, Municipalidades ou associações particulares, modeladas pelo typo das de que trata o presente decreto, poderão gozar de subvenção da União, marcada pelo ministro, tendo em vista a verba que fôr consignada para esse effeito no orçamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 17. Aos inspectores agricolas compete, dentro dos respectivos districtos, a fiscalização das Escolas de Aprendizes Artifices custeadas ou subvencionadas pela União.

Art. 18. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

Nilo Peçanha
A. Candido Rodrigues